



FABIANA MENEZES SANTOS DA SILVA

Competências administrativas do bibliotecário

Dissertação de mestrado
Março de 2014



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Escola de Comunicação - ECO

FABIANA MENEZES SANTOS DA SILVA

COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DO BIBLIOTECÁRIO

Rio de Janeiro

2014

FABIANA MENEZES SANTOS DA SILVA

COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DO BIBLIOTECÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Clóvis Ricardo Montenegro de Lima

Co-orientadora: Geni Chaves Fernandes

Rio de Janeiro

2014

S586 Silva, Fabiana Menezes Santos da
Competências administrativas do bibliotecário / Fabiana Menezes Santos da Silva.
– Rio de Janeiro, 2014.
110 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação, 2014.

Orientador: Clóvis Ricardo Montenegro de Lima.
Co-orientadora: Geni Chaves Fernandes.

1. Competência administrativa. 2. Competência comunicativa. 3. Administração de biblioteca. 4. Formação do bibliotecário. 5. Ensino de administração. 6. Agir comunicativo. 7. Ciência da Informação - Tese. I. Lima, Clóvis Ricardo Montenegro de (orient.). II. Fernandes, Geni Chaves (co-orient.). III. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. IV. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. V. Título.

CDD 658.406 (21.ed)

FABIANA MENEZES SANTOS DA SILVA

COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DO BIBLIOTECÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 25 de março de 2014.

Prof. Dr. Clóvis Ricardo Montenegro de Lima (Orientador)
PPGCI/IBICT – ECO/UFRJ

Prof^a. Dr^a Geni Chaves Fernandes (Co-orientadora)
UNIRIO

Prof.^a Dr^a Rosali Fernandez de Souza
PPGCI/IBICT – ECO/UFRJ

Prof.^o Dr. Alberto Calil Elias Júnior
UNIRIO

DEDICATÓRIA

À **Guadalupe**, flor do meu jardim, por sempre me fazer ver o quanto a vida é maravilhosa e divertida.

Voor **Arjan**. Ik weet niet wat de toekomst brengt, maar ik weet dat ik nu gelukkig met je ben!

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela sua misericórdia infinita em me perdoar por todos os momentos em que não fui digna de ser chamada Sua filha.

À **Virgem Maria**, que no seu infinito amor materno sempre esteve à frente, me protegendo e guiando.

Aos meus **orientadores**, Clóvis Ricardo Montenegro de Lima e Geni Chaves Fernandes, por me instigaram a pensar e a pesquisar, ampliando, assim, um pouco mais o meu mundo.

À **banca examinadora**, pelas contribuições imprescindíveis para conclusão deste trabalho.

Aos meus **colegas de mestrado (Turma 2012) e colegas de orientação**, pelas dicas, idéias e experiências compartilhadas ao longo deste período. De modo especial Solange Mazzaroto, Elinielle Borges, Ana Cristina Gomes, Aline Vieira, Milena Telles, Rodrigo Almeida e Jean Frederick. "TMJ"

Aos professores e colegas da **Universiteit voor Humanistiek (Utrecht)**, pela enriquecedora experiência acadêmica vivida.

Aos meus colegas de trabalho na Biblioteca de Engenharia e Instituto de Computação (UFF/BEE) e demais bibliotecas do sistema, pelo apoio e contribuições. Em especial, **Deborah Ambinder** e **Ana Claudia Cunha**. Faz tempo que não somos só colegas de trabalho, mas amigas de uma vida toda.

A **minha família**, pelo apoio incondicional e por tudo que sou até hoje.

Aos meus amigos da **Congregação Mariana**, pelas incontáveis Ave-Marias rezadas. Cláudio, Marli, André, Mônica, Amaro, Marilene, Ceinha, Silvana, Adriana, Wallace, Orlando, César... a todos Salve Maria!

Aos meus **colegas de basquete**, de modo especial Kelly Roberta e Gracieli da Costa, pelos momentos de lazer e descontração ao longo desta caminhada.

Aos meus colegas do curso de inglês, pela amizade e carinho. De modo especial aos meus professores, **Bruno** e **Helen**. Sem seus apoio e estímulo a leitura dos artigos seria muito mais árdua.

A minha amiga **Jovana**, por compartilhar das mesmas aflições, dificuldades, dúvidas e ansiedades ao longo deste processo. Agora, somos ambas mestres!

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para esta tão desejada conquista, muito obrigada!

"FORÇA, FÉ E FOCO"

"IT'S IMPOSSIBLE TO DEVELOP NEW STYLES OF ORGANIZATION AND MANAGEMENT WHILE CONTINUING TO THINK IN OLD WAYS." (MORGAN¹, 1993, P. XV)

¹ MORGAN, Gareth. Imaginization: the art of creative management. Newbury Park : SAGE, c1993.

SILVA, Fabiana Menezes Santos da. **Competências administrativas dos bibliotecários**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

RESUMO

Indaga se os bibliotecários reúnem competências administrativas que lhe permitam gerenciar as bibliotecas na contemporaneidade. A pesquisa de natureza exploratória tem como pano de fundo o contexto das bibliotecas e dos bibliotecários na sociedade da informação. Discorre sobre o desafio dos bibliotecários para compreender e vislumbrar as bibliotecas como organizações e utiliza as metáforas de Garret Morgan para auxiliar nesta compreensão. Aponta a prática biblioteconômica como sendo, ainda, fortemente atrelada ao modelo tradicional de biblioteca e reforça a premência de reflexões sobre o papel do bibliotecário e sua capacidade para agir e gerir seus ambientes de trabalho, na atualidade. O trabalho tem como referencial teórico a Teoria do Agir Comunicativo (Jürgen Habermas), basilar para a proposta de uma administração discursiva, enquanto modelo contemporâneo de gestão organizacional nas bibliotecas; e a Teoria dos Sistemas (Niklas Luhmann), vital para o entendimento destes espaços, enquanto sistemas complexos que precisam recriar sua identidade. Identifica, pela revisão de literatura em comunicações orais apresentadas nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação de 2011 e 2013, o enfoque dado pelos profissionais da área para a administração de bibliotecas. Como resultado, mostra que a competência administrativa do bibliotecário é, ainda, precária e tem sido discutida, embora divida espaço com outros vieses como, por exemplo, o de preservação/memória e o pedagógico. Identifica, pela análise das matrizes curriculares, a proporção de carga horária de cunho administrativo ofertada nos cursos de Biblioteconomia brasileiros, bem como que cursos mais se dedicam a este aspecto. Como resultado, chega-se a um grupo de oito escolas, sendo que deste, três cursos encontram-se acima da média geral de oferta de disciplinas de viés gerencial, que é de 25%. Categoriza-se os conteúdos das disciplinas de administração dos cursos acima da média de acordo com as competências gerenciais - técnica, conceitual e humana - descritas por Katz como necessárias ao desempenho de um administrador. Identifica-se maior tendência para conteúdos de foco técnico, seguido do foco conceitual e por fim, o humano. O resultado geral da análise das matrizes curriculares mostra que os cursos de Biblioteconomia buscam sanar as deficiências apontadas na literatura, todavia ainda não atendem à demanda de uma abordagem contemporânea para administração de bibliotecas. Destaca, dentre as habilidades administrativas para reconfigurar bibliotecas contemporâneas, a competência comunicacional, própria de uma Administração Discursiva e capaz de abrir espaços argumentativos para uma reconstrução racional e consensual de um modelo de biblioteca próprio às sociedades complexas. Conclui-se que os esforços para garantir competência administrativa do bibliotecário devem incluir sua competência comunicativa como habilidade indispensável, a ser aprendida e aperfeiçoada desde a sua formação profissional, para formulação de novos modelos de bibliotecas em sociedades complexas.

Palavras-chave: Competência administrativa. Competência comunicativa. Administração de biblioteca. Formação do bibliotecário. Ensino de Administração. Agir comunicativo.

SILVA, Fabiana Menezes Santos da. **Competências administrativas dos bibliotecários**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

ABSTRACT

Asks whether librarians gather administrative skills to manage the libraries nowadays. The exploratory research has as background context of libraries and librarians in the information society. Discusses the challenge of librarians to understand and envision libraries as organizations and uses the metaphors of Garret Morgan to assist in this understanding. Pointing to the library science practice as also strongly linked to the traditional model of library and reinforces the urgency of reflections on the role of the librarian and his ability to act and manage their workplaces, at present. The work has the theoretical framework of the Theory of Communicative Action (Jürgen Habermas), basic to the proposal of a Discursive Administration as contemporary organizational management model in the libraries, and the Theory of Systems (Niklas Luhmann), vital to the understanding of these spaces as complex systems that need to recreate their identity. Identified by reviewing the literature, on oral communications presented in the Brazilian Congress of Librarianship, Documentation and Information Science, 2011 and 2013, the focus given by professionals for library administration. As a result, shows that the administrative competence of the librarian is still precarious and has been discussed, although divide space with other biases, such as the preservation/memory and pedagogical. Identifies, for the analysis of curriculum matrices, the proportion of workload of administrative nature offered by librarianship courses in Brazil, as well as courses that are more devoted to this aspect. As a result, we arrive at a group of eight schools, and this three courses are above average overall supply of disciplines of managerial bias, which is 25%. Categorizes the contents of administration disciplines of courses above average according to the managerial skills - technical, conceptual and human - described by Katz as necessary for the performance of an administrator. Identifies a greater tendency to focus technical contents, followed by conceptual focus and finally the human focus. The overall result of the analysis of curriculum matrices shows that Librarianship's courses seek remedy the deficiencies pointed out in the literature, however, still do not meet the demands of a contemporary approach to library management. Highlights among the managerial skills to reconfigure contemporary libraries, the communicational competence, own of a Discursive Administration and argumentative able to open spaces for rational and consensual reconstruction of a model of library to complex societies. It's concluded that efforts to ensure administrative competence of the librarian should include their communicative competence as an essential skill, to be learned and perfected since his professional education, to formulate new models for libraries in complex societies.

Key-words: Administrative competence. Communicative competence. Administration of library. Librarian formation. Education of Administration. Communicative action.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------------|---|
| ABECIN | Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação |
| BRAPCI | Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| CBBB | Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| FABCI | Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação |
| FAINC | Faculdades Integradas Coração de Jesus |
| FATEA | Faculdades Integradas Teresa D'Ávila |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| IESF | Instituto de Ensino Superior Franciscano |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB | Leis de Diretrizes e Bases |
| MEC | Ministério da Educação |
| PUCCAMP | Pontifícia Universidade Católica de Campinas |
| SNBU | Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias |
| TAC | Teoria do Agir Comunicativo |
| TIC's | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| UDESC | Universidade do Estado de Santa Catarina |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| UESPI | Universidade Estadual do Piauí |
| UFAL | Universidade Federal de Alagoas |
| UFAM | Universidade Federal do Amazonas |
| UFBA | Universidade Federal da Bahia |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| UFF | Universidade Federal Fluminense |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| UFMA | Universidade Federal do Maranhão |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFMT | Universidade Federal de Mato Grosso |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |

| | |
|---------------------------|---|
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UFPE | Universidade Federal de Pernambuco |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UFRN | Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| UFS | Universidade Federal de Sergipe |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UFSCAR | Universidade Federal de São Carlos |
| UNB | Universidade de Brasília |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |
| UNIFAI | Centro Universitário Assunção |
| UNIFORMG | Centro Universitário de Formiga |
| UNIR | Fundação Universidade Federal de Rondônia |
| UNIRIO | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |
| USP/Ribeirão Preto | Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto |
| USP/São Paulo | Universidade de São Paulo - Campus São Paulo |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO | |
| | 2.1 Bibliotecas como organizações | 14 |
| | 2.2 Desafios administrativos aos bibliotecários contemporâneos | 19 |
| 3 | METODOLOGIA | 22 |
| 4 | MARCO TEÓRICO | 26 |
| | 4.1 Um olhar com a teoria discursiva sobre a administração | 35 |
| | 4.2 A teoria sistêmica de Niklas Luhmann | 35 |
| | 4.3 Um lugar para as competências administrativas | 42 |
| | 4.4 O conceito habermasiano de competência comunicativa | 45 |
| 5 | A ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS | 48 |
| | 5.1 Competências administrativas no âmbito dos trabalhos do CBBB | 56 |
| | 5.2 O ensino de administração na formação dos bibliotecários | 56 |
| | 5.2.1 Cursos com maior dedicação à formação de competências administrativas | 61 |
| | 5.3 Perspectivas para a competência administrativa | 64 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 70 |
| | REFERÊNCIAS | 75 |
| | APÊNDICE | 78 |
| | ANEXO | 89 |
| | | 109 |

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o capitalismo passou por profundas alterações até caracterizar-se como o vemos hoje. A expansão do processo produtivo, novos relacionamentos e regras mundiais e a globalização, aliadas aos avanços tecnológicos, possibilitam mudanças que atingem de maneira diferenciada todas as esferas da sociedade, trazendo consigo novos horizontes e expectativas.

Neste período, denominado por muitos de pós-modernidade, temos como características o desenvolvimento de novas formas de tecnologia e informação, a ampliação da difusão da informação e uma mudança nos paradigmas da produção do conhecimento. As transformações com as quais estamos convivendo na realidade contemporânea são evidentes. As atividades e serviços oferecidos mediante o mercado de informações são como alavancas propulsoras da competência e do incentivo para ampliação do acesso à informação, nos mais diversos formatos [...], o que facilita a construção e a aplicação do conhecimento nos mais diversos setores sociais e culturais. (SANTOS, 2002, p. 110-111)

As bibliotecas, enquanto instituições sociais, devem buscar responder com postura crítica às mudanças e diferentes expectativas que se colocam, de maneira a acompanhar e inovar tendo em vista estas modificações sociais, econômicas e tecnológicas. Neste mundo que se descortina, uma concepção alicerçada no que se chamou de Taylorismo já não mais atende às atuais expectativas de construção de uma sociedade da informação, apontando-se a necessidade de reconfiguração e ampliação de seus espaços de ação.

Neste sentido, os bibliotecários podem e devem se apropriar do leque de possibilidades que se colocam, de forma a assumirem integralmente o importante papel, que lhes cabe, de viabilizar a produção, o acesso e o uso da informação em seus diferentes suportes. Indo além do domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), devem possuir qualificações que os permitam atuar com liderança e visão holística, reunindo competências gerenciais que lhes permitam administrar seus ambientes de atuação.

No entanto, é válido refletir: estão os bibliotecários preparados para reconfigurar suas bibliotecas de modo a conduzi-las a um espaço de interlocução

entre as esferas da vida social? No caso brasileiro, tomando-se por base a pesquisa de Silva, F. (2013), pode-se perguntar: não estariam as bibliotecas, ainda, muito guiadas pelo modelo moderno de biblioteca e grande parte dos profissionais condicionada às atividades técnico-operacionais e pouco próximos às atividades de renovação gerencial?

Diferentes são os caminhos que se colocam para pensarmos em um profissional que possa atender às demandas da contemporaneidade de forma plena. Dentre outros aspectos, é possível refletir sobre o processo de formação destes bibliotecários, indagando-se sobre a existência e/ou as possibilidades de integrar ao currículo formativo teorias e instrumentos contemporâneos que sejam articulados aos aspectos técnicos da profissão, seu saber mais próprio e diferencial. Ou seja, um currículo que contemple, em sentido *lato*, as perspectivas de um mundo globalizado que se coloca e, de forma estrita, as necessidades das unidades de informação onde atuam.

É indispensável formar o profissional de maneira crítica e criativa para transitar com eficiência, desempenhando um trabalho significativo, produtivo e de qualidade em um ambiente informacional, a partir de uma atuação [...] que considere a potencialidade dos recursos humanos, do acervo informacional e documentário e das tecnologias disponíveis. (SANTOS, 2002, p. 115)

Diante deste momento de inflexão, que proporciona o redimensionar do fazer biblioteconômico, este trabalho tem como tema central indagar a amplitude e limites dos conhecimentos administrativos fornecidos pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros aos futuros profissionais, de maneira a permitir a reconfiguração e gerenciamento de suas bibliotecas, nas atuais sociedades complexas.

A pesquisa tem em conta, de um lado, que as próprias teorias administrativas têm-se transformado a fim de fornecer elementos que possam otimizar as estruturas de gestão e favoreçam à produção colaborativa do conhecimento organizacional e, de outro lado, que não é suficiente melhorar as bibliotecas, mas reconfigurá-las, indagando-se, então, por quais possíveis caminhos.

Parte-se da indagação sobre o alcance e/ou limitações na formação profissional que permitam, ao bibliotecário, reunir as competências para lidar com os

problemas e desafios concretos da atualidade, e que possam facilitar a administração das bibliotecas.

No contexto da Ciência da Informação, esta pesquisa conjuga discussões, conceitos e reflexões que são pertinentes às áreas da Biblioteconomia e da Administração. Desta maneira, perpassa-se o caráter interdisciplinar da área e se oferece uma perspectiva diferenciada aos bibliotecários que queiram administrar as bibliotecas a partir de uma abordagem contemporânea e ajustada às demandas da atualidade.

Desta maneira, o **objetivo geral** deste trabalho é o de investigar se as competências administrativas necessárias ao gerenciamento das bibliotecas na contemporaneidade são ensinadas no processo formativo dos bibliotecários brasileiros e se tais aspectos são tratados no âmbito das discussões dos profissionais da área.

Para tanto, temos como **objetivos específicos**:

- Identificar, na literatura, se o enfoque da administração de bibliotecas tem sido abordado em discussões profissionais da área;
- Identificar, pelas matrizes curriculares, que proporção de carga horária tem sido dedicada ao ensino de administração de bibliotecas;
- Identificar a oferta de conteúdos administrativos entre os cursos de maior carga horária de viés gerencial;
- Propor a competência comunicativa (com base na Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas) como competência administrativa necessária para a administração das bibliotecas na atualidade.

2 DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A emergência da sociedade da informação está associada a um conjunto de mudanças ocorridas nas últimas décadas do século XX. Tais transformações se referem, segundo Legey e Albagli

[...] a um modo de desenvolvimento social e econômico, em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação desempenham um papel central na atividade econômica, na geração de novos conhecimentos, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida e satisfação das necessidades dos cidadãos e das suas práticas culturais. (LEGEY; ALBAGLI, 2000, p. [1])

Esta complexidade cada vez maior nas relações econômico-produtivas, políticas e socioculturais atuam “[...] como fatores de alavancagem de inovações produtivas, técnicas, organizacionais e comunicacionais, [...] cujos impactos se fazem sentir em todos os níveis da vida em sociedade” (LEGEY; ALBAGLI, 2000, p. [1]).

No ambiente organizacional, é possível pensar em infraestruturas que lidem com esta complexidade através de políticas e ações que estejam voltadas não apenas para o uso e compartilhamento da informação, mas que levem em conta as modificações nas relações entre a organização, seus colaboradores e o meio ambiente.

Nesta perspectiva das transformações organizacionais, Castells (1999) nos fala de uma economia informacional advinda da reestruturação do capitalismo e da transição do “industrialismo” para o “informacionalismo”. Estas trajetórias possibilitam variadas abordagens, mas independente destas diversidades, coincidem em pontos fundamentais de análise, como:

- (a) Quaisquer que sejam as causas e origens da transformação organizacional, houve, de meados dos anos 70 em diante, uma divisão importante (industrial ou outra) na organização da produção e dos mercados na economia global.
- (b) As transformações organizacionais interagiram com a difusão da tecnologia da informação, mas em geral eram independentes e precederam essa difusão nas empresas [...]
- (c) O objetivo principal das transformações organizacionais, em várias formas, era lidar com a incerteza causada pelo ritmo veloz

das mudanças no ambiente econômico, institucional e tecnológico da empresa, aumentando a flexibilidade da produção [...]

- (d) Muitas transformações organizacionais visavam redefinir os processos de trabalho e as práticas de emprego, introduzindo o modelo da 'produção enxuta' [...] (CASTELLS, 1999, p. 174)

São ressaltados, portanto: (1) o importante papel das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's); (2) e a necessidade de adaptação, seja através de processos de trabalho, modos de produção ou outros aspectos, do ambiente organizacional.

Sobre as TIC's, estas são de fato importantes, embora não sejam determinantes. Castells (1999) sinaliza que todo e qualquer processo produtivo tem por base algum grau de conhecimento e processamento de informação. Sendo estes elementos, portanto, fundamentais em todos os modos de desenvolvimento.

Dentro do contexto da economia informacional, o que lhes confere importância são seus usos e aplicações em inovações tecnológicas, que por sua vez não são ocorrências isoladas, antes refletem

[...] um determinado estágio de conhecimento; um ambiente institucional e industrial específico; uma certa disponibilidade de talentos para definir um problema técnico e resolvê-lo; uma mentalidade econômica para dar a essa aplicação uma boa relação custo/benefício; e uma rede de fabricantes e usuários capazes de comunicar suas experiências de modo cumulativo e aprender usando e fazendo. (CASTELLS, 1999, p. 55)

Com isso, a difusão das TIC's, em um curto período de tempo (menos de 20 anos), conduziu a um rápido quadro de revolução tecnológica alavancado pelas mudanças nos processos de produção e distribuição de novos produtos e serviços.

Para acompanhar estas novas demandas, as organizações precisam saber lidar com este novo "fator de produção", que não é mais o capital, os recursos naturais ou a mão-de-obra, mas sim, o conhecimento. O valor é, agora, criado pela produtividade e pela inovação, que são aplicações do conhecimento ao trabalho, e não mais pela alocação de capital para usos produtivos. (DRUCKER, 1993)

Tais demandas conduzem a uma passagem, de acordo com Castells (1999), de um modo de produção em massa (modelo fordista) para um modo de produção flexível (modelo pós-fordista).

No primeiro caso, os ganhos de produtividade estavam relacionados a uma economia de escala (Fordismo), a partir de um processo mecanizado de produção com base nas linhas de montagem (a administração da produção). Princípios como o da integração vertical (departamentalização) e da divisão social e técnica do trabalho são traços marcantes das formas organizacionais neste momento. Todavia, quando

[...] a demanda de quantidade e qualidade tornou-se imprevisível; quando os mercados ficaram mundialmente diversificados e, portanto, difíceis de ser controlados; e quando o ritmo da transformação tecnológica tornou obsoletos os equipamentos de produção com objetivo único, o sistema de produção em massa ficou muito rígido e dispendioso para as características da nova economia. O sistema produtivo flexível surgiu como uma possível resposta para superar esta rigidez [e junto com] as novas tecnologias permitem a transformação das linhas de montagem típicas da grande empresa em unidades de produção de fácil programação que podem atender às variações do mercado (flexibilidade do produto) e das transformações tecnológicas (flexibilidade do processo). (CASTELLS, 1999, p.176)

Esta combinação de fatores que se entrelaçam converge para um novo paradigma econômico e tecnológico, definido por Christopher Freeman como

[...] um agrupamento de inovações técnicas, organizacionais e administrativas inter-relacionadas, cujas vantagens devem ser descobertas não apenas em uma nova gama de produtos e sistemas, mas também e sobretudo na dinâmica da estrutura dos custos relativos de todos os possíveis insumos para a produção. (FREEMAN apud CASTELLS, 1999, p. 77)

É possível supor que a transição para um novo modo de produção conduza à abertura a novos modelos de administração que lhe corresponda.

Em seu livro *Sociedade pós-capitalista*, Drucker (1993) transita do capitalismo à sociedade do conhecimento em uma perspectiva de três revoluções (industrial, da produtividade e a gerencial), que independente de suas denominações trazem como pano de fundo o significado dado ao conhecimento.

Na revolução dita industrial, proposta por Drucker, o conhecimento era visto como uma técnica e resultado da experiência humana. Constituíam o que denominamos (em outras correntes administrativas) conhecimento tácito. A passagem para revolução da produtividade se dá no momento em que o conhecimento passa a ser aplicado a ferramentas, processos e produtos. Emergem

daí práticas e concepções que, de certo modo, estão abrigadas sob os termos Taylorismo e o Fordismo. Em outra fase, o conhecimento passa a ser aplicado de forma sistemática para geração de novos conhecimentos. Esta é a revolução denominada por Drucker de gerencial. Nela o conhecimento deixa de ser “um” recurso para ser “o” recurso; fundamental em todas as atividades humanas e responsável pelas novas dinâmicas sociais e econômicas.

No decurso destas mudanças, as bibliotecas, afetadas pelos impactos tecnológicos, organizacionais e humanos, também passam por períodos de discussões sobre seu sentido face aos contextos que se apresentam. Tomando como marco inicial, pensemos no surgimento da biblioteca pública, por volta de 1850, como fruto das ideias da Revolução Francesa e necessidades advindas da Revolução Industrial. Para os países dominantes, a educação é uma importante reivindicação em meados do século XIX. Pautadas nestas ideias estruturam-se as bibliotecas totalmente mantidas pelo Estado e para uso de toda sociedade. Neste momento aparecem os primeiros códigos de classificação, arranjos para organização das estantes e o serviço de referência. As bibliotecas, até então voltadas para preservação, se preocupam agora com a disseminação e por isso se faz necessária uma mudança tanto nas bibliotecas quanto no perfil dos que nelas atuam. (ALMEIDA JÚNIOR, 2000)

No início do século XX e até meados dos anos 60, novas funções se integram à função educacional da biblioteca pública: a cultural, a de lazer e a informacional. E neste sentido se ampliam, também, as discussões sobre a atuação profissional do bibliotecário e sobre o sentido das bibliotecas, embora se mantenham, ainda, o foco nas atividades técnicas.

No mundo pós-capitalista, sob forte impulso das inovações tecnológicas, a informação assume natureza revolucionária (TARGINO, 2010). As bibliotecas precisam, agora, lidar com estas novas possibilidades de acesso e uso da informação. Para tanto é preciso abandonar o modelo tradicional de biblioteca, centrado na disponibilidade, e caminhar para um modelo de biblioteca que prime pela acessibilidade (TARGINO, 2010).

Além dos aspectos nos âmbitos teóricos e técnicos, os bibliotecários precisam alcançar os novos aspectos práticos e tecnológicos que se colocam. Devem,

também, estar capacitados para gerir recursos, sejam os financeiros, os materiais e principalmente os informacionais.

Ao abordar estes vieses, os estudos da área trazem reflexões teóricas que contribuem para pensar nas mudanças e/ou adequações necessárias ao fazer biblioteconômico da atualidade.

No estudo de Silva, F. (2013) sobre administração de bibliotecas, por exemplo, fica evidente a necessidade de conhecimentos que sejam múltiplos e um aperfeiçoamento que seja constante para os profissionais bibliotecários; o que corrobora, desta forma, com a perspectiva de que apenas o saber técnico já não é suficiente, ou seja, novas competências devem ser agregadas para que os bibliotecários se tornem capazes de tomar decisões estratégicas e possam ir além de seu papel tradicional em suas unidades de informação.

A fragilidade de conhecimentos administrativos, apontada neste estudo, é preocupante na medida em que tais conhecimentos são fundamentais para um novo modo de agir do bibliotecário e para que se criem novos modelos de bibliotecas.

Outro tópico levantado revela que a falta de planejamento (atividade gerencial básica) é responsável pela desconexão entre as atividades desenvolvidas, o que pensamos “poder fazer” e o que pode ser feito nas bibliotecas. Apontam, ainda, para necessidade de um perfil “completo” de bibliotecário, mesmo que as características descritas não sejam percebidas nos profissionais atuantes.

Esta desconexão com o ambiente e a ausência de um perfil adequado pode ser, em grande medida, explicada pela não apropriação das teorias administrativas por parte dos bibliotecários; revelando o despreparo destes profissionais para dialogar com estas teorias. (CARVALHO, 2012)

Certamente uma considerável competência administrativa é necessária para que as bibliotecas sejam reconfiguradas à feição das sociedades complexas. Não se trata, pois, apenas de um saber que articule os processos em vista dos objetivos da biblioteca, mas de repensar seu papel e objetivos, portanto, de criar novos processos, meios e procedimentos.

Prima-se, então, por um profissional da informação (incluindo-se, aí, os bibliotecários) cujo perfil incorpore habilidades e competências de comunicação e expressão, técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, que lhes capacitem a:

1. Entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
2. Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
3. Conhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação – TICs – como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
4. Organizar o conhecimento por meio de ferramentas lingüísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
5. Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
6. Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, bem como elemento estratégico para a democratização dos recursos oriundos da práxis humana. (SILVEIRA, 2008, p. 89)

Em suas práticas profissionais os bibliotecários têm sido constantemente postos à prova na apropriação da informação e do conhecimento e no desenvolvimento de competências que atendam às especificidades sociais e técnicas que emergem. (CARVALHO, 2012)

Estas apropriações e competências serão determinantes para o grau de inovação e sucesso nas bibliotecas contemporâneas e colocam desafios à rotina administrativa destas bibliotecas.

2.1 Bibliotecas como organizações

Um importante desafio dos bibliotecários é o de compreender e enxergar a biblioteca como uma organização que utiliza e produz conhecimentos em vista de sua missão e objetivos, cujas consecuições dependem de uma adequada administração (RUBI, 2004), e não apenas como um órgão que serve a uma organização maior.

Para Ferreira e Oliveira (1989 apud MACIEL; MENDONÇA, 2000) a administração é a realização de determinadas atividades com e por meio de

peças que organizadas em grupos, formalmente estruturados, buscam um objetivo comum. As ações administrativas se dão nas organizações que, de acordo com Maximiano (2011), configuram-se por esta combinação de esforços individuais, que tem por finalidade realizar propósitos coletivos que seriam inatingíveis pela ação de uma única pessoa.

Como um caminho para mapear e entender os diferentes modos existentes, pelos quais se combinam estes esforços, Morgan (2011) se utiliza de metáforas que nos permitem pensar as organizações de maneiras e ângulos diferenciados, além de ser um valioso instrumento prático para o diagnóstico de problemas organizacionais.

Segundo o autor, o uso de diferentes metáforas nos ajuda a entender o caráter complexo e paradoxal da vida organizacional de forma que sejamos capazes de administrar e planejar organizações de formas não pensadas como possíveis. Perspectivas múltiplas e variadas devem ser adotadas já que não há uma única teoria ou metáfora que nos dê um ponto de vista sobre tudo, bem como não estrutura tudo o que fazemos. (MORGAN, 2011)

Pensando em desenvolver uma administração reflexiva das organizações, Morgan (2011) sugere as seguintes metáforas: a) máquinas; b) organismos; c) cérebros; d) cultura; e) sistemas políticos; f) sistemas psíquicos; g) fluxo e transformação, e h) instrumentos de dominação.

A imagem das organizações como máquinas ilustra o estilo de pensamento que alicerça o desenvolvimento das organizações burocráticas. Segundo este pensamento, as organizações são administradas e planejadas como máquinas feitas de peças que se interligam, cada uma desempenhando um papel bem definido no funcionamento do todo. Na administração moderna, este modelo mecanicista é difícil de ser suplantado, já que se encontra arraigado nas nossas concepções diárias. (MORGAN, 2011)

Encaradas como organismos, esta metáfora focaliza sua atenção em compreender e administrar as "necessidades" das organizações e suas relações com o ambiente. Inspirada na biologia, as organizações são vistas como organismos vivos, em constante mutação e adaptação com o ambiente na busca por um equilíbrio entre as necessidades humanas e a eficiência técnica. (CARVALHO, 2012; MORGAN, 2011)

A metáfora do cérebro chama atenção para a capacidade das organizações de aprenderem e se recriarem. É dada importância ao processamento de informações, aprendizagem e inteligência que formam um quadro de referência para compreensão e avaliação das organizações. (MORGAN, 2011)

Enquanto cultura, a organização é vista como um lugar onde residem as ideias, valores, normas, rituais e crenças que a sustentam como realidade social construída. (MORGAN, 2011)

Na metáfora dos sistemas políticos são enfatizados os conjuntos de interesses, conflitos e jogos de poder que moldam as atividades organizacionais. É explorada a ideia das organizações como sistemas de governo "baseados em vários princípios políticos que legitimam diferentes regras assim como os fatores específicos que delineiam a política da vida organizacional." (MORGAN, 2011, p. 18)

Já na metáfora das prisões psíquicas o foco está nos aspectos psicodinâmicos das organizações e estas são vistas como locais onde as pessoas podem cair nas armadilhas de seus próprios pensamentos, ideias e crenças ou preocupações originadas na dimensão do seu inconsciente mental que se torna parte da realidade do sistema organizacional. (MORGAN, 2011; SILVA, F., 2013)

A organização compreendida em uma lógica de mudança que dá forma a vida social. Sua evolução ou desaparecimento depende das mudanças que ocorrem nos seus ambientes em uma interação contínua com seu entorno. Assim se delineia a metáfora das organizações como fluxo e transformação. (CARVALHO, 2012; MORGAN, 2011; SILVA, F., 2013)

Por fim, as organizações como instrumentos de dominação. Nesta metáfora evocam-se os aspectos potencialmente exploradores da organização, mostrando como, frequentemente, empregados, comunidade local e mundo econômico são usados para que seus objetivos sejam atingidos. (MORGAN, 2011)

Morgan (2011) nos fala que metáforas são modos de entendimento do que sejam as organizações e nos atenta para o fato de que estas, em regra geral, não se enquadram em somente um destes modelos.

Nas bibliotecas, estas diferentes "maneiras de pensar" se fazem úteis para que identifiquemos as dinâmicas e abordagens predominantes nestas organizações

e passemos a um método concreto de análise que permita, aos bibliotecários, explorar e lidar com a complexidade organizacional das bibliotecas.

2.2 Desafios administrativos aos bibliotecários contemporâneos

Mudanças acontecem cada vez mais rápido no cenário mundial, nacional, regional, local e organizacional, como consequência de um mundo complexo onde estruturas e formas gerenciais precisam, cada vez mais, de um caráter flexível e multifacetado.

A globalização, no que diz respeito a seus impactos para a gestão empresarial merece especial atenção. As transformações por que passa a economia ainda não estão claras, porém seus resultados se fazem sentir com grande força. Não crescem somente as novas indústrias ligadas ao complexo da informática e telecomunicações, mas igualmente as organizações tradicionais têm necessidade de mudar para adaptar-se à nova realidade. (CIANCONI, 2003, p. 41)

Tais transformações alcançam, também, as bibliotecas que, enquanto organizações, se vêem diante de novas demandas que levam a alterações tanto no comportamento dos indivíduos quanto nos métodos de trabalho e que resultam em novas formas de obtenção e utilização da informação. As novas tecnologias contribuem, em parte, para estas mudanças que trazem, ainda, diferentes perspectivas para o uso das bibliotecas e que vão além de um enfoque instrumental e/ou funcionalista.

Neste sentido, o bibliotecário é levado a refletir sobre seu papel no mundo globalizado, bem como, indagar sobre sua inserção e capacidade para agir neste ambiente.

Entretanto, apesar das discussões sobre o sentido das bibliotecas face aos novos contextos que se apresentam, bibliotecários ainda hoje trabalham com fortes traços do modelo que tende a limitar o fazer biblioteconômico ao tratamento técnico e a uma concepção patrimonialista da biblioteca. (MAIMONE, SILVEIRA, TÁLAMO, 2008). Um modelo que foi cunhado para atender ao modo de organização social estabelecido na segunda metade do século XIX, cujas atividades técnicas se articulavam de modo específico e segmentado; onde as organizações eram

planejadas à imagem das máquinas; e que evocava a figura de um bibliotecário que se comportasse essencialmente como parte destas máquinas. (MORGAN, 2011)

Sob este viés, o modo mecanicista como a administração de bibliotecas tem sido exercido pelos profissionais limita-se a atender requisitos que permitam, primordialmente, garantir o desenvolvimento e a manutenção das atividades mais técnicas de sua unidade. Esta posição fica evidente pela observância de políticas administrativas que são elaboradas para levar a cabo o processamento técnico de modo apropriado e coerente, cabendo ao bibliotecário apenas executar a produção de modo adequado. Desta maneira revelam-se a fragilidade de conhecimentos administrativos por parte dos profissionais nas bibliotecas e a carência de uma visão que possibilite enxergá-las, de fato, como organizações contemporâneas e complexas. O que nos leva a questionar se aquele modelo administrativo cunhado no final do século XIX e início do XX não é, ainda hoje, o seu elemento norteador.

Todavia, diante das demandas informacionais da atualidade, cabe aos bibliotecários, com uma atitude diferente no seu agir, repensar as bibliotecas e os serviços por ela oferecidos com base em elementos teóricos, metodológicos e instrumentais que possibilitem uma reordenação destas unidades que já não podem ser vistas como “depósitos do saber”, mas, sim, como “espaços do saber”. (CARVALHO, 2004)

Para tanto, os bibliotecários devem romper com os padrões conservadores da prática profissional, deixando de ser apenas aplicadores de procedimentos técnicos e passando a profissionais críticos, atentos às condições da sociedade e capazes de estabelecer as relações entre o saber e o fazer. (MILANESI, 2002)

Diante deste momento marcado pela globalização e embasado no conhecimento, Santos (2002) diz que o processo de formação do bibliotecário deve considerar dois estágios de evolução profissional: um período de desarranjo causado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) que pedem mudanças organizacionais e metodológicas, e um período de transformações que modificam os espaços tradicionais de atuação e os ampliam.

Avançar neste sentido significa reconstruir as bibliotecas em um novo espaço, onde seu ambiente (interno e externo) extrapole os limites físicos; onde os profissionais assumam uma postura diferenciada diante dos desafios que se

colocam; onde os usuários tenham a perspectiva de que estes são espaços de conhecimento nos quais as demandas informacionais podem ser atendidas.

Isto significa, segundo Leal (2010), não somente um processo de reorganização das bibliotecas, mas envolve reavaliar, replanejar, reinventar e reestruturar estes espaços com base em novas regras, estruturas e processos.

Alcançar estas proposições perpassa mudanças radicais no modo como os profissionais administram suas unidades de atuação, e principalmente no modo como estes profissionais agem e interagem em seus ambientes.

Para Dziekaniak (2008), embora com maior atenção dos estudiosos da área e com mais ênfase e espaço nas estruturas curriculares dos cursos, o viés da Administração precisa ser mais intensamente explorado dentro do âmbito biblioteconômico como forma de encontrarmos meios para sanar, conforme apontam estudos como os de Oliveira (1997) e Silva, F. (2013), as deficiências na condução administrativa das bibliotecas e a pouca amplitude do ensino de administração no processo formativo dos bibliotecários.

No âmbito desta pesquisa, a administração deve ser compreendida, não como o campo de conhecimento da Administração, mas como a proposição de práticas cujos alicerces devem ser buscados neste campo do conhecimento.

É mister ocupar-se deste entendimento, que se modifica com o tempo, tanto pela reflexão teórica, como pelas transformações dos ambientes organizacionais, do modo de organização da produção e da sociedade em geral.

Segundo Moresi (2001) os elementos básicos das organizações permaneceram relativamente constantes ao longo da história, ou seja, as organizações têm propostas (fins) e para alcançá-las se utilizam de recursos e estruturas (meios). No entanto, embora os elementos sejam basicamente os mesmos, "sua finalidade, estrutura, modos de produção de bens e serviços e métodos para coordenar as atividades têm variado consideravelmente" (MORESI, 2001, p. 60)

Neste sentido, mesmo que mantenhamos a ideia geral de que administrar é adequar os meios aos fins é preciso considerar que os meios deixam de existir; novos meios surgem e outros se tornam obsoletos. A administração gerencial deve

responder a estas mudanças a partir de proposições que se adequem a estes valores.

Nesta pesquisa tratamos de falar de um tempo de mudança, de novos meios e fins e da transformação nos modos de produção que demandam novos modelos administrativos.

Pode-se dizer que os modelos administrativos co-reproduzem seu contexto e seu tempo. Se por um lado se adequam, também contribuem para a sua configuração. Aqui se trata, portanto, de repensar elementos teóricos e de competências que permitam aos bibliotecários reconstruir o modelo administrativo que guia a biblioteca.

3 METODOLOGIA

Uma metodologia bem elaborada nos indica com clareza o tipo de pesquisa que será desenvolvida no trabalho, explicitando todos os métodos (entendido como os procedimentos mais amplos de raciocínio) e técnicas (entendidas como os procedimentos restritos que operacionalizam os métodos, mediante o emprego de instrumentos adequados) a serem adotados.

Buscando atender aos objetivos propostos, a pesquisa, de natureza exploratória, ou seja, aquela em que se são levantadas informações sobre um determinado objeto de forma a delimitar um campo de trabalho (SEVERINO, 2007), cumprirá diferentes etapas.

(a) A partir dos marcos teóricos de Jürgen Habermas e Niklas Luhmann selecionaram-se conceitos que nortearam esta pesquisa e que estão apresentados em capítulo específico. O levantamento na literatura (nacional e internacional) englobou materiais impressos e/ou eletrônicos tais quais: livros, artigos de periódicos, anais de congressos, dissertações e teses, bases de dados *online* e *sites* especializados, tendo em conta que as concepções destes autores servem de base às concepções administrativas contemporâneas.

(b) Pela revisão de literatura busca-se identificar se, e em qual proporção, o enfoque gerencial na condução das bibliotecas tem integrado as discussões dos profissionais da área.

Para esta etapa, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD) foi escolhido por se tratar de um evento consolidado no cenário nacional que

[...] pretende revelar o estado da arte das pesquisas, das práticas e do desenvolvimento de produtos e serviços relacionados às bibliotecas, sistemas de informação, documentação e redes de bibliotecas no Brasil e do exterior, no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. (CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA ..., 2011)

Para investigação, dada sua representatividade, os trabalhos aprovados para apresentação na forma oral foram definidos como unidades de análise. Foram

consideradas as comunicações apresentadas nos congressos realizados nos anos de 2011 e 2013, que se encontram disponíveis na internet. As buscas foram realizadas no campo "todos" e teve como elementos as seguintes palavras-chave: administração de biblioteca, agir comunicativo, competência administrativa, competência gerencial, ensino de administração, formação do bibliotecário e formação profissional.

Do grupo de comunicações recuperadas para cada palavra-chave foram descartadas aquelas apresentadas no formato de pôster pela não disponibilidade de seus textos completos, mas apenas seus resumos. Posteriormente, as comunicações foram reunidas em dois arquivos do programa Word (um para os trabalhos de 2011 e outro para os trabalhos de 2013) e cotejadas (separadamente) para a eliminação dos registros repetidos. Os registros remanescentes foram organizados em uma tabela única (apresentada no apêndice 1), cujas linhas correspondem a cada comunicação oral e as colunas comportam os campos com os seguintes dados: autor(es), título, resumo e palavras-chave.

Procedeu-se, então, o exame dos resumos para identificação dos enfoques administrativos abordadas nas comunicações². Destacaram-se três vertentes (preservação/memória, pedagógica e administrativa), de maior ênfase, na discussão sobre a administração de bibliotecas. A partir deste direcionamento foram eliminados os registros que não contribuiriam diretamente à pesquisa. Os registros pertinentes foram, em seguida, reordenados e constituem a universo de pesquisa (Quadro 1) cuja análise será descrita no capítulo 5.

² Quando as informações do resumo não foram suficientes para a identificação da temática procedeu-se o exame integral da comunicação oral.

Quadro 1 - Distribuição das comunicações orais de acordo com as principais ênfases identificadas

| COMUNICAÇÕES ORAIS A SEREM ANALISADAS - UNIVERSO DE PESQUISA | | | | |
|---|--|---------------------|------------|----------------|
| INFORMAÇÕES DA COMUNICAÇÃO | | ÊNFASE IDENTIFICADA | | |
| Autor(es) | Título | Preservação/Memória | Pedagógica | Administrativa |
| 1. Marielle Barros de Moraes, Marco Antonio de Almeida | A formação do bibliotecário na sociedade da informação: considerações sobre a Ciência da Informação no panorama acadêmico brasileiro. | | X | |
| 2. Bruna Marques Vieira | A gestão de unidades de informação: visão dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande-FURG | | | X |
| 3. Maria Emilia Pecktor de Oliveira | O bibliotecário no cenário internacional: necessidades de mudanças no perfil profissional do bibliotecário brasileiro | | X | X |
| 4. Mariza Russo, Danyara de Jesus de Souza | Biblioteca escolar brasileira na sociedade da informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas | | X | |
| 5. Suzete Moeda Mattos, Sandra Borges Badini Borges Badini | A formação do bibliotecário como agente social na construção de uma identidade eco-cidadã. | | X | |
| 6. Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo, Aline Vieira Nascimento, Thelma M. Silva de Melo | A transcompetência delineando o perfil do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias | | | X |
| 7. Margarida dos Santos Valente Cruz et al. | A gestão por competências como modelo estratégico aos profissionais bibliotecários | | | X |
| 8. Milena Polsinelli Rubi et al. | Bibliotecas universitárias: locais de memória | X | | |
| 9. Rachel Polycarpo da Silva | Biblioteca escolar e pré-escola: implicações no atendimento pelo bibliotecário | | X | |
| 10. Lorete Mattos, Carla Behling dos Santos | Preservação da memória institucional: estudo de soluções diferenciadas de acondicionamento da Coleção U da Biblioteca Central da UFRGS | X | | |
| 11. Roberta de Sousa Alves, Lidiane dos Santos Carvalho | Informação desportiva e políticas públicas de inclusão informacional na Vila Olímpica da Maré – VOM | | X | |
| 12. Luciana Maria Napoleone, Maria Lucia Beffa | Organização do conhecimento jurídico brasileiro: um caso de historiografia biblioteconômica | X | | |
| 13. Mariana Acorse L. de Andrade, Deise Sabbag, Daniele Achilles | Estratégias e políticas para gestão da análise documental | | | X |
| 14. Rosilene Moreira Coelho de Sá | Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência | | X | |
| 15. Edilson Damasio, Mônica Garcia | Informação e qualidade nas organizações: o agir comunicativo e a complexidade | | | X |

(c) Para identificar a proporção do ensino de Administração nos cursos de Biblioteconomia brasileiros, a parte empírica da dissertação teve como foco as matrizes curriculares dos referidos cursos.

Segundo a ABECIN,

[...] os currículos dos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação precisam, através de práticas pedagógicas inovadoras e emancipatórias, estimular o aluno a pensar, assim como estabelecer relações entre o fazer e o pensar, como uma dinâmica natural da profissão. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001)

Pela sua representatividade, as matrizes foram definidas como sendo a mais adequada unidade a ser analisada para atingirmos os objetivos da pesquisa.

A listagem inicial dos cursos brasileiros de Biblioteconomia foi obtida através do contato com Conselho Federal. A lista, composta de 41 cursos divididos por região geográficas do Brasil, tem como fonte os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referentes ao ano de 2011. (anexo 1)

Em um primeiro momento foi considerada a possibilidade de extração de uma amostra significativa para compor a pesquisa. No entanto, por se tratar de um universo pequeno, para fins de cálculo de amostragem; contanto com a taxa de não-retorno; e como forma de garantir maior credibilidade das inferências, todo o universo de cursos foi, inicialmente, tomado na pesquisa.

O passo inicial foi a identificação de contatos e a verificação³ dos cursos que realmente estavam sendo oferecidos. A partir desta consulta foram feitos os contatos e identificados 5 (cinco) cursos que não estão ativos⁴, até o momento desta pesquisa. O passo seguinte foi a verificação de aparentes duplicidades na lista que se explica por se tratarem de instituições que oferecem o curso em diferentes campus. Levando em conta que a análise da pesquisa focará os currículos dos cursos, a verificação deste item considerou que: embora a Universidade Federal do Ceará (UFC) ofereça o curso nos Campus de Fortaleza e Juazeiro do Norte, as

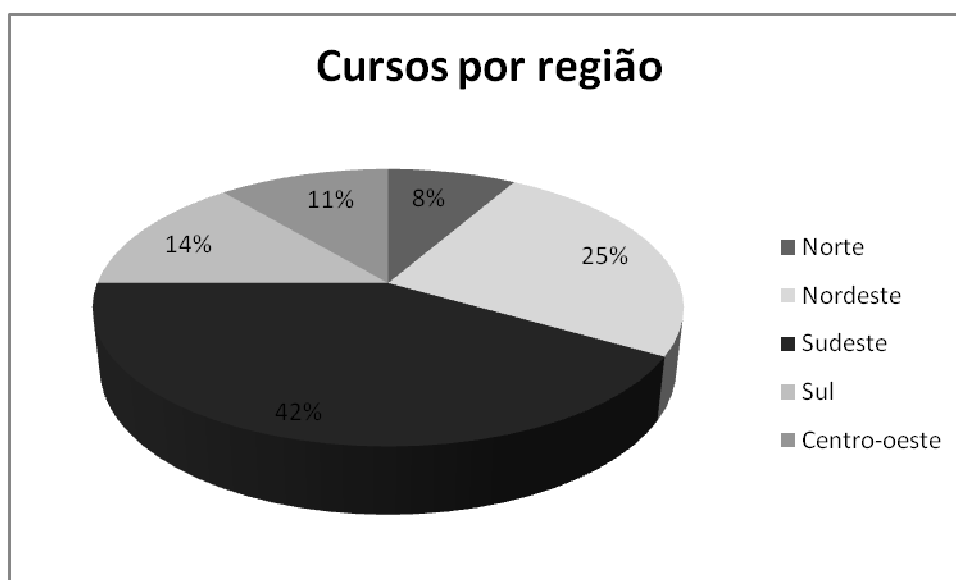
³ Foram identificadas e verificadas as seguintes informações: nome do coordenador e/ou secretaria do curso; telefones, email e site do curso, instituto e/ou departamento ao qual está ligado o curso.

⁴ 2 (dois) cursos na região Sul e 3 (três) cursos na região Sudeste. Todos são de instituições particulares.

grades curriculares são iguais e, portanto, para efeito da análise, será levado em conta como apenas um curso; a Universidade de São Paulo (USP) oferece o curso de Biblioteconomia no campus de São Paulo e Ribeirão Preto com grades curriculares diferentes e, portanto, para efeito de análise, serão considerados como cursos distintos.

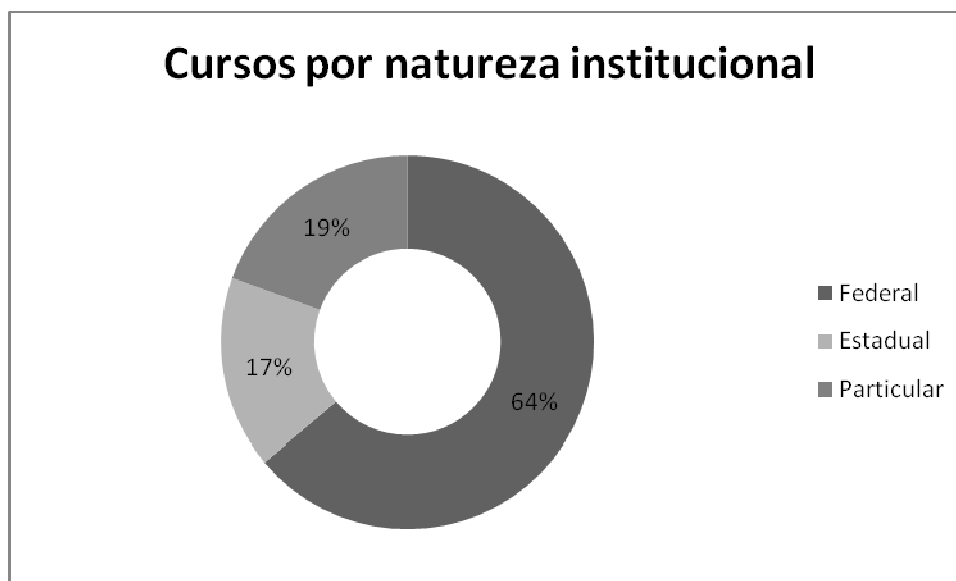
Desta maneira, chegamos a um universo de pesquisa composto por 36 (trinta e seis) cursos distribuídos da seguinte maneira: 3 (três) na região Norte do país, 9 (nove) na região Nordeste, 15 (quinze) na região Sudeste, 5 (cinco) na região Sul e 4 (quatro) na região Centro-oeste do país. A representação percentual pode ser vista no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos cursos de Biblioteconomia



De acordo com a natureza jurídica da instituição, os cursos se distribuem como segue: 29 (vinte e nove) são públicas - federal (23) e estadual (6) - e 7 (sete) são particulares. O Gráfico 2 representativo pode ser visualizado abaixo:

Gráfico 2 - Natureza institucional dos cursos de Biblioteconomia



O trabalho seguinte foi o de reunir os materiais que forneceriam os dados para pesquisa empírica, sendo estes: currículos, ementas, programas e projetos políticos-pedagógicos dos cursos. Como fonte para obtenção das informações foram feitas consultas nos *sites* institucionais, contatos telefônicos e por *email*. O resultado desta etapa gerou uma série de arquivos em programa Word e Pdf que foram organizados em pastas divididas por região do país. Cada arquivo da pasta foi denominado com a sigla da instituição a qual está ligada o curso e procedido de sigla⁵ do tipo de material a que se refere o arquivo (currículo, projeto político-pedagógico, ementa ou programa).

Na próxima etapa, as instituições foram relacionadas em tabela do Excel onde cada linha reúne informações referentes ao currículo de cada curso identificado por sua instituição. Cada linha constitui um registro e as colunas são campos denominados de acordo com os dados que se agrupam conforme Quadro 2 abaixo.

⁵ A sigla utilizada foi livremente definida pela autora da dissertação para facilitar a identificação do material.

Quadro 2 - Siglas utilizadas para compilação de dados dos currículos

| | |
|----------------------|--|
| CHG | Carga Horária Geral (CH OB + CH OP/EL + CH AC) |
| TG DISC | Total de Disciplinas a serem cursadas |
| CH AC | Carga Horária Atividade Complementar |
| CH An | Carga Horária da análise (CH OB + CH OP/EL - CH AC) |
| DISC OB | Disciplina Obrigatória |
| CH Disc OB | Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias (CH An - CH OP/EL) |
| DISC OP/EL | Disciplina Optativa/Eletiva |
| CH Disc OP/EL | Carga Horária das Disciplinas Optativas/Eletivas (CH An - CH OB) |
| DISC OB ADM | Disciplina Obrigatória de Administração |
| CH Disc ADM | Carga Horária Disciplina de Administração |

Procede-se, então, a leitura de reconhecimento e seletiva⁶ dos materiais para que os campos da tabela fossem preenchidos (apêndice 2). Inicialmente, a identificação das disciplinas ligadas a Administração (para o somatório da carga horária) foi feita de maneira intuitiva. Posteriormente, os dados foram revistos e refinados de acordo com os critérios apresentados mais adiante.

Ao final desta etapa foi elaborada uma lista de conferência para o cotejamento com os documentos reunidos para análise: currículos, ementas e/ou programas, projetos pedagógicos de cada curso.

A comparação dos documentos em conjunto com a visualização da tabela elaborada permitiu a verificação de inconsistências e dados faltantes nos registros, que puderam ser corrigidos, complementados e/ou eliminados. Ao final desta verificação foram considerados os seguintes critérios:

- Na amostra final da pesquisa (para análise das ementas/programas) constam os cursos dos quais foi possível reunir todo material pertinente para pesquisa;
- Para compilação dos dados levou-se em conta as cargas horárias dos cursos, retirando-se a carga horária de atividades complementares e não o número de créditos e/ou disciplinas. Esta opção se justifica por refletir mais fidedignamente o peso dado às disciplinas objeto da pesquisa;

⁶ Segundo Cervo e Bervian (1978 apud MARCONI, LAKATOS, 2007), a leitura de reconhecimento (ou pré-leitura) é aquela que permite ao leitor identificar a existência ou não das informações que lhes são necessárias. Já a leitura seletiva é aquela onde se seleciona as informações desejadas após sua localização no material.

- Para identificação do núcleo de disciplinas que se ocupam do ensino de Administração foram consideradas as unidades curriculares⁷ propostas no projeto pedagógico dos cursos. Entretanto, verificou-se que os critérios de categorização das disciplinas por núcleos diferiam de uma instituição para outra, o que levaria a inconsistências das análises, já que as mesmas disciplinas alocadas no núcleo de Administração em uma instituição encontra-se se encontravam em outros núcleos, quando se tratava de observar as matrizes curriculares de outras instituições. Então, foram consideradas aquelas que em seus títulos identificamos os termos: administração, gestão, gerenciamento, marketing, pessoal, recursos humanos⁸. Ainda foram incorporadas ao grupo as que, conforme o conhecimento pela formação da autora em Biblioteconomia, são disciplinas voltadas ao ensino de aspectos diretos ou indiretos de gestão de/em unidades de informação, ou em seus setores, tidas como disciplinas técnico-administrativas próprias da Biblioteconomia.
- Para análise das ementas e programas dos cursos foram considerados aqueles que oferecem maior carga horária de disciplinas de administração. A escolha se justifica por entendermos que os dados analisados neste grupo de cursos nos permitirá ver como tem sido abordada a administração entre aqueles que mais parecem preocupar-se com este aspecto no ensino de Biblioteconomia.

Na próxima etapa, os conteúdos propostos pelas ementas das disciplinas de cunho administrativo foram categorizados em: conceituais, humanos e técnicos. Tal categorização toma por base as habilidades necessárias ao administrador como descritas por Katz e apresentadas por Maximiano (2012) e LIMA (2014). Uma vez que uma disciplina pode contemplar diversos conteúdos, podendo ser encaixada em uma, duas ou mesmo nas três categorias, foram atribuídos os pesos 1/2 e 1/3 a cada conteúdo por categoria, de modo a manter a comparação por participações percentuais, sem perder a variedade de conteúdos. O critério também leva em conta

⁷ As unidades curriculares dos cursos de graduação são áreas de conhecimento de cada currículo pleno que congregam disciplinas afins, vinculadas aos eixos básicos definidos nas diretrizes curriculares de cada curso. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004)

⁸ O critério de seleção por palavras-chave sempre implica em perdas de informação, já que podem existir disciplinas que contemplem tais termos e dedicam-se ao ensino de aspectos da administração. Entretanto, estando indisponíveis as ementas de todas as disciplinas de todos os cursos, esta foi a opção possível.

que uma disciplina com conteúdos relativos a apenas uma categoria deve ter maior peso para esta do que uma que divide conteúdos com outra categoria, muito embora não haja como se identificar os reais pesos destes conteúdos na distribuição da carga horária da disciplina. Deste modo, o critério é aproximativo.

Por fim, uma vez que nosso marco teórico aponta para as teorias administrativas contemporâneas, alicerçadas na Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (apresentadas no marco teórico), tomou-se a competência discursiva como competência contemporânea importante ao bibliotecário. O exame das ementas, neste aspecto, procura também identificar conteúdos de disciplinas que favoreçam o desenvolvimento desta competência.

Quanto às limitações da pesquisa, podem ser enumeradas:

- As dificuldades de obtenção das informações e contatos dos cursos (desatualização de *sites*, *emails* e telefones), especialmente na região Norte e Centro-Oeste, do país, e nas instituições particulares;
- A indisponibilidade, desatualização e não completude dos dados necessários.
- A diversidade de entendimentos de inclusão de disciplinas nos chamados núcleos curriculares que compõem os cursos de Biblioteconomia, cujo uso direto para cotejamento levaria a inconsistências dos critérios comparativos.

4 MARCO TEÓRICO

A sociedade da informação articula-se como resultado de novos referenciais sociais, econômicos, tecnológicos e culturais que impactam significativamente países, indivíduos, empresas e organizações. As mudanças no modo de produção de conhecimento; acesso, uso e armazenamento da informação; e nas dinâmicas comunicacionais nos fazem considerar que as estruturas organizacionais precisam ser reconfiguradas.

Enquanto um teórico a frente de seu tempo Habermas procura captar as tendências deste “novo” mundo a partir de elementos que permitam uma visão poliforme da realidade social que se encontra em profundas transformações (principalmente a partir da década de 1960) e onde, tais mudanças são cada vez mais aceleradas e cumulativas. Para lidar com estas dimensões é preciso ter capacidade explicativa para responder a estas novas problemáticas e situações. (PASCOAL, 2010)

A Teoria do Agir Comunicativo (TAC) reúne elementos que trabalham no campo das dinâmicas info-comunicacionais com base nas interações mediadas pela linguagem entre sujeitos que buscam um entendimento mútuo sobre algo no mundo.

Na sua Teoria dos Sistemas, Luhmann nos traz elementos que buscam explicar a complexidade do mundo tendo como base a redução desta mesma complexidade.

A articulação, em conjunto, destas teorias favorecem a busca de construtos teóricos que dêem conta de um aprofundamento na interpretação da comunicação organizacional nas sociedades modernas e complexas.

Nas bibliotecas, esta perspectiva abre caminho para uma abordagem discursiva da administração que possibilite lidar com os descompassos e possibilidades que se apresentam nestes espaços, na atualidade. Exige, pois, amadurecimento e capacidade de aprendizagem por parte de todos os envolvidos na condução de um processo de reconstrução racional destes ambientes.

4.1 Um olhar com a teoria discursiva sobre a administração

Enquanto herdeiro da escola de Frankfurt, Habermas intenciona recuperar o projeto de uma teoria crítica da razão. Por este motivo trabalha sua teoria a partir de uma crítica à racionalidade instrumental, embora não assuma o caráter pessimista de seus contemporâneos.

Habermas busca pensar nas relações do homem (ser) com base na linguagem e para tanto se apropria de diversas correntes intelectuais como objeto de análise para construção de sua visão própria da sociedade moderna.

Este seu modelo interpretativo, com base no paradigma da ação comunicativa, constitui-se com três elementos básicos: a linguagem, a interação e a intersubjetividade.

O modelo habermasiano, com uma perspectiva interacionista, procura ir além de uma filosofia da consciência pautada na relação sujeito-objeto como sendo a forma central de apreensão da realidade, refletindo apenas a subjetividade do sujeito que se expressa ontologicamente através do plano da autoconsciência.

Como descreve Pinzani:

[...] o papel que no antigo paradigma era atribuído à consciência passa, no novo paradigma, a uma comunicação mediada por argumentos entre aqueles que, para se entenderem conjuntamente sobre algo existente no mundo, exigem uns dos outros explicações. O lugar da subjetividade assume a práxis de um entendimento intersubjetivo. (PINZANI, 2009, p. 82):

Segundo Pizzi (2005, p. 93) “[...] as teorias do conhecimento são insuficientes, pois carecem de uma fundamentação capaz de libertar a filosofia dos limites da filosofia da consciência e do sujeito monológico [...]”. Para ir além da teoria crítica, da hermenêutica e da fenomenologia, Habermas busca reconstruir, a partir da linguagem, a individualidade no contexto de uma intersubjetividade comunicativa.

Neste sentido, “[...] o agir comunicativo consolida o giro pragmático, possibilitando fundamentar um procedimento argumentativo capaz de vincular o agir comunicativo com a práxis cotidiana [...]”. (PIZZI, 2005, p. 94)

Esta mudança traz consigo quatro pontos importantes e que se interrelacionam: a) um novo conceito de razão como força motivadora, capaz de

garantir o entendimento entre os sujeitos; b) a distinção entre a atitude do observador com o sujeito envolvido nos processos comunicativos; c) o desencanto com a filosofia da consciência remete para o paradigma da comunicação, aspecto vital da teoria do agir comunicativo; e d) a insistência no foco pragmático da linguagem, dadas as inconsistências das teorias do significado. (PIZZI, 2005)

Neste novo paradigma o caráter emancipatório da razão pode ser percebido na relação intersubjetiva entre os sujeitos de uma mesma comunidade, onde a comunicação assume um papel central enquanto ordenador da vida humana associada. (VIZEU, 2005)

A TAC se fundamenta na ideia de que a comunicação é um importante processo de humanização. Pela competência linguística o homem se diferencia dos outros seres e é capaz de construir seu próprio mundo, considerando a dimensão intersubjetiva e o mundo social-normativo. Pela comunicação nos organizamos socialmente e apreendemos a realidade em nosso entorno e a partir daí conduzimos nossas ações. (VIZEU, 2009)

Esta dinâmica entre linguagem e ação pode ser observada através dos atos de fala, que em Habermas são trabalhados no sentido de uma reconstrução racional por meio do que ele chama de pragmática universal e que apontam pretensões de validação universais pressupostas nestes atos, sendo estes:

- a. o requisito de verdade proposicional, ou seja, a pretensão de que o falante diga ou se refira a algo verdadeiro no mundo objetivo e/ou natural;
- b. o requisito de sinceridade, o requisito pelo qual o falante pode fazer-se conhecer suas intenções verdadeiras ao dizer algo;
- c. o requisito de retidão, relativo a conformidade com as normas sociais (legitimidade social de um ato de fala);
- d. o requisito de inteligibilidade, para que falante e ouvinte possam chegar ao entendimento comum sobre aquilo que está sendo dito. (VIZEU, 2009, p. 6)

Nas interações comunicativas as pessoas envolvidas se põem em acordo para coordenar seus planos de ação e cada acordo alcançado se mede pelo reconhecimento intersubjetivo das pretensões de validez, conforme se refiram a algo no mundo objetivo, a algo no mundo social comum ou a algo no mundo subjetivo próprio. (HABERMAS, 1989)

Todo ato de fala pressupõe um estado de mútua compreensão de significados, anterior à sua finalidade na realidade objetiva, sendo compreendido como uma ação teleológica. Contudo, o compartilhamento pleno de significados entre participantes de uma interação se dá quando todos os requisitos de validade são cumpridos em um proferimento. Partindo deste contexto, é possível distinguir, então, dois tipos básicos de ação racional:

- a ação racional instrumental: a ação de um sujeito no sentido de intervir na realidade objetiva (relação sujeito–objeto), em que a racionalidade da ação é dada teleologicamente e o principal fator de efetividade é a eficiência (economia de recursos na consecução do objetivo). Neste tipo, o atributo racional da ação se deve ao fato de esta ser justificada por fatos ou ter por base o seu resultado objetivo (êxito ou eficácia da ação), medido em termos de eficiência técnica no uso de meios;
- a ação racional comunicativa: tipo de ação em que se consideram agentes lingüisticamente competentes, na qual a racionalidade consiste no uso de argumentos válidos, capazes de fundamentar as proposições e os enunciados considerados na interação comunicativa. A legitimidade dos argumentos é obtida pela satisfação de todas as pretensões de validade. Neste tipo de ação, ocorre uma orientação dialógica, tendo em vista que a coordenação mútua é dada em função da capacidade comunicativa, recurso disponível a todos os participantes. (VIZEU, 2005, p.14)

Quando há prevalência da orientação racional instrumental, denominamos a ação racional como estratégica. O atributo racional se dá na perspectiva de um dos participantes e o outro é apenas um meio para que alcancemos o resultado esperado. Neste sentido, a comunicação é frequentemente distorcida em algumas de suas dimensões.

Na ação comunicativa, a racionalidade está fundamentada no processo de reconhecimento intersubjetivo que leva ao entendimento mútuo sobre algo no mundo.

Ou seja,

[...] enquanto que no agir estratégico um [ator] atua sobre o outro para ensejar a continuação desejada de uma interação, no agir comunicativo um [ator] é motivado racionalmente pelo outro para uma ação de adesão - e isso em virtude do efeito ilocucionário de comprometimento que a oferta de um ato de fala suscita. (HABERMAS, 1989, p. 79)

Habermas nos fala de uma colonização do mundo da vida onde a crítica à razão instrumental alcança a crítica ao modelo burocrático “capaz de coordenar e controlar a vida social tendo por base os critérios de utilidade” (VIZEU, 2005, p. 15). A regulação social mediada pelas interações linguísticas é substituída pela regulação do sistema burocrático e do sistema financeiro nas sociedades capitalistas.

É neste sentido que a TAC tem sido utilizada nas organizações como uma forma de crítica ao modelo burocrático de gestão e organização que tomam as relações interpessoais de forma unilateral e se expressam pela manipulação das interações comunicativas. Em função da centralidade da interação linguística na práxis social, a ação comunicativa é capaz de integrar as diversas percepções dos indivíduos e do mundo. Esta multiplicidade é importante para a compreensão do fenômeno organizacional e nos permite verificar as contradições nas relações interpessoais destes fenômenos, já que a ideia de distorção comunicativa, antes de ser um mero problema de comunicação organizacional, reflete a dificuldade de reconhecimento do outro enquanto sujeito competente e enquanto membro integrante de uma mesma comunidade cultural. (LIMA; CARVALHO; LIMA, 2010; VIZEU, 2005)

No entanto, compreender e pensar as organizações a partir de uma racionalidade comunicativa requer um processo de aprendizagem que não é desconsiderado por Habermas.

Para Habermas os processos de aprendizagem são indispensáveis na evolução social dos seres humanos. Para compreender como o autor desenvolve seu conceito sobre aprendizagem é preciso retomar sua ideia de reconstrução racional, que é basilar em sua teoria.

Como já dito, a passagem para uma filosofia da linguagem denota a relevância dos contextos cotidianos do agir e da comunicação. A este movimento Habermas denomina “pensamento pós-metafísico”, no qual o autor busca, libertando-se de uma perspectiva totalizante e fundamentalista, pensar um modo de fazer filosofia condizente com o tempo radicalmente pluralista em que vivemos. (HERMANN, 2012b). Habermas trabalha, então, no sentido de uma reconstrução racional, em colaboração com as ciências, que leve a uma teoria crítica da sociedade.

O autor preocupa-se com a perda do respeito e do significado da vida humana e desta forma vale-se da análise reconstrutiva dos nossos conteúdos cognitivos e normativos para fundamentar sistematicamente uma racionalidade com base em regras universais das nossas falas e ações. Este procedimento de reconstrução se dá pela competência comunicativa que consiste no domínio não-reflexivo (pré-teórico) de certas pressuposições que acompanham o entendimento lingüístico. Tais pressuposições têm caráter similar ao das regras gramaticais, que o indivíduo utiliza ao falar e que nem por isso lhe são conscientes. Portanto, da mesma forma como o indivíduo que fala é capaz de utilizar corretamente as regras gramaticais, mesmo sem dominá-las reflexivamente, assim também os sujeitos capazes de linguagem e de ação fazem uso de certas pressuposições pragmáticas ao utilizarem a linguagem voltada ao entendimento (HABERMAS, 1989a apud BOUFLEUER, 2001, p. 36).

Esta competência linguística nos permite interpretar os desafios contemporâneos na formação não apenas de profissionais competentes em termos operacionais, mas também capazes de ações sociais significativas que precisam aliar crítica social, competência para ouvir e expor ideias e motivos para um entendimento mútuo (razão comunicativa).

Portanto, não se trata de um saber dado inscrito em algum manual que se pode simplesmente lançar mão ou de uma racionalidade inata que precisa ser simplesmente ativada, mas de uma competência implícita em um processo de aprendizagem.

Segundo Hermann (2012b), a reconstrução racional habermasiana possui um plano horizontal que se refere à interação comunicativa (envolvendo a fala, a lógica, a argumentação e a pragmática) e um plano vertical (envolvendo a lógica evolutiva com base em Piaget e Kohlberg). É neste plano vertical, da reconstrução racional, que Habermas trabalha seu conceito de aprendizagem.

O filósofo busca afastar-se de uma perspectiva relativista e reducionista para nos colocar em um novo patamar interpretativo que permita uma compreensão moderna e descentralizada do mundo a partir de um processo contínuo de aprendizagem com forte tendência ao esclarecimento.

Neste sentido, o conceito de aprendizagem de Piaget apresenta-se como “[...] um modelo que parece muito promissor para a análise da evolução social, do desenvolvimento de imagens do mundo, de sistemas de crenças morais e de sistemas jurídicos” (HABERMAS, 2003, p. 39).

Habermas interpreta o conceito de aprendizagem construtivista de Piaget com base nas seguintes suposições:

[...] primeiro, a suposição de que o saber em geral pode ser analisado como um produto de processos de aprendizagem; depois, que o aprendizado é um processo de solução de problemas no qual o sujeito que aprende está ativamente envolvido; e, finalmente, que o processo de aprendizagem é guiado pelos discernimentos dos próprios sujeitos diretamente envolvidos nesse processo. [...] (HABERMAS, 2003, p. 50)

Desta maneira, um processo de aprendizagem deve saber explicar como passamos de uma interpretação de um problema para outra interpretação do mesmo problema, indicando porque a primeira estava errada. Neste sentido, o sujeito apropria-se das estruturas cognitivas que se desenvolvem em suas ações e as utiliza como objeto de nova reflexão em outro patamar. Disto decorre um processo de descentração progressiva (abstração reflexionante) que faz com que o sujeito seja capaz de distinguir elementos cognitivos dependentes de sua própria perspectiva ou não. (HERMANN, 2012a).

Segundo Hermann (2012a), Habermas se apropria desta ideia de abstração reflexionante descrita por Piaget, no processo de aprendizagem das crianças, para mostrar a semelhança com a evolução da construção das imagens de mundo.

O desenvolvimento cognitivo significa, em termos gerais, a passagem pelos níveis, partindo de uma centração egocêntrica à descentração que nos permite uma compreensão ampla de mundo. Um pensamento fechado (ou monolítico) seria, então, comparado ao pensamento egocêntrico que ainda não transita entre diferentes alternativas.

Ainda na perspectiva da abstração reflexionante, Habermas se interessa, também, pelo processo de aprendizagem descrito nos estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg que nos permite inferir que o desenvolvimento social é um efeito acumulado do desenvolvimento no plano individual.

Desta forma, os processos de aprendizagem, que ocorrem a partir da necessidade de resolução de problemas, favorecem o desenvolvimento de estruturas cognitivas e sócio-afetivas individuais e, também, a passagem da sociedade para outros níveis de integração social. Conforme enfatiza Hermann,

[...] os níveis de abstração atingidos remetem ao descentramento e às racionalizações, disponibilizando potências cognitivas, morais e interativas, que orientam o agir e as demandas sociais. As sociedades dependem, portanto, da aprendizagem, para estabelecer novos modelos de integração social. (HERMANN, 2012a, p. 5)

4.2A teoria sistêmica de Niklas Luhmann

Uma abordagem discursiva da administração visa suprir as deficiências da teoria administrativa tradicional que se vê pautada em aportes instrumentalistas que já não respondem aos grandes desafios das organizações complexas.

Visando preencher esta lacuna, a TAC tem se configurado como um caminho possível para lidar com as dinâmicas infocomunicacionais e interacionistas das organizações. No entanto, para uma melhor perspectiva de aplicação desta teoria, se faz necessário incorporar outros elementos que permitam um aprofundamento na interpretação destas dinâmicas organizacionais nas sociedades modernas.

Neste sentido, a teoria sistêmica de Niklas Luhmann pode ser um recurso na interpretação das bibliotecas como sistemas complexos.

De acordo com Neves e Neves, a grande contribuição de Luhmann

[...] é a renovação da teoria dos sistemas, baseada numa mudança paradigmática fundamental: passar da distinção do todo e das partes, para a distinção de sistema e entorno, tendo como referência o conceito de complexidade. A relevância do conceito se faz presente em diversas partes de sua teoria, desde a complexidade como sinônimo de modernidade, até a complexidade como categoria analítica para a apreensão da diferença sistema/entorno. (NEVES; NEVES, 2006, p. 189)

Apreender esta diferença envolve compreender a concepção luhmaniana de complexidade que está relacionada ao mundo e engloba a totalidade de todos os possíveis acontecimentos e suas circunstâncias (no mundo). Para o teórico o mundo não pode ser considerado como sistema, pois não possui um entorno que o delimite.

Ao contrário, não é o entorno, pois o mesmo pressupõe um interior (sistema) que não pertence ao entorno. “Assim, o mundo não é sistema nem entorno, mas engloba todos os sistemas e os entornos respectivos, ele é a unidade sistema/entorno” (NEVES; NEVES, 2006, p. 191)

Tudo que acontece, acontece no mundo e essa totalidade é sua complexidade. Um sistema, dito complexo, se vê diante de um número maior de possibilidades de relações entre seus elementos do que pode lidar em um dado momento. O sistema busca, então, selecionar as possibilidades que lhe permitam continuar operando. Desta forma cria-se uma lacuna entre o sistema e o ambiente e, esta, é o objeto de estudo de Luhmann (KUNZLER, 2004). Cada vez que o sistema opera novas possibilidades são geradas, o que o torna ainda mais complexo (mesmo que menos que seu ambiente) e o leva a novas seleções de possibilidades.

Portanto, enquanto uma estrutura mutável, o sistema, em confronto com o ambiente, transforma-se internamente, criando subsistemas e evoluindo. Esta transformação não é feita por um agente externo, mas pelo próprio sistema para sobreviver às irritações do ambiente. Esta autoprodução do sistema é denominada *autopoiese* e é responsável pelo aumento constante das possibilidades que levam a complexidade do sistema ao seu limite e forçam a sua diferenciação. E assim

[...] a evolução do sistema ocorre quando ele se autodiferencia e ainda quando há uma passagem de um tipo de diferenciação para outro. Segundo Luhmann a segmentação, a hierarquia, centro/periferia e a função são quatro formas pelas quais o sistema pode diferenciar-se, sendo que, conforme evolui, passa de sistema segmentado até chegar ao sistema funcional. Assim se deu com a passagem de uma sociedade segmentada, na antiguidade, para uma sociedade funcional, na modernidade. (KUNZLER, 2004, p. 126)

Para Luhmann há quatro tipos de sistemas: não-vivos, vivos, psíquicos e sociais. No entanto são considerados como autopoieticos (capazes de produzirem a si mesmos) apenas: (1) os vivos que são, por exemplo, as células, os animais, o corpo humano; (2) os psíquicos que são a consciência; (3) e os sociais que são compostos de comunicação. (KUNZLER, 2004)

Com intuito de elaborar uma teoria geral da sociedade, Luhmann enfatiza os sistemas sociais que, considerados em conjunto, formam a sociedade ou o sistema

social global. Sobre suas estruturas, estes sistemas, além de autopoieticos, são considerados autorreferentes e operacionalmente fechados.

A autopoiese dos sistemas

[...] se define (cria identidade) a partir de suas próprias operações. Tais operações são dependentes do sistema no qual são produzidas o que, por sua vez, produz o próprio sistema. Segue-se, portanto, um processo circular de autoprodução de componentes, capaz de dar sentido às informações do entorno e, por isso, distinguir-se do mesmo. (NEVES; NEVES, 2006, p. 189)

A autorreferência permite que o sistema se diferencie de todo o resto (ambiente e sistemas), de modo a criar uma identidade única e particular para que não seja confundido com o ambiente. O fechamento operacional considera que não há *inputs* ou *outputs* no sistema. Este não opera no ambiente e vice-versa. Desta forma, o sistema cria sua própria complexidade e constrói seu próprio conhecimento.

Outro elemento importante nos sistemas sociais é a comunicação. Ela se dá de forma interna, ou seja, o sistema não recebe informações do ambiente, embora este contenha tudo que não é comunicação e que serve de tema para a comunicação interna do sistema. (KUNZLER, 2004)

Em linhas gerais, Luhmann define a comunicação como “um operar comunicativo” que é caracterizada como “[...] um processo de seleção de sentidos autônomos, auto-referenciais e fechados”. (SIEBENEICHLER, [2013])

Esta seleção depende da função do sistema e cabe somente para os sistemas sociais e psíquicos. A comunicação nos sistemas estabelece, então, uma rede para seleção de possibilidades que se abrem em novas vias de comunicação e em novas seleções. (LUHMANN, 2010)

Para Luhmann, portanto, comunicação gera mais comunicação e compõem os sistemas sociais. A informação, por sua vez, é reelaborada a partir dos estímulos provocados pela comunicação e se constitui como uma diferença que provoca diferenças. Neste sentido,

[...] a autopoiese do sistema social se dá na medida em que comunicações conectam-se a novas comunicações. Se não houvesse a produção sucessiva de comunicações, os sistemas sociais não existiriam. (KUNZLER, 2004, p. 132)

Embora as concepções luhmaniana e habermasiana de comunicação sejam diferentes, a teoria de Luhmann abre a perspectiva de um observador não participante no sistema. E isto permite a Habermas pensar a sociedade em uma linha dialética bem mais ampla, explorando a tensão entre sistema e o mundo da vida (LIMA; CARVALHO, 2011) e de forma a trabalhar a complexidade das sociedades e organizações contemporâneas.

Segundo Carvalho (2012), a biblioteca pode ser concebida como um sistema complexo. E isto implica em representá-la e interpretá-la como 'unidade de multiplicidades', ou seja, como uma configuração entre elementos que pode assumir outras formas possíveis e não previstas. Para perceber e interpretar estas estruturas e modos de funcionamento, os bibliotecários devem ter a capacidade de dialogar com as teorias organizacionais da Ciência da Administração. (CARVALHO, 2012)

Desta maneira é possível, a partir das concepções de Luhmann sobre sistemas complexos e em conjunto com os pressupostos habermasianos de uma administração discursiva, interpretarmos a realidade social das bibliotecas contribuindo para uma melhoria (ou mudança) em suas práticas administrativas.

Isto porque as bibliotecas contemporâneas estão sendo instadas a dar novas respostas às demandas informacionais que se colocam. Para tanto precisam se auto produzir, se reconstruírem, dando sentido a sua existência e à função social que desempenham. Luhmann nos permite compreender que não existe um agente externo na modificação, mas que as próprias bibliotecas devem mudar para sobreviver ao ambiente. (KUNZLER, 2004)

Encontrar este caminho autopoietico, que permitirá alterar estas estruturas, exige dos bibliotecários habilidades administrativas que os permitirão agir nesta sociedade contemporânea mais complexa. Mas esta competência, embora necessária, não pode ser reduzida a uma competência instrumental e funcionalista. O agir de um bibliotecário que responda às demandas contemporâneas requer competência comunicativa, normativa, que dá sentido ético as suas relações com o mundo.

4.3 Um lugar para as competências administrativas

Diversos estudos têm se ocupado em discutir e trabalhar de que maneira e com que extensão as mudanças e desafios do mundo contemporâneo permeiam nossas vidas cotidianas, que com seus novos referenciais sociais, econômicos, tecnológicos e culturais alteram, significativamente, todas as esferas da sociedade.

No meio organizacional, por exemplo, conhecimento e informação são entendidos como as fontes indispensáveis de riqueza, e não os recursos naturais ou o trabalho físico como outrora (STEWART, 1998). Os modelos de organizações, por sua vez, já não comportam estruturas rígidas e burocráticas; ao contrário, pedem flexibilidade e interação entre os indivíduos.

No ambiente das bibliotecas, novas especificidades técnicas e sociais se apresentam, requerendo cada vez mais do bibliotecário a capacidade para apropriar-se das informações e conhecimentos necessários para atendê-las. (CARVALHO, 2012)

Com isso, exigem-se dos bibliotecários [...] não apenas conhecimento na área de Biblioteconomia e habilidades gerenciais, mas também conhecimentos aprofundados na área de Administração, ou seja, domínio dos processos, das funções administrativas e financeiras, das teorias, dos instrumentos e tecnologias de gestão, entre outros. (DZIEKANIAK, 2009, p. 34)

Sobre a administração de bibliotecas, o levantamento sobre o estado da arte desta temática no Brasil por Silva, F. (2013) identificou importantes elementos que evidenciam a premência de adequação das bibliotecas ao contexto das transformações sociais que se colocam na atualidade. Tais elementos perpassam discussões acerca do grau e/ou tipo de conhecimento dos bibliotecários, de suas competências e perfis enquanto gestores de unidades de informação, de seu papel enquanto disseminadores da informação (independente de seu suporte), da sua relação com o ambiente externo e interno à biblioteca (incluindo a relação com usuários, outras unidades de informação, instâncias as quais estejam subordinadas e entre os membros da equipe); e convergem, de modo geral, para necessidade de interação entre os atores envolvidos nos serviços e de reconfiguração das práticas.

Diante deste cenário, podemos pensar nestas adequações a partir da reflexão sobre com que bases administrativas os bibliotecários têm trabalhado e de que maneira podem ser ampliadas as alternativas teóricas de forma a permitir a

compreensão dos atuais modos de acesso e uso da informação, e conduzir a modelos administrativos que sejam mais colaborativos e participativos.

Para tanto, faz-se necessário a compreensão do que sejam as competências e habilidades administrativas necessárias ao bibliotecário, de forma que estes, sensíveis e atentos aos atuais contextos sociais e técnicos, estejam aptos a lidar com as demandas gerenciais que se colocam.

Ruas (2001) considera que uso da expressão "competência" tem sido controverso e marcado por diferentes conceitos e dimensões. Para o autor, ao pensarmos em competências, não estamos tratando este conceito como estoque de recursos, nem tampouco por uma dimensão quantitativa, mas sim, como um conceito dinâmico e em forma de ação. (RUAS, 2001)

Para Maximiano (2012), independente do papel gerencial assumido, as habilidades administrativas definem-se como as competências que determinarão "o grau de sucesso ou eficácia do gerente no cargo e da organização" (MAXIMIANO, 2012, p. 150). Estas, portanto, são necessárias ao desempenho dos administradores, partindo da pressuposto de que se referem a uma relativa facilidade, por parte do gerente, em lidar com uma determinada demanda.

Katz (1955 apud MAXIMIANO, 2012), ao estudar as competências gerenciais, retoma e aprofunda ideias trabalhadas por Henry Fayol. Em um dos seus trabalhos de maior repercussão, o autor divide as habilidades administrativas em três categorias: técnica, humana e conceitual.

As habilidades técnicas são aquelas que dizem respeito aos conhecimentos, métodos e equipamentos necessários para a realização das tarefas que estão dentro do campo de especialidade do gerente. As habilidades humanas abrangem a capacidade de compreender as pessoas e suas necessidades, interesses e atitudes. Por sua vez, as habilidades conceituais são aquelas que permitem ao gerente compreender e lidar com a complexidade da organização como um todo de maneira a formular estratégias de ação. (MAXIMIANO, 2012)

A mobilização destas competências se presta para repensar as interações entre as pessoas e as organizações. Ruas (2001) considera que para que haja competência administrativa é preciso lançar mão de um repertório de recursos que

engloba conhecimento, capacidades cognitivas, capacidades integrativas, capacidades relacionais e outras.

No caso das bibliotecas, partimos do pressuposto que parte destes recursos podem ser desenvolvidos com base no uso da TAC, de forma que seja possível reestruturar e repensar estes espaços.

A Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas, por ter seu foco voltado para as dinâmicas infocomunicacionais entre os sujeitos, apóia-se em uma concepção do uso da linguagem dirigido ao entendimento mútuo a partir de ações comunicativas.

Considerando o contexto atual em que o processo de comunicação tem grande relevância nas organizações, a TAC pode ser pensada como um viés possível para transformações nas práticas administrativas das bibliotecas, uma vez que

[...] oferece uma consistente base explicativa do comportamento gerencial, especialmente no que tange à descrição de deficiências da teoria administrativa tradicional [...] [fornecendo] as bases teóricas para a construção de formas contrárias ao modelo tradicional de gerência, que sejam mais capazes de dar conta da questão da emancipação nas organizações. (VIZEU, 2005, p. 11)

Trabalhada em conjunto com conceitos da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann, que nos ajuda a compreender a biblioteca como um sistema que diante da complexidade das demandas informacionais contemporâneas precisa se auto produzir para reduzir sua complexidade e encontrar em si mesma o caminho para operar sob estas novas possibilidades de forma a (re)criar sua identidade, buscam proporcionar ferramental aos bibliotecários para lidarem com “[...] as mudanças sociais, que recentemente colocam desafios à rotina da administração das bibliotecas e ao desenvolvimento de competências” (CARVALHO, 2012, p. 10).

4.40 conceito habermasiano de competência administrativa

Para Lima, Carvalho e Lima (2010) as teorias administrativas das organizações encontram na racionalidade um questão central, cujo pressuposto é

tão próprio da concepção de uma ciência da administração que sua influência em seus modelos e núcleo teórico são inquestionáveis.

Nas teorias clássicas, esta racionalidade tem foco essencialmente instrumental, o que faz com que as relações entre os sujeitos se reduza, apenas, a sua dimensão objetiva. Segundo Morgan (2011), os estudos usualmente se referem às organizações como máquina, o que as coloca diante de um grande desafio: o de administrar sua complexidade interna e sua relação com o entorno. Pois, nesta perspectiva, as relações interpessoais, enquanto interação entre sujeitos autônomos, se vêem descaracterizadas pelo modo como as organizações tem sido administradas. (LIMA; CARVALHO; LIMA, 2010)

Os membros das organizações são vistos como meros "instrumentos", "recursos" humanos a serem manipulados de acordo com os interesses da organização, de forma a contornar questionamentos e aumentar a produtividade (LIMA; CARVALHO; LIMA, 2010; VIZEU, 2009) e onde os mecanismos de coordenação da ação das interações servem, apenas, como simples meios de transmissão de informações.

Em um caminho diferenciado, e tendo em mente a busca pela compreensão da sociedade, das organizações e das pessoas, Habermas, ao elaborar sua TAC, encontra justamente nas interações mediadas pela linguagem seu principal elemento, cuja coordenação da ação é tida como fonte de integração social.

As relações intersubjetivas se dão pela interação entre os sujeitos cognoscentes e só é possível através de um processo dialogicamente orientado na perspectiva de um entendimento mútuo das significações no processo de interação, ou seja, uma intersubjetividade compartilhada. (LIMA; CARVALHO; LIMA, 2010; VIZEU, 2010)

Neste contexto, uma administração baseada no agir comunicativo possibilita aos membros da organização resgatar uma forma de se relacionar que seja igualitária e voltada à inovação, e na qual os participantes podem definir de maneira cooperativa os planos de ação tendo em conta um horizonte de um mundo da vida compartilhado e com base em interpretações comuns das situações.

Diferente do agir estratégico, cuja coordenação da ação apoia-se em uma racionalidade teleológica dos planos individuais de ação, o agir comunicativo

assenta-se na forma racionalmente motivadora dos atos de entendimento, sendo pois uma racionalidade que se traduz nas condições requeridas de um acordo obtido comunicativamente. (LIMA; LIMA; MOREIRA, 2010)

E é esta predisposição ao entendimento na interação comunicativa que permite a Habermas propor uma reconstrução racional que supera as contradições da racionalidade unilateral, sendo, pois, um referencial para a elaboração de novos critérios de racionalidade, de maneira a minimizar a contradição da forma de organização social da atualidade.

De acordo com Siebencichler (2006), para compreender estas formas pluralistas de organização social, Habermas precisa recorrer a teoria luhmanniana que abre-se à perspectiva de um observador não-participante do sistema. Desta maneira, é possível para Habermas pensar a sociedade em uma linha argumentativa bem mais ampla e que explora a tensão entre mundo da vida e sistema.

Luhmann elabora a sua Teoria de Sistemas concebendo os sistemas como uma diferença em relação ao entorno que é dada pela redução da sua complexidade. Tal redução se dá pelo processo de seleção de possibilidades e este ocorre, exatamente, pelo fato de que o sistema não suporta internalizar toda complexidade do entorno, com risco de deixar de ser um sistema. Desta maneira, o sistema seleciona apenas as possibilidades que lhe fazem sentido e que lhes permitem continuar desempenhando suas funções.

Neste processo o sistema importa complexidade para fazer frente à complexidade do entorno e cria seu próprio ambiente, sua própria complexidade interna. Este "importar complexidade" não deve ser compreendido como trazer um fato concreto de fora para dentro, mas sim, como um entendimento dos elementos existentes no entorno que conduz para uma reestruturação ou organização dos sistemas que respondem à complexidade, sendo que esta organização ou produção interna acontece pela mutação do sentido. Segundo Luhmann, o sentido do sistema é o operador das fronteiras, e o diferenciador entre sistema e entorno. É pelo sentido adotado que o sistema ativa o processo de seleção do que convém ou não, e determina o que faz parte ou não do sistema interno. Isto leva os sistemas a se especializarem na execução de processos em função dos resultados pretendidos, tornando-os funcionais e criando espaços operacionais a partir desta diferenciação de complexidade. (LIMA; CARVALHO; LIMA, 2010)

Lima, Lima e Moreira (2010) destacam que os sistemas se encontram operacionalmente fechados neste processo de internalização da complexidade, criação de subsistemas e modificações de sentido na relação com o entorno que o irrita, mas não o modifica. Ao irritar o sistema, o entorno força e estimula a sua autoprodução a partir de diferenciações e comparações com as próprias estruturas internas do sistema.

Do ponto de vista das bibliotecas, a complexidade do entorno que se coloca envolve novas formas para produção, uso e acesso da informação, que em grande parte são estimuladas pelas TIC's. Frente a esta nova dinâmica, o sistema biblioteca se vê compelido a recriar-se internamente para atender a estas expectativas que englobam modificações econômicas, sociais e tecnológicas. Todavia, dada a autopeiose dos sistemas, as bibliotecas devem buscar esta autoprodução dentre seus próprios elementos, de forma que seus espaços (sentido do sistema) sejam reconfigurados; o que, possivelmente, pede novas formas de condução administrativas que fujam ao modelo tradicional funcionalista que persiste, ainda hoje, em grande parte das bibliotecas.

A compreensão desta dinâmica dos sistemas sociais envolve, ainda, o entendimento do sentido da comunicação tanto na teoria luhmanniana, quanto em Habermas, dada sua importância enquanto elemento das relações interpessoais, mas com perspectivas diferenciadas entre os teóricos.

Para Luhmann, a comunicação é tida como um modo particular de reprodução autopoietica, num processo de seleção que sintetiza informação, comunicação e compreensão. Para o teórico, esta é uma operação funcional e básica que ocorre de forma autorreferencial nos sistemas, o que não contempla uma perspectiva de intersubjetividade. (LIMA; LIMA; MOREIRA, 2010)

Já para Habermas, a comunicação define-se pela linha pragmática de uma teoria da ação, onde se privilegia as ações comunicativas que se realizam mediante a linguagem comum em processos racionais de entendimento pela linguagem. Nesta perspectiva os conceitos de subjetividade e intersubjetividade se constituem como elementos básicos que adquirem sentido no processo de interação linguística e social entre *Alter* e *Ego*. (LIMA; LIMA; MOREIRA, 2010)

Assim, outra importante distinção entre Luhmann e Habermas se coloca: o conceito de intersubjetividade. Luhmann argumenta que a noção tradicional de intersubjetividade se fundamenta na co-originariedade da intersubjetividade e da subjetividade. Esta dialética entre Ego e Alter reproduz, apenas, a alteridade na perspectiva de uma egoidade e faz com que a intersubjetividade seja simplesmente reprisada na perspectiva do sujeito. Há um abandono, por parte de Luhmann, do conceito de intersubjetividade que substitui o conceito de sujeito pela noção de "sistema psíquico ou consciência capaz de vivenciar sentido". Este sistema capaz de reduzir complexidade passa a ser o operador do processo de constituição de sentido e é concebido como instância construída de modo auto-referido e auto-reflexivo, descritas por meio do conceito de "caixa-preta" aplicado ao sistema psíquico capaz de operar seleções de sentido redutoras de complexidade. (LIMA; LIMA; MOREIRA, 2010; SIEBENEICHLER, 2006)

Consequentemente não se pode pensar na intersubjetividade em Luhmann e este busca superar a unilateralidade das perspectivas autorreferenciais dos sistemas pela adoção da perspectiva de um observador não-participante.

Já para Habermas, a intersubjetividade é tida como resultado de uma comunicação ou interação entre sujeitos capazes de falar e agir, ou seja, a intersubjetividade

[...] é gerada no próprio uso da linguagem comum. Ela adquire sentido em um processo de interação, linguístico, social, histórico e frágil, o qual se estabelece entre um *ego* e um *alter* que se comunicam entre si, orientados pela possibilidade de entendimento (SIEBENEICHLER, 2006, p. 46).

Segundo Lima e Carvalho (2011), o confronto entre as teorias, busca evidenciar que a redução da complexidade da comunicação interna no sistema pode ser um conflito prático a ser resolvido na ação comunicativa. Além disso, destacam que Habermas apóia-se em referenciais do mundo da vida e que nestes estão contidos os sistemas.

Considerando este panorama é possível pensar as organizações (inclusive as bibliotecas) sob o viés da comunicação e da relevância de suas funções em qualquer que seja a análise interpretativa da realidade, já que a comunicação é o

elemento fundador dos processos organizacionais tendo, pois, uma característica recursiva que faz parte da complexidade dos sistemas sociais. (CARVALHO, 2012)

Podemos considerar que nas organizações contemporâneas as competências individuais são muito importantes para construção da identidade e para diferenciação da empresa. Estas ficam, então, dependentes das iniciativas pessoais para alcançar seus bons resultados. Neste sentido, é necessário que os membros de uma organização sejam mobilizados e se sintam envolvidos no trabalho desenvolvido. Por este motivo, a comunicação tem sido explorada com maior intensidade nas organizações como forma de alcançar maior integração entre seus membros e como meio de legitimar a ação das organizações perante seus membros, bem como em relação à sociedade. (VIZEU, 2009)

Tradicionalmente as formas administrativas não têm reconhecido este potencial comunicativo e privilegiam "desenvolvimentos teórico e metodológico que partem da perspectiva de um observador externo" (LIMA; CARVALHO, 2011, p. 52). Embora haja uma ampliação dos processos de comunicação, estes acontecem a partir de uma distorção proposital e sistemática para atender às práticas gerenciais fortemente condicionadas ao êxito.

Todavia, a linguagem é inerente ao ser humano e seu uso nas organizações como forma de expressão, representação e integração (não sendo apenas um instrumento) permite que os indivíduos se comuniquem, e isto é fundamental para a produção e compartilhamento de valores e conhecimentos.

Abordagens críticas, tendo por base a TAC, pretendem revelar o quanto as práticas organizacionais se revestem de pressupostos contraditórios para os contextos sociais nos quais estão inseridos (VIZEU, 2009) deslocando as "[...] perspectivas da discussão argumentativa, com a inclusão dos participantes, não apenas para evidenciar valores internos, mas também para ampliar interações com o entorno". (LIMA; CARVALHO, 2011, p. 52)

Desta maneira, apropriar-se da TAC para pensar na condução administrativa das bibliotecas na contemporaneidade pode ser uma alternativa adequada, tendo em vista que, a teoria tem potencial para enfrentar os problemas decorrentes da pouca interação entre os atores envolvidos, ampliando e fortalecendo as dinâmicas infocomunicacionais destes ambientes complexos, que em conjunto com as

tecnologias podem ser articuladas para reconstruir, de forma racional e dialógica, estes espaços e seus processos.

Em uma administração discursiva, como definida por Lima, Carvalho e Lima (2010), abrem-se perspectivas para a construção de valores e normas comuns pela valorização da relação intersubjetiva igualitária entre os indivíduos. Desta forma são priorizadas as tomadas de decisão que sejam coletivas e consensuais (sem que haja coação) e que por isso levam à aprendizagem, à melhoria de processos e à inovação nas organizações.

No entanto, este redesenho depende de competências administrativas que, para não ser uma imposição racional, precisa estar lastreado na competência comunicativa que, por sua vez não estará pronta, mas precisará ser constantemente aprendida.

Segundo Habermas (2007 apud LIMA; CARVALHO; LIMA, 2010), o processo de aprendizagem se apresenta como uma ampliação inteligente e como um intercruzamento de mundos sociais que, diante dos conflitos, ainda não se sobrepõem suficientemente. As partes contendentes aprendem a inserir-se, de maneira recíproca, em um mundo construído em comum, a partir de soluções e avaliações consensuais em ações controversas.

Neste sentido, a competência comunicativa tem papel ativo na transformação das organizações, ampliando perspectivas de representação de interesses, politizando as decisões e possibilitando a racionalização mediadora discursiva, ou seja, valorizando a expressão de perspectivas e viabilizando a comunicação que vão incidir no processo de aprendizagem nas organizações.

O desenvolvimento da competência comunicativa pelo bibliotecário coloca-se, portanto, como elemento fundamental aos profissionais que buscam repensar a biblioteca contemporânea, por caminhos que não considere apenas perspectivas unilaterais do que se quer neste espaços, mas sim, tendo em conta os anseios e necessidades de todos os envolvidos (usuários reais e potenciais, instituições mantenedoras, sociedade em geral e demais colaboradores).

Este é o caminho para uma renovação do papel das bibliotecas enquanto articuladoras e mediadoras de espaços públicos que se abrem a espaços comuns de conhecimento e saberes. Ou seja, por este viés, as bibliotecas já não poderão

mais ser vistas como locais onde apenas se disponibilizam informações, mas sim como ambientes de ações que permitam permeabilidade e interatividade entre esferas sociais nos processos de aprendizagem coletiva, que caminhem para a reconstrução racional das regras que norteiam a sociedade.

5 A ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIROS

O desenvolvimento da pesquisa empírica e da revisão de literatura, neste estudo, tem seu contexto marcado por uma série de documentos oficiais que norteiam o desenvolvimento dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, bem como subsidiam temas de ampla discussão a serem tratados em encontros importantes da área.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN (2001), estamos em um momento de mudanças paradigmáticas alavancadas pelos ditames estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei n.9.394, de 20/12/1996 e pelas demais instruções do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE). Tais mudanças indicam alterações nas estruturas e organizações dos currículos dos cursos de graduação da área, incluindo aí os de Biblioteconomia/Ciência da Informação, no sentido de construir uma nova concepção de ensino e aprendizagem.

A regulamentação da LDB revoga toda legislação pertinente à formulação dos currículos dos cursos superiores no Brasil, até então, e preconiza o princípio da flexibilidade curricular; dando margem às universidades para fixação de currículos que busquem atender demandas locais, regionais, nacionais e globais; e permitam ao aluno utilizar estes conteúdos de acordo com suas potencialidades. Isto porque, os currículos (bem como os projetos pedagógicos) devem estar sintonizados com esta nova visão de mundo que se expressa nesse novo paradigma de sociedade e devem, ainda, garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, indo além dos aspectos técnico-científicos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2001)

5.1 Competências administrativas no âmbito dos trabalhos do CBB

Já em meados da década dos 1990 pode se encontrar de modo mais intenso na literatura brasileira do campo artigos que apontam para a necessidade de mudanças na formação dos bibliotecários, no modelo de biblioteca e no agir

biblioteconômico. (GUIMARÃES, 1997; MARCHIORI, 1996; 1997; SANTOS, 1996; VALENTIM, 1995). O apontamento de emergência de novos modos de produção econômica e cultural e novas formas de sociabilidade, relacionados às tecnologias de informação e comunicação, são tratados como um novo cenário (ou paradigma, para alguns) onde não se adequaria mais o que Targino (2010) chama de modelo tradicional de biblioteca. Coloca-se, portanto, uma demanda que passa necessariamente sobre o perfil gestor do bibliotecário e que possivelmente aparece na literatura.

No intuito de averiguarmos se o enfoque da administração de bibliotecas tem sido discutido pelos bibliotecários foi feito um levantamento dos trabalhos apresentados no CBBB dos anos de 2011 e 2013. O estudo que se segue nos permitirá traçar um panorama da temática, trazendo à tona a perspectiva de profissionais e acadêmicos da área.

Na análise global dos trabalhos selecionados⁹ destacaram-se 3 (três) grandes enfoques pelos quais tem sido conduzidas as discussões da área: o da função de preservação/memória, o da função pedagógica e o da função administrativa. Estes trabalhos encarregam-se de apontar elementos que faltam ao e/ou devem ter o bibliotecário no contexto atual. Revelam-se ainda, nestes vieses, a ligação das bibliotecas com seus momentos históricos, quando a biblioteca busca responder às demandas de cada tempo.

O enfoque da preservação/memória aproxima-se desta antiga função reservada à biblioteca, especialmente na Idade Média, cujo bibliotecário tinha o papel humanista de "zelar" pelos segredos mantidos por uma biblioteca (SILVEIRA, 2008). A função de preservação da memória não declina nos tempos da Internet, antes recoloca a memória em seu caráter seletivo e em novos modos de preservação e acesso que alicerçam sua função de auxílio à memória organizacional, social e à história. Nesta perspectiva contemporânea, o trabalho de preservação/memória destes profissionais concentra-se em desenvolver estratégias para formação de coleções e conservação de acervos, em geral especializados e/ou raros, de forma a garantir sua disponibilização para a posterioridade.

⁹ O quadro com os trabalhos analisados foi apresentado no capítulo 3 desta dissertação.

Esta função pode ser observada nos trabalhos desenvolvidos por Rubi et al (2013) e Mattos e Santos (2013), que descrevem o tratamento de acervos documentais especializados doados às bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente. Outro trabalho focado nesta função é o de Napoleone e Beffa (2013) que descrevem a trajetória de organização e tratamento do conhecimento jurídico brasileiro em diferentes momentos históricos e técnicos.

Outra (e forte) vertente identificada nos trabalhos analisados é da função pedagógica da biblioteca e do bibliotecário. Este papel tem seu marco relacionado ao surgimento das bibliotecas públicas em meados do século XIX que buscavam atender às demandas educacionais da época.

Na perspectiva do hoje, esta função, mesmo associada a diferentes tipos de bibliotecas (escolar, universitária, pública etc.), é fortemente centrada na educação do usuário para que este possa exercer sua cidadania. É possível observar, ainda, a preocupação de alguns estudos em apontar a necessidade de desenvolvimento do papel pedagógico do bibliotecário em seu processo formativo.

A proximidade com esta função é explorada por Russo e Souza (2013) ao comparar currículos do curso de Biblioteconomia e de Pedagogia no intuito de descobrir possíveis conexões e pontos em comum no que diz respeito ao processo educativo-informacional em bibliotecas escolares.

Ainda pelo viés educativo, trabalhos como o de Silva, R. (2013) tratam da biblioteca escolar como um "instrumento essencial e complementar à educação, [que] deve atender a toda a comunidade escolar, desenvolver a competência informacional, promovendo o aprendizado por toda a vida" (SILVA, R., 2013, p. 1).

Já para Alves e Carvalho (2013) a biblioteca tem sua função pedagógica enfatizada na relação destes espaços com iniciativas ligadas à educação desportiva (nas vilas olímpicas, por exemplo) para dar suporte informacional para as práticas educativas no ensino do esporte e atuando como elemento transformador de realidades sociais. Neste sentido transformador, o trabalho de Sá (2013) defende a ideia de que o bibliotecário tem um papel de articulador nas ações socioculturais que possam promover as bibliotecas universitárias enquanto espaços de cultura e relações sociais.

No contexto da formação profissional do bibliotecário, os trabalhos de Moraes e Almeida (2011) e Mattos e Badini (2013), apontam para o modo como as bibliotecas tem lidado com a educação. Para os autores é urgente que a educação seja concebida como um ato conscientizador do indivíduo e que os bibliotecários, a partir de seu papel pedagógico e de agente social, atuem conscientemente sobre as questões educacionais da sociedade brasileira.

Destaca-se, ainda, neste viés pedagógico, a preocupação com uma formação continuada do profissional bibliotecário para que este, pelo domínio das tecnologias na atualidade, possa "transmitir conhecimento, ensinar e educar os usuários" (OLIVEIRA, 2013, p. 1).

Sob o enfoque da função administrativa fica evidente nos trabalhos analisados que esta é mais recente e busca atender, principalmente, às demandas advindas pelas mudanças impostas pelas TIC's. São enfatizados criticamente o caráter tecnicista da formação e do perfil dos bibliotecários atuantes, apontando a necessidade de se formar um profissional que tenha características para e "gosto" por administrar e gerir. (VIEIRA, 2013)

Neste sentido, o trabalho de Vieira (2013) destaca-se por investigar se os bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande se julgam aptos para exercer as funções administrativas da biblioteca que são frisadas como de grande relevância na realidade atual das unidades de informação. Ao final, a autora conclui que esta aptidão depende de uma maior "exposição" a situações de práticas gerenciais, durante a formação, para que os profissionais possam pensar e agir como administradores; e desenvolver e aperfeiçoar seu lado crítico. Considera que o maior esforço, para que o bibliotecário reúna as competências gerenciais, depende de uma educação continuada a ser perseguida pelo próprio profissional.

Também tido como um tópico de importância, o trabalho de Andrade, Sabbag e Achilles (2013) enfatiza a elaboração do planejamento estratégico como um instrumento auxiliar às atividades administrativas. O trabalho dos autores discorre sobre o desenvolvimento das competências gerenciais que irão atender às demandas para o estabelecimento de políticas para o tratamento da informação, contemplando questões estratégicas e políticas para as atividades da análise documental nas bibliotecas.

Pela dinâmica de uma realidade local é possível apontar características gerais a serem desenvolvidas pelos bibliotecários na atualidade. O estudo de Melo, Nascimento e Melo (2013) aponta a necessidade de um novo profissional que tenha postura dinâmica, flexível e empreendedora frente aos desafios da atualidade. Neste mesmo caminho, Cruz et al (2013) abordam a gestão por competências como modelo estratégico aos profissionais bibliotecários a ser desenvolvido constantemente afim de favorecer seu desempenho profissional a partir das novas exigências organizacionais que requerem um profissional criativo, inovador, estratégico e habilidoso. No entanto, segundo nos mostram Melo, Nascimento e Melo (2013), mesmo para um profissional que reúna tais características, o não reconhecimento destas potencialidades pelo mercado de trabalho pode justificar a não ocupação de cargos de posições superiores (analistas e gerentes) em unidades de informação.

Para Damasio e Garcia (2013), a função administrativa é trabalhada pelo viés da gestão da qualidade nas organizações e unidades de informação como sendo atributos que exigem competências e conhecimentos. Para os autores, estas estão interligadas à complexidade (teoria de Luhmann) e ao agir comunicativo (teoria de Habermas). Reside, aí, o caráter inovador e contemporâneo da abordagem feita neste estudo, que se conduz a partir de um referencial teórico semelhante ao desenvolvido nesta dissertação.

Em resposta a um dos objetivos específicos desta pesquisa e como resultado desta análise é possível inferir que quando se trata da competência administrativa dos bibliotecários, esta tem sido discutida na atualidade. Todavia, esta discussão divide atenção com outras habilidades consideradas importantes e resultantes da constituição da tradição do fazer biblioteconômico.

Os trabalhos mostram que tais discussões encontram respaldo na preocupação e necessidade dos profissionais em responder às demandas da atualidade, principalmente no que concerne ao uso das TIC's (tanto pelos profissionais quanto pelos usuários), questões de inclusão social e atuação dos bibliotecários enquanto gestores de sua unidades.

Neste sentido, os estudos descrevem experiências e caminhos práticos adotados pelos bibliotecários e indicam, ainda, a premência de mudanças no processo formativo destes profissionais para que estes possam desenvolver as

competências necessárias (dentre estas, as administrativas) para lidar com estas novas configurações das bibliotecas e de seu entorno.

5.20 ensino de administração na formação dos bibliotecários

Nesta seção trataremos dos resultados da análise das matrizes curriculares das escolas de Biblioteconomia brasileiras que visam atender ao objetivo proposto de identificar em que proporção a carga horária dos cursos contempla ao ensino de administração.

Trataremos, ainda, de identificar o que se tem ofertado como conteúdo administrativo entre os cursos de maior carga horária gerencial e se estes conteúdos alcançam as competências administrativas necessárias à administração das bibliotecas na contemporaneidade.

Para a análise inicial e atendendo aos critérios propostos foram eliminadas as escolas cuja totalidade dos dados para análise da carga horária de disciplinas do campo da administração não estão disponíveis. Também foi eliminada a contagem numérica das disciplinas buscando-se o cômputo das cargas horárias correspondentes.

Foram calculados, ainda, os percentuais de cargas horárias (obrigatórias, optativas/eletivas e de administração) em relação a carga horária analisada (CH An) de cada curso conforme a indicação dos próprios núcleos de disciplinas de administração e tendo como base os seguintes cálculos (Quadro 3):

Quadro 3 - Cálculos das CH

| |
|---|
| $CH\ An^{10} = CHG - CH\ AC$ |
| $CH\ OB = CH\ An - CH\ OP/EL$ |
| $CH\ OP/EL = CH\ An - CH\ OB$ |
| $CH\ ADM^{11} = CH\ OB - CH\ que\ não\ é\ de\ vertente\ administrativa$ |

¹⁰ A carga horária complementar foi diminuída uma vez que, esta, pode ser cumprida a partir de uma gama de atividades (participação em eventos, cursos, palestras, organização de eventos, etc.) que fogem ao escopo deste trabalho.

¹¹ A carga horária de administração foi calculada tendo por base as disciplinas de cunho obrigatório. Isto porque o leque de disciplinas optativas/eletivas é muito amplo e variado, não nos permitindo identificar com precisão àquelas que sejam de cunho administrativo.

Com isto chegamos a um grupo de 23 escolas ordenado pela maior oferta de carga horária de vertente administrativa (Tabela 1). As inferências que se seguem tomam por referência o cálculo da mediana (MED) dos valores dos campos, no final da tabela.

Tabela 1 - Distribuição de cargas horárias e percentuais nos cursos de Biblioteconomia

| Instituição | CHG (h/a) | CH AC (h/a) | CH An (CHG - CH AC) | CH OB (h/a) CH An - CH OP/EL | % CH OB | CH OP/EL (h/a) CH An - CH OB | % CH OP/EL | CH Disc ADM (h/a) | % CH ADM |
|--------------------|--------------|----------------|---------------------------|--|------------|---------------------------------------|---------------|----------------------------|-------------|
| UFRJ | 3300 | 120 | 3180 | 2940 | 82 | 240 | 18 | 1050 | 36 |
| UDESC | 3222 | 270 | 2952 | 2952 | 96 | 0 | 4 | 720 | 24 |
| UEL | 2610 | 120 | 2490 | 2430 | 82 | 60 | 18 | 688 | 28 |
| UFMA | 2910 | 90 | 2820 | 2760 | 83 | 60 | 17 | 660 | 24 |
| UFC | 3200 | 200 | 3000 | 2872 | 100 | 128 | 0 | 656 | 23 |
| UFSC | 2826 | 120 | 2706 | 2526 | 95 | 180 | 5 | 648 | 26 |
| FAINC | 2880 | 140 | 2740 | 2740 | 94 | 0 | 6 | 640 | 23 |
| UFPE | 2450 | 80 | 2370 | 1950 | 93 | 420 | 7 | 570 | 29 |
| UNIRIO | 3095 | 200 | 2895 | 2355 | 87 | 540 | 13 | 540 | 23 |
| UFRN | 2880 | 90 | 2790 | 2550 | 100 | 240 | 0 | 540 | 21 |
| UFF | 2720 | 240 | 2480 | 2330 | 90 | 150 | 10 | 540 | 23 |
| UFAL | 2900 | 140 | 2760 | 2280 | 91 | 480 | 9 | 520 | 23 |
| PUCAMP | 3000 | 136 | 2984 | 2864 | 89 | 0 | 11 | 510 | 18 |
| IESF | 2800 | 100 | 2700 | 2700 | 91 | 0 | 9 | 480 | 18 |
| UFPB | 2760 | 120 | 2640 | 2400 | 100 | 240 | 0 | 420 | 18 |
| UFPA | 2880 | 160 | 2720 | 2600 | 92 | 120 | 8 | 384 | 15 |
| UFMT | 2625 | 125 | 2500 | 2380 | 96 | 120 | 4 | 360 | 15 |
| UNESP | 2640 | 120 | 2520 | 2280 | 100 | 270 | 0 | 330 | 14 |
| UNIFAI | 2880 | 160 | 2720 | 2720 | 81 | 0 | 19 | 320 | 12 |
| FATEA | 2420 | 200 | 2220 | 2220 | 100 | 0 | 0 | 270 | 12 |
| USP/Ribeirão Preto | 3330 | 90 | 3240 | 2820 | 100 | 510 | 0 | 240 | 9 |
| FURG | 2715 | 260 | 2455 | 2265 | 98 | 450 | 2 | 225 | 10 |
| UFS | 2640 | 240 | 2400 | 2160 | 98 | 240 | 2 | 180 | 8 |
| MEDIANA: | | | 2720 | 2526 | 94 | 150 | 6 | 520 | 21 |

Ao considerarmos o campo da carga horária analisada (CH An), observamos que a mediana corresponde a 2720 h/a. Deste total, 2526 h/a (ou seja, 94%) correspondem às disciplinas obrigatórias e 150 h/a (6%) correspondem às optativas/eletivas. Com isto é possível inferir que embora a regulamentação da LDB preconize a flexibilidade curricular como caminho para que universidades estejam sintonizadas com a atualidade e busquem atender as suas demandas, os currículos não refletem este caráter flexível, já que a maior parte da carga horária, a ser cumprida pelo aluno, é obrigatória.

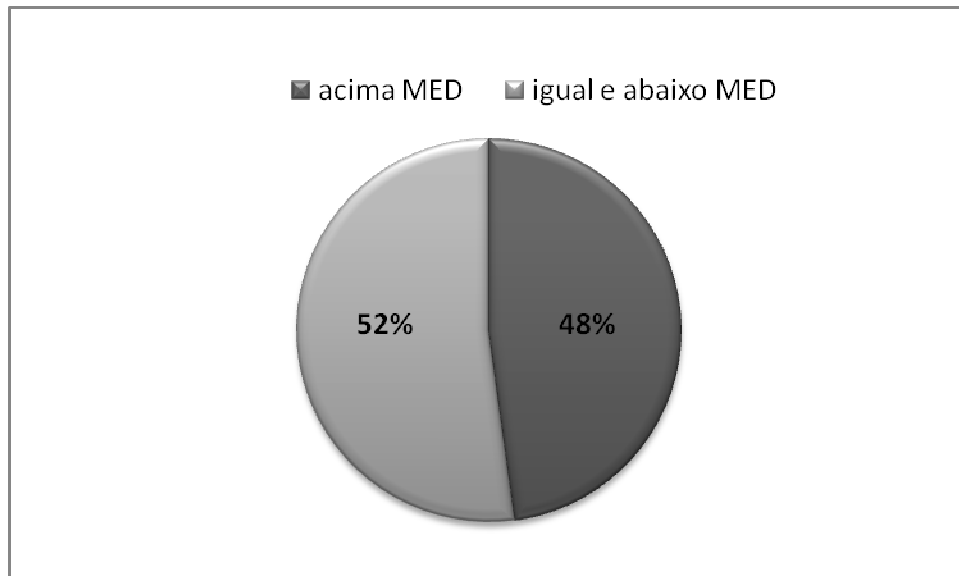
Esta pouca flexibilidade não pode ser tomada negativamente, à priori, e abre margem para futuras investigações de seus motivos. Entretanto, ter uma carga horária mais flexível não seria garantia de que os estudantes pudessem (ter como opção) e quisessem (considerassem relevante) expandir seus conhecimentos em teorias e metodologias do campo da administração.

No que se refere às cargas horárias das disciplinas de administração, foram incluídas as disciplinas que tratam de diretrizes administrativas específicas para bibliotecas como “Desenvolvimento de coleções”, “Estudo de usuários”, “Referência”, “Recuperação da informação”, dentre outras disciplinas que apresentam uma abordagem administrativa, mas tratam da instrumentalização do profissional para as atividades específicas das bibliotecas (conforme será indicado mais à frente), disciplinas de cunho teórico e metodológico do campo da Administração de Empresas. O valor da mediana é 520 horas, o que corresponde a 21% de disciplinas de administração obrigatórias a serem cumpridas e sendo superior à média, que é de 500 horas.

Não é possível afirmar se este percentual de disciplinas de administração atende à necessidade de ampliação dos conteúdos gerenciais nos currículos de Biblioteconomia, conforme apontam diversos estudos da área. No entanto, é razoável considerar a pouca possibilidade de alargamento destes conteúdos através das disciplinas optativas/eletivas, tendo em vista que seu valor percentual é de apenas 6%, contrapondo-se a um amplo leque de oferta de disciplinas de praticamente qualquer área.

Ainda observando a mediana de disciplinas de administração, é possível identificar 2 (dois) grupos de escolas: 1) as que se encontram acima da mediana (que é o grupo de interesse particular para nossa pesquisa), em um total de 11 escolas e, 2) as que se encontram abaixo ou iguais à mediana, em um total de 12 escolas.

Gráfico 3 - Percentual da mediana de oferta de disciplinas de administração



Pela observância dos percentuais na tabela 1 e no Gráfico 3, acima, e tendo sido aplicados os critérios descritos na metodologia, foi possível selecionar os cursos de Biblioteconomia que oferecem maior carga horária de administração e dos quais foi possível reunir todo material necessário à análise de conteúdos (matriz curricular, ementas/programas e projetos político-pedagógicos) apresentada na próxima seção.

5.2.1 Cursos com maior dedicação à formação de competências administrativas

Tendo sido revistos e refinados, o rol composto pelas escolas de Biblioteconomia que possuem a maior carga horária de disciplinas de viés administrativo ofertadas em seus cursos, reúne as seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade

do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Faculdade Integradas Coração de Jesus (FAINC), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); conforme a Tabela 2 abaixo:

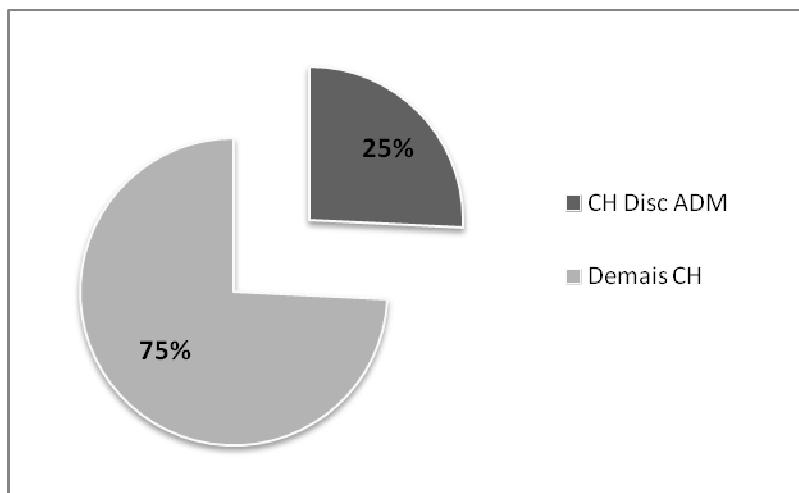
Tabela 2 - Distribuição das cargas horárias dos cursos de Biblioteconomia com maior oferta de disciplinas de Administração

| Instituição | CHG (h/a) | CH An | CH Disc OB (h/a) | CH Disc ADM (h/a) | % CH ADM |
|--------------|--------------|--------------|------------------|-------------------|-----------|
| UFRJ | 3300 | 3180 | 2940 | 1035 | 35 |
| UFPE | 2450 | 2370 | 1950 | 570 | 29 |
| UFSC | 2826 | 2706 | 2526 | 648 | 26 |
| UDESC | 3222 | 2952 | 2952 | 720 | 24 |
| UFMA | 2910 | 2820 | 2760 | 660 | 24 |
| FAINC | 2880 | 2740 | 2740 | 640 | 23 |
| UNIRIO | 3095 | 2895 | 2355 | 540 | 23 |
| UFRN | 2880 | 2790 | 2550 | 540 | 21 |
| TOTAL | 23563 | 22453 | 20773 | 5353 | 25 |

Foram consideradas de viés administrativo aquelas disciplinas que "[...] contribuem para que o aluno adquira noções de planejamento, organização e administração, visando o gerenciamento de diferentes tipos de serviços e de unidades de informação" (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2007, p. 20).

Em um cômputo geral, as universidades selecionadas totalizaram, juntas, 22.453 h/a de carga horária para análise (CH An). Neste total, 20.773 h/a equivalem à carga horária de disciplinas obrigatórias dos cursos. Destas, 5.353 h/a estão direcionadas ao ensino de Administração, o que corresponde a 25% da carga horária obrigatória a ser cumprida, conforme o gráfico a seguir (Gráfico 4):

Gráfico 4 - Percentual médio de CH de disciplinas de Administração nos cursos de Biblioteconomia



O exame das matrizes e projetos pedagógicos destes cursos de Biblioteconomia pode indicar esforços na proposição de diretrizes curriculares que deem conta de viabilizar a adequação e atualização de seus currículos de forma a atender aos "novos perfis do mundo do trabalho que surgem como consequência das transformações da sociedade do conhecimento" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008, p. 4) e que respondam às demandas por habilidades de gestão identificadas na literatura brasileira da área. Todavia, não nos é possível, a partir destes percentuais, inferir sobre a suficiência (ou não) deste valor, no que tange ao atendimento destas demandas gerenciais.

Buscando identificar a oferta de conteúdos de administração que estão sendo ministrados nas escolas de Biblioteconomia que apresentam maiores preocupações com a capacitação administrativa dos futuros profissionais, objetivo desta dissertação, foi possível pelo cotejamento entre os valores da média (25%) e dos cursos, individualmente, (indicados na Tabela 2 acima) identificar as instituições, cujas cargas horárias direcionadas ao ensino de Administração são maiores que o valor apresentado na média.

Para etapa de análise sistemática, o grupo de disciplinas de viés administrativo dos cursos (Apêndice 3) foi disposto em três categorias temáticas, que foram definidas com base nas competências gerenciais descritas por Katz como necessárias ao desempenho de um administrador (apud MAXIMIANO, 2012), conforme quadro que se segue (Quadro 4):

Quadro 4 - Categorias temáticas utilizadas para classificar as disciplinas

| Categorias temáticas | Características |
|----------------------|--|
| Conceitual | Conteúdos de abordagem geral que capacitam para uma análise e interpretação mais ampla dos aspectos e contextos administrativos nas bibliotecas. (MAXIMIANO, 2012; LIMA, 2014) |
| Humana | Conteúdos que permitem o desenvolvimento da capacidade de trabalho e comunicação entre as pessoas, bem como estabelecer a relação com ambiente externo à biblioteca. (MAXIMIANO, 2012; LIMA, 2014) |
| Técnica | Conteúdos que permitem ao bibliotecário administrar o uso de ferramentas, procedimentos, técnicas e conhecimentos específicos do fazer biblioteconômico. (MAXIMIANO, 2012; LIMA, 2014) |

Ementas são documentos oficiais dos cursos e devem refletir os conteúdos oferecidos pelas disciplinas. Mas, certamente, de um lado, não é possível enquadrar as disciplinas em uma só categoria e, de outro, tanto suas denominações, quanto a descrição de suas ementas encerram um caráter sintético e estático que por vezes não reflete a dinâmica dos conteúdos e da sala de aula. Pode-se supor que a mudança de um projeto político-pedagógico, com entrada de novas disciplinas, eliminação e transformação de outras, já implica em dinâmicas que vão se dando nos cursos e aparecem na prática da sala de aula, articuladas às demandas sociais, de mercado e especialmente ao desenvolvimento do conhecimento na área. Portanto, a fim de conduzirmos a análise, a categorização teve em conta o aspecto que mais se destaca em cada uma das ementas¹², mas considerando-se os limites aí implícitos. Desta forma, os resultados não devem ser tomados como quantificações precisas, mas como aproximações de tendências no ensino de conteúdos de administração nestes cursos (Quadro 5)

¹² O enquadramento na categoria teve em conta a localização, nas ementas, de palavras-chave correlacionadas aos aspectos identificados, conforme destacado no apêndice 3.

Quadro 5 - Categorização das disciplinas¹³

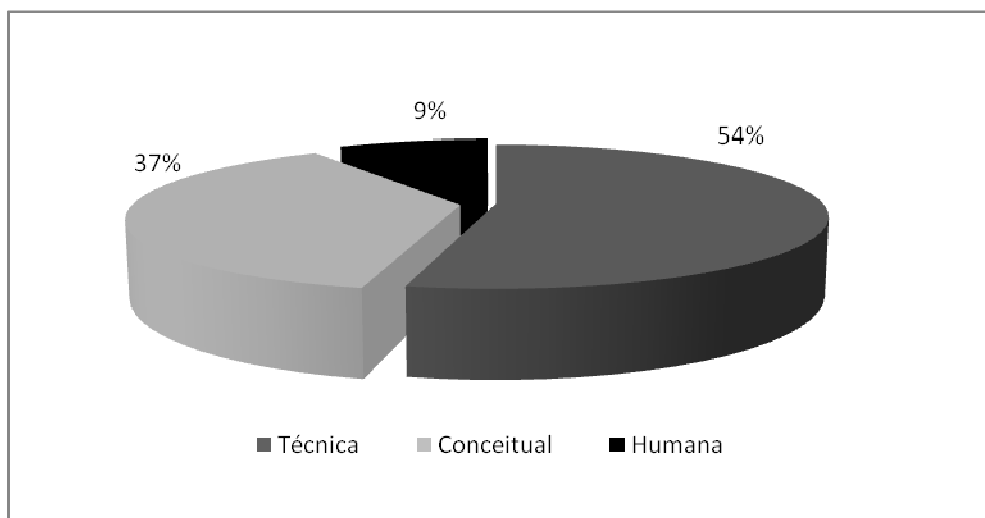
| Disciplinas | CH | Categoria (peso atribuído) | | |
|--|-------------|----------------------------|-----------|------------|
| | | Conceitual | Humana | Técnica |
| UFRJ | | | | |
| Administração de unidades de informação I | 60 | 60 | | |
| Administração de Unidades de Informação II | 60 | | | 60 |
| Análise e moldagem de processos | 60 | 60 | | |
| Ética da administração | 30 | 15 | 15 | |
| Filosofia da administração | 60 | 60 | | |
| Finanças em unidades de informação | 60 | 30 | | 30 |
| Formação e desenvolvimento de coleções | 60 | | | 60 |
| Fundamento de recursos humanos | 60 | 60 | | |
| Fundamentos da administração | 60 | 60 | | |
| Gerenciamento eletrônico de documentos | 45 | 45 | | |
| Gestão da informação e do conhecimento | 60 | 60 | | |
| Marketing em unidades de informação | 60 | | | 60 |
| Planejamento de unidades de informação | 60 | | | 60 |
| Planejamento e gestão de projetos | 60 | 60 | | |
| Processo decisório | 60 | 60 | | |
| Psicologia das organizações | 60 | 30 | 30 | |
| Serviço de referência | 45 | 15 | 15 | 15 |
| Sistemas de recuperação de informação | 30 | 30 | | |
| Teoria das organizações | 60 | 60 | | |
| SUB TOTAL | 1050 | 705 | 60 | 285 |
| UFPE | | | | |
| Formação e desenvolvimento de coleções | 60 | | | 60 |
| Fundamento de organização da informação | 60 | 60 | | |
| Gestão de unidades de informação | 60 | | | 60 |
| Gestão documental | 60 | 30 | | 30 |
| Organização em unidades de informação | 60 | 60 | | |
| Planejamento de unidades de informação | 60 | | | 60 |
| Políticas de informação e cultura | 60 | 60 | | |
| Prática em Biblioteconomia e Ciência da Informação | 60 | | 30 | 30 |
| Recuperação da informação | 30 | 30 | | |
| Serviço de referência e informação | 60 | 20 | 20 | 20 |
| SUB TOTAL: | 570 | 260 | 50 | 260 |
| UFSC | | | | |
| Estudos de Usuários e de Comunidades | 72 | | 36 | 36 |
| Formação e Desenvolvimento de Coleções | 72 | | | 72 |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | 36 | 36 | | |
| Gestão da Qualidade em Unidades de Informação | 72 | 36 | | 36 |
| Gestão de Documentos | 72 | 72 | | |
| Gestão Estratégica em Unidades de Informação | 72 | 36 | | 36 |
| Organização de unidades de informação | 72 | | | 72 |

¹³ Para disciplinas que contemplam apenas um aspecto foi atribuído peso 1 na CH. Para as que contemplam 2 ou os 3 aspectos, atribuímos o peso correspondente a 1/2 ou 1/3 da CH, respectivamente, conforme descrito na metodologia.

| | | | | |
|-------------------------------|-------------------|-------------|-------------|------------|
| Prática de Gestão | 36 | | 18 | 18 |
| Referência | 72 | | 36 | 36 |
| Teoria Geral da Administração | 72 | 72 | | |
| | SUB TOTAL: | 648 | 252 | 90 |
| | TOTAL CH: | 2268 | 1217 | 200 |
| | | | 306 | 851 |

Pelo Gráfico 5 podemos observar o percentual de carga horária das disciplinas em cada categoria temática:

Gráfico 5 - Percentual de CH das disciplinas por categoria temática



Em seu estudo¹⁴, como já mencionado, Silva (2013) destaca que os conhecimentos administrativos dos bibliotecários são frágeis e que se faz necessária uma compatibilização entre as atividades/serviços tradicionais e as demandas contemporâneas. Embora sua assertiva refira-se a um contexto mais amplo, é consoante com reflexões feitas neste trabalho, mesmo nos cursos com maior dedicação à formação de bibliotecários com capacitação administrativa, e se veem corroboradas pela distribuição das disciplinas nas categorias temáticas.

Observamos que grande parte das disciplinas tendem a um foco técnico (54%), ou seja, expõem o aluno a conteúdos que irão prepará-los para utilizar e aplicar conhecimentos e técnicas gerenciais em atividades que são específicas do fazer biblioteconômico.

¹⁴ A pesquisa da autora contemplou comunicações orais dos SNBU's nos anos de 2008, 2010 e 2012 e artigos recuperados na Base de Dados Referencial de Artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Tal ênfase na distribuição nos remete a um modelo formativo que é anterior aos anos 1970, no qual os conteúdos curriculares limitavam-se à sua dimensão técnica (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2008). Neste sentido, as atividades do bibliotecário se desenvolvem e se aproximam, bem mais, daquelas que acontecem no nível operacional da biblioteca.

Outro ponto sinalizado no estudo de Silva, F. (2013) é a necessidade de interação entre os atores envolvidos nos serviços das bibliotecas e de reconfiguração das práticas biblioteconômicas a partir de diálogos não só para a identificação de pontos fracos e fortes, mas para a implementação de mudanças. Para alcançar tais proposições, bibliotecários precisam ter ampliados seus conhecimentos metodológicos e teóricos sobre Administração.

Responde por esta demanda, o grupo de disciplinas, cujo viés é o conceitual (37%), já que se propõem a desenvolver a capacidade de análise e interpretação de contextos mais amplos nas bibliotecas. Todavia, ao examinarmos as ementas/programas (Apêndice 3) identificamos que os conteúdos destas disciplinas tendem a ser generalistas e pontuais; com propostas que resgatam, em maior parte, apenas as perspectivas histórica e/ou conceitual destas teorias administrativas, sem necessariamente apontar para uma maior correlação entre os tópicos.

Os conteúdos de disciplinas categorizados como de conteúdos humanos respondem por apenas 9% do grupo analisado. Neste rol, no entanto, estão as disciplinas que procuram se ocupar dos aspectos que valorizam a comunicação entre as pessoas, tanto no ambiente interno, quanto externo à biblioteca. E este é um importante elemento a ser considerado na administração das organizações contemporâneas.

5.3 Perspectivas para a competência administrativa

O exame dos cursos para os quais se obtiveram dados de distribuição das disciplinas nas matrizes curriculares indica uma insipiente formação dos bibliotecários para gestão de suas unidades. Uma vez que a contabilização das horas aula em Administração incluiu as disciplinas que tratam de diretrizes administrativas específicas para bibliotecas como “Desenvolvimento de coleções”,

“Estudo de usuários”, “Referência”, “Recuperação da informação”, dentre outras, observamos que 65% dos cursos dedicam apenas 14% da carga horária ao ensino de teorias e métodos de administração. Destes, apenas uma parcela se dedica ao ensino de teorias e metodologias do campo específico da Administração.

De certo as indicações da literatura, que apontam para a carência de habilidades administrativas dos profissionais que atualmente gerem as bibliotecas, servem de alicerce para que se aponte esta carga horária como insuficiente, demandando, pois, reflexão e reavaliação destes cursos frente às necessidades que se colocam nas práticas de trabalho.

Ao observamos os resultados da análise feita sobre os cursos que apresentam as maiores cargas horárias no ensino de Administração, a análise das ementas e programas parece mostrar que a ampliação dos conteúdos relativos à formação para gestão buscam suprir as deficiências apontadas nos estudos que estão apresentados na literatura, mas ainda não atendem, diretamente, à demanda de uma abordagem contemporânea na administração de bibliotecas. Mesmo com o respaldo na LDB (que dá margem à flexibilização e adaptação dos currículos), e diante das discussões da área (que apontam a premência do refazer biblioteconômico) os conteúdos das matrizes refletem, ainda, o forte peso dado às disciplinas de caráter técnico-operacional, necessárias ao trabalho do bibliotecário, mas insuficientes para ensejar uma formação que permita adequação da biblioteca à realidade, na atualidade.

Presume-se que seja necessário reforçar os conteúdos que ampliem as habilidades gerenciais dos estudantes, especialmente as que se referem à gestão participativa dos recursos humanos, entendidos como conteúdos que permitem o desenvolvimento da capacidade de trabalho e comunicação entre as pessoas, bem como estabelecer a relação com ambiente externo à biblioteca. (MAXIMIANO, 2012; LIMA, 2014), indicado pelo termo humanas, de forma que o futuro bibliotecário-gestor esteja instrumentalizado para reconfigurar as bibliotecas à feição das sociedades complexas.

As necessidades que se colocam decorrem do modo de desenvolvimento da sociedade da informação, que encontra nas tecnologias utilizadas para auxiliar a geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos, seu elemento fundamental de produtividade, e que progride para formas de trabalho bem mais interativas. Indubitavelmente, tal processo atinge as

bibliotecas, que se veem impactadas por estas mudanças tecnológicas, organizacionais e humanas, sendo necessário, pois, que se busquem meios para lidar com elas. Isto envolve, entre outros fatores, redesenhar as políticas administrativas das bibliotecas de maneira que serviços, processos, meios e procedimentos se ajustem a este novo tempo, onde as práticas colaborativas e comunicativas têm sido exaltadas.

Os modelos administrativos tradicionais agrupam suas ações em torno das funções de planejamento, organização, execução e controle em um arranjo maquinal que opere de forma cíclica, repetitiva e eficiente, desenhado para atingir os objetivos e fins predeterminados. (CARVALHO, 2012; MORGAN, 2011)

Neste tipo de modelo, o fluxo comunicacional é claramente cerceado e a possibilidade de desenvolvimento de uma competência comunicativa inibida, dado o fato de que sua essência reside no processo de racionalidade sistêmica, ou seja, em uma lógica de organização formal que desconsidera as pessoas, baseando-se no controle e na previsibilidade da racionalidade instrumental que trazem a marca de toda sorte de reducionismos que são inúteis e nada operacionais para os grandes desafios das organizações complexas e se contrapõem a modelos de estilo gerencial e de estrutura organizacional baseados na ação comunicativa (LIMA et al, 2009; VIZEU, 2005)

Neste sentido, o uso da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas constitui-se em poderoso meio de crítica a estas práticas administrativas, não só nas bibliotecas (ambiente de nossa discussão), mas também em outras organizações. O abandono da visão funcionalista e instrumental pode ser compensado por uma avaliação e uma reconstrução dos modos de ação nos contextos organizacionais a partir dos recursos dos mundos da vida dos seus participantes, mais amplos e mais complexos do que a visão do observador não-participante e do participante não-crítico. A inclusão discursiva das perspectivas críticas pode contribuir para uma abordagem racional ampliada das situações e problemáticas organizacionais. (LIMA; LIMA; MOREIRA, 2010).

Tendo em conta a perspectiva luhmaniana, tais situações, quando aplicadas ao campo da informação, derivam do aumento da complexidade informacional do entorno que obriga os sistemas (bibliotecas) a selecionarem as possibilidades que lhes permitam continuar operando de acordo com o sentido de suas funções. No entanto, tal seleção implica em um considerável aumento da complexidade interna

das bibliotecas, o que certamente determinará a necessidade de saberes administrativos mais complexos por parte dos bibliotecários.

A redução da complexidade interna do sistema é dependente da construção de processos que viabilizem novos fluxos, acesso e uso dos suportes, conteúdos e dispositivos informacionais. A redução opera por regras e limitações de inclusão, ordenamento e disponibilização nos meios que nos permitem lidar com novos aspectos da informação. Portanto, o desenvolvimento da competência comunicativa, ainda no processo formativo, favorecerá o futuro profissional para lidar com a ampliação dos fluxos comunicacionais enquanto forma de integração em uma nova ordem, não podendo se tratar, aqui, de uma ação unilateral e distorcida (ação instrumental); mas sim de um diálogo aberto e mobilizador fundamentado em um processo de reconhecimento intersubjetivo que leva ao entendimento mútuo (ação comunicativa).

A perspectiva da competência comunicativa, enquanto competência administrativa, é um construto que integra as múltiplas visões de mundo e de indivíduos que pela sua variedade se torna relevante para compreensão dos fenômenos nas organizações (VIZEU, 2005) e que não deve ser tomada apenas como um meio para se estabelecer as relações e nexos entre as ações das bibliotecas, mas também como um modo de construção de entendimento quanto aos resultados esperados e caminhos para obtê-los nestas organizações (LIMA et al, 2009).

O passo seguinte nos conduz à adoção de uma proposta de administração discursiva que enquanto modelo gerencial contemporâneo implica nas transformações não somente organizacionais, mas também em mudanças pessoais que se constituirão por um processo gradativo de aprendizado que deverá envolver toda a organização (biblioteca) no estabelecimento de políticas e procedimentos que não se fundamentem, apenas, em perspectivas unilaterais. Neste sentido, conforme aponta Dib (2013, p.90), "[...] é imprescindível a descentralização do poder, a delegação permanente e a administração criativa e voltada à aprendizagem."

Consideradas as bases habermasianas de nossa discussão, acreditamos não se tratar apenas de uma conscientização dos profissionais quanto à adequação deste modelo de condução administrativa e da importância da ampliação das competências gerenciais, com base na competência comunicativa, mas sim de um processo de aprendizagem que levará à (re)construção do modo de agir do

bibliotecário e à reconfiguração de seus espaços de atuação. Portanto, a incorporação de tais princípios deve acontecer desde a formação destes profissionais de maneira que a partir de uma descentração progressiva seja possível desenvolver estruturas cognitivas, morais e interativas que orientem seu agir face aos desafios e demandas sociais na contemporaneidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho indaga sobre as competências administrativas de bibliotecários no contexto contemporâneo de sociedades complexas, que demandam novos modos de bibliotecas.

Historicamente, as bibliotecas contemporâneas se veem, ainda, fortemente presas ao modelo de biblioteca pública cunhado em meados do século XIX; mesmo com as mudanças tecnológicas, organizacionais e humanas ocorridas na sociedade e que levam a discussões sobre sentido das bibliotecas e do fazer do bibliotecário.

Desta maneira, o que se tem sido discutido nas reflexões teóricas da área levam a uma série de considerações que convergem para as limitações, despreparo e desconexões dos profissionais bibliotecários para administrar as bibliotecas face às demandas da atualidade.

A formação atual de bibliotecários brasileiros ainda encontra ancoragens próximas a esta concepção moderna da biblioteca pública, onde bastava apenas um saber técnico suficiente para fornecer tratamento padronizado aos documentos para o acesso daqueles que deles necessitassem. Forte ênfase, portanto, é dada aos princípios mecanicistas e operacionais; e a biblioteca é vista como uma grande máquina, sendo o bibliotecário, apenas, mais uma peça desta engrenagem.

Todavia, o que se pede dos bibliotecários na atualidade é uma postura de liderança e visão holística, com um perfil que reúna diferentes competências e habilidades que reconduza as bibliotecas para um reconhecimento social enquanto "espaços do saber".

Diante dos novos meios de comunicação e informação; e face a uma nova ordem de organização social, as chamadas sociedades complexas, as habilidades administrativas dos bibliotecários precisam ser tanto reforçadas como modificadas, sem as quais, não serão possíveis criar novos modos de agir do profissional e de repensar as bibliotecas.

Diferentes são os caminhos para alcançarmos tais proposições. Neste trabalho, apropriamo-nos de conceitos advindos da Teoria dos Sistemas, de Niklas Luhmann e da Teoria do Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas para pensarmos em novos modelos de bibliotecas a serem construídos e conduzidos por

bibliotecários que reúnam competências administrativas fundamentadas em uma competência discursiva/comunicativa a ser desenvolvida desde a sua formação.

Isto porque, não estamos tratando de um saber dado, que esteja inscrito em algum manual que se possa simplesmente lançar mão; ou de uma racionalidade inata que precise ser simplesmente ativada, mas de uma competência que pode e deve ser aprendida, de modo a estabelecermos modos discursivos e inovadores de integração social.

O primeiro passo foi o de investigar se a administração de bibliotecas tem sido discutida na literatura na atualidade. O levantamento feito em trabalhos do CBBB (2011 e 2013) apontaram três vieses para os quais os profissionais têm direcionado suas preocupações (preservação/memória, pedagógico e administrativo).

Ainda que os aspectos ressaltados respondam a diferentes momentos e demandas das bibliotecas, o estudo traz como um viés comum a necessidade de mudanças no fazer do bibliotecário. No que tange ao aspecto administrativo, foco desta pesquisa, vê-se ratificada a precariedade nos conhecimentos de Administração dos bibliotecários e a subsequente premência de que sejam desenvolvidas competências para o gerenciamento da biblioteca dentro deste novo contexto no qual se encontram inseridas.

O passo seguinte foi o de indagar se tais competências estão sendo contempladas no processo formativo destes profissionais. A análise das ementas e programas de disciplinas das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia nos mostraram, mais uma vez, a fragilidade do que tem sido aprendido sobre administração de bibliotecas no que tange às respostas necessárias aos desafios contemporâneos na maior parte dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Mesmo naqueles cursos que querem responder à demanda contemporânea de competência na gestão, os conteúdos das disciplinas de cunho administrativo aparecem primordialmente voltadas para o saber técnico-operacional. Tais saberes, de fundamental relevância aos bibliotecários, não os instrumentalizam teórica e metodologicamente para repensarem e conduzirem suas bibliotecas com bases dialógicas. Além disto, parece remeter àquele modelo tradicional de biblioteca, que já não responde às demandas atuais.

A inserção da competência comunicativa como uma importante competência administrativa necessária ao bibliotecário contemporâneo é justificadamente cabível

ao pensarmos que as bibliotecas podem ser entendidas como sistemas, no sentido luhmanniano, em um acordo pragmático que reduz a complexidade relacionada aos dispositivos, suportes e conteúdos informacionais. Esta redução da complexidade está ligada à estruturação dos processos que possibilitam novos fluxos, acessos e usos da informação a partir de operações por regras e restrições.

O aumento da complexidade informacional e seu destaque na sociedade contemporânea revelam as pressões sobre os sistemas (bibliotecas). Há, portanto, uma crescente tensão entre nossa capacidade de trabalhar com esta complexidade e a necessidade do sistema tornar-se mais e mais complexo. Além de que, as demandas humanísticas no mundo da vida entram em choque com os sistemas do poder e do dinheiro (capitalismo).

Certamente, uma maior complexidade da sociedade e das bibliotecas, pede competências administrativas mais complexas e amplas por parte do bibliotecário no seu agir. Mas esta competência, embora necessária, não pode ser reduzida a uma competência instrumental e funcionalista, como nos têm sido demonstrado nos estudos e discussões da área. O agir de um bibliotecário que responda às demandas contemporâneas requer, justamente, esta competência comunicativa, normativa, que dá sentido ético as suas relações com o mundo, e que pode ser aprendida e aperfeiçoada.

A proposta de uma reconstrução da biblioteca com base em uma Administração Discursiva (LIMA; CARVALHO, 2009; LIMA; LIMA; MOREIRA, 2010) é uma importante crítica à administração instrumental das organizações (incluindo, aí, as bibliotecas) e coloca a competência comunicativa como necessária para que se estabeleça um projeto em comum e consensual entre os interessados. Isto significa considerar não apenas uma visão unilateral por parte dos bibliotecários do que seja adequado à mudança, mas sim de uma participação real e legítima de todos os envolvidos (bibliotecários e demais membros da equipe, usuários, outras bibliotecas, instâncias as quais estejam subordinadas e atendam etc).

Certamente, as discussões empreendidas neste trabalho não se encerram nestas considerações. Ao contrário, unem amarras que posteriormente servirão de introdução a outras pesquisas. Sendo assim, as inferências levantadas sobre as competências administrativas do bibliotecário, não estão esgotadas e dão margem a novos estudos, reflexões e debates mais aprofundados e com olhares diversificados.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Marcia Cristina Esteves. “Administração complexa”: revendo as bases científicas da administração. **RAE Eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003.

ANDRADE, Mariana Acorse Lins de; SABBAG, Deise; ACHILLES, Daniele. Estratégias e políticas para gestão da análise documental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais... Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação**: documento referencial. Fortaleza: ABECIN, 2002a. 20p. (Documentos ABECIN, 4). Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/documentos-abecin>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória: ABECIN, 2002b. 20p. (Documentos ABECIN, 2). Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/documentos-abecin>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia/Ciência da Informação**. Florianópolis: ABECIN, 2002c. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/documentos-abecin>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN/FORGRAD, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/documentos-abecin>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000, 156 p. (Palavra-Chave; 11).

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários**:

abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais... Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

ALVES, Luciano Antônio; DAVOK, Delsi Fries. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 313-330, jan./jun. 2009.

ALVES, Roberta de Sousa; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Informação desportiva e políticas públicas de inclusão informacional na Vila Olímpica da Maré – VOM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

ARAGÃO, Lucia. **Habermas**: filósofo e sociólogo do nosso tempo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares**: cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói, RJ: Intertexto, 2004.

CARVALHO, Lidiane dos Santos. **Informação, comunicação e inovação**. 2009. 134 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CARVALHO, Lidiane dos Santos. Informação e comunicação na administração das bibliotecas universitárias: entre as metáforas de Morgan e a visão de Luhmann. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4REY.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 608 p.

CIANCONI, Regina de Barros. **Gestão do conhecimento: visões de indivíduos e organizações no Brasil**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – IBICT/UFRJ, 2003.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Sistemas de informação, multiculturalidade e inclusão social. Anais...** Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

CRUZ, Margarida dos Santos Valente et al. A gestão por competências como modelo estratégico aos profissionais bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

DAMASIO, Edilson; GARCIA, Mônica. Informação e qualidade nas organizações: o agir comunicativo e a complexidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DIB, Simone Flaury. **Administração discursiva nas bibliotecas universitárias brasileiras**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

DIRETRIZES Curriculares MEC versão 1. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/diretrizes-curriculares>>. Acesso em: 14 abr. 2013

DIRETRIZES Curriculares MEC versão 2. Disponível em:

<<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/diretrizes-curriculares>>. Acesso em: 14 abr. 2013

DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993. 186 p.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. A inserção de teorias e práticas administrativas nos currículos dos cursos de biblioteconomia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2003.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU): teoria e aplicação. **BIBLIOS**, n. 31, 2008.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). **TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-54, jan./abr., 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda (Org.).

Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001. 352 p.

GOMES, Henriette Ferreira; LION, Samir Elias Kalil. As práticas gestoras na biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4RAE.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

GUIMARÃES, José Augusto C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 124-140, jan./abr. 1997.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994. 540 p.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 2 v.

HERMANN, Nadja. Aprendizagem e interpretação. In: CICLO DE CONFERÊNCIAS RACIONALIDADE, APRENDIZAGEM E ÉTICA EM HABERMAS, [2012a], Rio de Janeiro. Apostila.

HERMANN, Nadja. **Racionalidade e reconstrução racional**. In: CICLO DE CONFERÊNCIAS RACIONALIDADE, APRENDIZAGEM E ÉTICA EM HABERMAS, [2012b], Rio de Janeiro. Apostila.

HOMOLOGAÇÃO das Diretrizes Curriculares MEC. Disponível em:
<<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/diretrizes-curriculares>>. Acesso em: 14 abr. 2013

KUNZLER, C. de M. Teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 9, n. 16, p. 123-136, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318 p.

LEAL, Janaina. Reengenharia em bibliotecas. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 12-20, jul./dez. 2010. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009043&dd1=2920a>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

LEGEY, Liz-Rejane; ALBAGLI, Sarita. Construindo a sociedade da informação no Brasil: uma nova agenda. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, out. 2000.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. **Fundamentos de administração: o processo de administração e as habilidades necessárias ao administrador**. Rio de Janeiro, 2014. Apresentação em slides.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Uma abordagem discursiva da avaliação do ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil. **Revista EDICIC**, v.1, n.1, p.50-70, ene./mar., 2011. Disponível em:
<<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Informação, comunicação e inovação: gestão da informação para inovação em uma organização complexa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2009.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro; LIMA, José Rodolfo Tenório; MOREIRA, Fernanda Kempner. Problematização e racionalização dos processos produtivos em organizações. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v. 7, n. 3, 2010.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; SILVEIRA, Aline Lopes; MARTINS, Jacqueline Alexandre; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Agir comunicativo, colaboração e complexidade nas organizações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jun. 2009.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à teoria de sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2010. 414 p.

MACIEL, Alba Costa. **Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas**. Niterói: EdUFF, 1995. 86 p.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 95 p.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões sobre a influência do capitalismo no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 174-187, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2008v13n25p174/888>>. Acesso em: 2 fev. 2014.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/389/349>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI: graduação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 20 fev.2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

MATTOS, Lorete; SANTOS, Carla Behling dos. Preservação da memória institucional: estudo de soluções diferenciadas de acondicionamento da Coleção U da biblioteca central da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

MATTOS, Suzete Moeda; BADINI, Sandra Borges. A formação do bibliotecário como agente social na construção de uma identidade eco-cidadã. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

McGARRY, K. J. **Da documentação à informação: um conceito em evolução**. Lisboa: Editorial Presença, 1984. 196p.

MELO, Ana Cristina Azevedo Ursulino; NASCIMENTO, Aline Vieira; MELO, Thelma Marylanda Silva de. A transcompetência delineando o perfil do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbdd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

MERCADANTE, Leila M. Z.. **Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 82 p.

MIKSA, Francis. The cultural legacy of the "modern library" for the future. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 37, n. 2, p. 100-119, Spring, 1996.

MIKSA, Francis. Melvil Dewey and the corporate ideal. In: STEVENSON, G. KREMER-GREENER, J. (Org.). **Melvil Dewey: the men and the classification**. Albany: Forest Press, 1983. p. 49-100.

MILANESI, Luis. A formação do informador. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 108 p.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p.

MORAES, Marielle Barros de; ALMEIDA, Marco Antonio de. A formação do bibliotecário na sociedade da informação: considerações sobre a Ciência da Informação no panorama acadêmico brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Sistemas de informação, multiculturalidade e inclusão social. Anais...** Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. O contexto organizacional. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001. p. 59-91.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo : Atlas, 2011. 421 p.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record , 1999. 256p.

MOTTA, Paulo Roberto. **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. 224 p.

NAPOLEONE, Luciana Maria; BEFFA, Maria Lucia. Organização do conhecimento jurídico brasileiro: um caso de historiografia biblioteconômica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; NEVES, Fabrício Monteiro. O que há de complexo no mundo complexo?: Niklas Luhmann e teoria dos sistemas sociais. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 182-207, jan./jun. 2006.

OLIVEIRA, Maria Emilia Pecktor de. O bibliotecário no cenário internacional: necessidades de mudanças no perfil profissional do bibliotecário brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

OLIVEIRA, Silas Marques de. O ensino de Administração nos programas das escolas de Biblioteconomia no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1-29, jan./jun. 1997.

PASCOAL, Isaías. Habermas. **Fênix: Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, MG, v. 7, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/>>. Acesso em: 2 de jun. 2013.

PIZZI, J. A ética discursiva em três mil palavras. **Revista Filosofazer**, Passo Fundo, v. 14, n. 26, p. 93-101, 2005.

RUAS, Roberto. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In: FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda (Org.). **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 242-269.

RUBI, Milena Polsinelli. **Política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2004.

RUBI, Milena Polsinelli et al. Bibliotecas universitárias: locais de memória. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

RUSSO, Mariza; SOUZA, Danyara de Jesus de. Biblioteca escolar brasileira na sociedade da informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

SANTOS, Jussara. O moderno profissional da informação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/portal/frm/frmOpcao.php?opcao=http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 103-116. (Palavra-Chave; 13).

SARACEVIC, Tekfo. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SIEBENEICHLER, Flávio Beno. O direito das sociedades pluralistas: entre o sistema imunizador luhmanniano e o mundo da vida habermasiano. In: SIEBENEICHLER, Flávio Beno (Org.). **Direito, moral, política e religião nas sociedades pluralistas: entre Apel e Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006. p. 39-60.

SIEBENEICHLER, Flávio Beno. **Informação e comunicação nas teorias de J. Habermas e N. Luhmann**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/ClovisdeLima/informao-e-comunicacao-em-habermas-e-luhmann>>. Acesso em: 19 jul. 2013

SILVA, Fátima Santana da. **Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – IBICT/UFRJ, 2013.

SILVA, Rachel Polycarpo da. Biblioteca escolar e pré-escola: implicações no atendimento pelo bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do "humanista" ao "Moderno Profissional da Informação". **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008.

STEWART, Thomas. A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237 p.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Inf. & Soc.: Est.**, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/2645/3418>. Acesso em: 30 maio 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Plano de ensino [das disciplinas do curso de Biblioteconomia]**. Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=545>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Reformulação curricular e projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**: habilitação gestão da informação. Florianópolis: UDESC, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Ciência da Informação. Conselho do Curso de Biblioteconomia. **Proposta de reestruturação curricular do curso de Biblioteconomia**. Marília: UNESP, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. **Projeto pedagógico do curso Biblioteconomia**. Maceió: UFAL, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Humanidades. Coordenação de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza: UFC, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão**. São Luís: UFMA, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Belém: UFPA, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Biblioteconomia e Documentação. **Projeto político-pedagógico curso de Biblioteconomia**. João Pessoa: UFPB, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de ensino e programa da disciplina**. Disponível em: <<http://notes.ufsc.br/aplic/progdisc.nsf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VALENTIM, Marta L. Pomim. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia **Informação & Informação**, v. 0, n. 0, p. 2-6, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, 152 p. (Palavra-Chave; 13).

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, 156 p. (Palavra-Chave; 11).

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n. 9, p. 16-27, jun. 2000.

VIEIRA, Bruna Marques. A gestão de unidades de informação : visão dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Bibliotecas, informação, usuários: abordagens de transformação para Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

VIZEU, Fabio. Ação comunicativa e estudos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 10-21, out./dez. 2005.

VIZEU, F. Racionalidade administrativa e distorção comunicativa em organizações contemporâneas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

APÊNDICE 1 - Comunicações orais recuperadas pela busca nos CDDB's 2011 e 2013

| CBBB 2011 e 2013 | | | | |
|--|--|--|---|---|
| Palavra-chave (busca em todos os campos): Administração de biblioteca/Agir comunicativo/Ensino de administração/Formação do bibliotecário/Formação profissional | | | | |
| Palavras-chave sem retorno na busca: Competência administrativa/Competência gerencial | | | | |
| | Autor(es) | Título | Resumo | Palavras-chave |
| 16. | Luiz Carlos Flôres Assumpção, Mônica Regina Peres | Educação, mercado de trabalho e a formação do profissional da informação | A Ciência da Informação construiu sua base na Biblioteconomia que sempre usou várias tecnologias para o armazenamento e para a recuperação da informação. E como é a formação deste profissional da área de Ciência da Informação? O texto relata a necessidade do envolvimento de vários parâmetros sociais, onde a educação está ligada ao mercado de trabalho. Como os fatores internos, externos e o próprio contexto da profissão influenciam as condições de manutenção, expansão ou perda das posições de cada categoria profissional. A conquista profissional por posições relativas em seu campo de atividades vão além da forma acadêmica legitimada pelas universidades. Envolve as condutas orientadas a esse fim por desses profissionais, onde a noção do <i>habitus</i> da profissão é considerada um senso prático. As tecnologias da informação e da comunicação têm possibilitado, não só a convergência dos tradicionais suportes da informação, mas a criação de outros objetos que já nascem em ambientes virtuais, abrindo o mercado para vários tipos de categorias. Nossa sociedade utiliza o conhecimento como ferramenta da competitividade organizacional, o capital intelectual, a inteligência competitiva são termos que ganharam maior destaque com a sociedade da informação. Não há um perfil definido para este profissional, o desenvolvimento de competências específicas está vinculado às necessidades organizacionais, que acabam demandando as novas profissões - advindas das novas tecnologias. Mas a competência informacional não é fator único do profissional da informação, pode ser desenvolvida por todo profissional ligado a atividades informacionais. A qualificação para as competências informacionais deve ser proporcionada pelo profissional da informação, como uma de suas responsabilidades sociais e ao mesmo tempo, realizar ações que contribuam para o reconhecimento desse profissional. Neste sentido a competência informacional torna-se fator de importância para o trabalhador. | Competência Informacional. Educação. Formação Bibliotecária. Mercado de Trabalho. Profissional da Informação. |
| 17. | Maria Mary Ferreira, Raimunda Evangelista, Jaqueline Silva Pereira | O profissional bibliotecário no Maranhão e sua relação com os órgãos de classe | Aborda a relação do bibliotecário com os órgãos de classe. Analisa o papel dos órgãos de classe, enfatizando sua dimensão social e política e suas formas de atuação. O estudo objetiva entender como se dá a atuação do profissional bibliotecário junto a estes órgãos e qual a contribuição dos mesmos na politização e realização profissional dos bibliotecários. Este trabalho é um recorte do projeto Mercado de trabalho para os profissionais da informação (bibliotecários) no Maranhão no qual investiga-se o mercado, as relações de gênero e a organização profissional. Os dados coletados foram construídos a partir do instrumento (questionário), aplicados junto aos profissionais. Na pesquisa ainda em fase de conclusão, os resultados são fundamentais em dados quantitativos e qualitativos. | Associação. Organização Profissional – Maranhão. Sindicatos de Bibliotecários. |
| 18. | Marielle Barros de Moraes, Marco | A formação do bibliotecário na sociedade | Analizamos a influência de alguns aspectos da contemporaneidade na constituição da Sociedade da Informação e da Ciência da Informação, buscando identificar os elementos constitutivos da CI no contexto de uma sociedade vista como informacional. Em seguida, consideram-se as repercussões | Diretrizes Curriculares. Profissional da Informação. |

| | | | | |
|-----|---|---|--|--|
| | Antonio de Almeida | da informação: considerações sobre a ciência da informação no panorama acadêmico brasileiro | dessas questões na formação do bibliotecário no âmbito da universidade brasileira, tomando como foco as diretrizes curriculares da área, estipuladas pelo MEC e analisadas, principalmente, a partir de uma pesquisa freiriana. Para a formação do bibliotecário, no momento contemporâneo, é urgente conceber a educação como um ato conscientizador do indivíduo. | Sociedade da Informação. Tecnologias de Informação e de Comunicação. |
| 19. | Raimunda Araujo Ribeiro | A experiência dos profissionais da área de Biblioteconomia na prática do programa de formação continuada mídias na educação Universidade Federal do Maranhão (UFMA) | Apresenta a experiência dos profissionais da área de Biblioteconomia no Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, promovido pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (SEED-MEC) em parceria com o Núcleo de Educação à Distância da Universidade Federal do Maranhão. Esse programa visa aprimorar os educadores em exercício da Rede Pública Estadual e Municipal do Maranhão no uso das diversas mídias. Teve como base metodológica um estudo bibliográfico, descritivo e de campo, realizado por meio da aplicação de questionários com os profissionais da área de Biblioteconomia que atuam nos ciclos Básico e Avançado desse programa. | Educação à Distância. Profissional Bibliotecário. Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. UFMA. |
| 20. | Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, Lidiane Carvalho | Licenciatura em Biblioteconomia e formação profissional técnica na sociedade da informação | Discute a relação entre os cursos de Licenciatura em Biblioteconomia e a formação profissional técnica especializada em informação na sociedade da informação. Aponta alguns elementos da história da Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e o seu projeto pedagógico. Conclui que há um enorme potencial para formação e emprego de técnicos em Biblioteconomia no Brasil, considerando a gigantesca demanda de trabalho especializado no nosso país de dimensões continentais obriga a pensar em soluções práticas que respondam de modo rápido e eficaz às necessidades profissionais da sociedade da informação de forma a atender as demandas da sociedade nas bibliotecas brasileiras. | Biblioteconomia. Licenciatura. Técnico em Biblioteconomia. |
| 21. | Maria do Socorro Azevedo Borba | Avaliação do uso da coleção de livros da área de Biblioteconomia da BCZM/UFRN | Conceitua Desenvolvimento de Coleções na visão de vários autores. Analisa as Políticas de Desenvolvimento de Coleções bem como seu processo na elaboração de um documento apresentando as normas devidas para serem seguidas. Recomenda uma comissão que deverá ter como função nesse processo, revisar as Políticas de Desenvolvimento de Coleções no qual o bibliotecário é o responsável principal pela coordenação. Descreve a importância do estudo na comunidade como um dos papéis mais evidentes em atender as necessidades de determinados grupos. Exemplifica as Políticas de Seleção como uma atividade que garante a qualidade e o tamanho da coleção aplicada por um profissional em conjunto com alguns usuários. Apresenta os Processos de Aquisição divididos em suas etapas como também o desbastamento de material informacional para remanejamento, descarte ou conservação e a Avaliação da Coleção no processo de finalização, determinando sua importância a biblioteca e aos usuários. Explica a metodologia utilizada pelo grupo para adquirir informações, sua análise de dados e recomendações feitas à instituição mantenedora do acervo pesquisado, a Biblioteca Central Zila Mamede | Biblioteca Central Zila Mamede. Formação e Desenvolvimento de Coleção. Política de Seleção. |
| 22. | Alexandre Oliveira de Meira Gusmão, Susana Nunes Taulé Piñol, | Percepção de formação dos egressos do curso de Biblioteconomia da | A busca pela qualidade no ensino superior requer um olhar mais apurado para o indivíduo em formação. Apesar dos aspectos regulatórios presentes, um questionamento permanece: qual a relação que se estabelece entre a formação percebida pelos acadêmicos de um curso e os objetivos propostos em seu projeto pedagógico? No intuito de elucidar um pouco mais esta questão este | Biblioteconomia. Gestão Universitária. Perfil Acadêmico. |

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| | Jamile Oliveira Carvalho, Mariza Inês da Silva Pinheiro | Universidade Federal de Mato Grosso | artigo se propõe a desvendar como se configura o processo de formação profissional dos acadêmicos formandos do curso de Biblioteconomia e estabelecer relações desta formação percebida com os objetivos proposto no projeto pedagógico deste curso. Neste estudo de caso optou-se pela técnica de construção de desenhos associada à aplicação de uma entrevista. Os resultados permitiram compreender como os acadêmicos deste curso apreenderam sua formação e propiciou uma visão crítica acerca dos resultados do projeto pedagógico de curso junto aos formandos, servindo de apoio ao processo decisório quanto às ações futuras de intervenção no curso. | Projeto Pedagógico. |
| 23. | Cibele Vasconcelos Dziekaniak, Gisele Vasconcelos Dziekaniak | Análise do módulo pesquisa de softwares utilizados pelas bibliotecas universitárias federais da região sul do Brasil | Foram analisados os módulos Pesquisa dos softwares das bibliotecas universitárias de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Sul do Brasil, a fim de identificar suas principais características e subsidiar sugestões de melhoria no Módulo de Pesquisa do software ARGO da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Trabalhou-se com a análise documental e observação direta dos Módulos de Pesquisa, bem como com a revisão de literatura nas áreas de avaliação de softwares, Web 2.0 e Web 3.0. Dentre os resultados mais importantes, destacam-se que a maioria dos softwares ainda não utiliza as principais características da Web 2.0, como é o caso da colaboratividade e indexação social (folksonomia), bem como da Web 3.0 com ontologias e marcação semântica. Também se detectou que a maioria dos sistemas possui características semelhantes entre si, evidenciando uma preocupação das universidades federais em seguir tendências e padrões recomendados pela literatura da área. Porém, não há proximidade da maioria dos Módulos de Pesquisa analisados com interfaces de serviços de busca de vanguarda na Web, como é o caso do catálogo da Amazon.com, que oferece, dentre outras funcionalidades, visualização das imagens da obra, espaço para o usuário postar sua opinião sobre a mesma e para postagem de resenha, lista de sugestões de leitura de obras semelhantes àquelas já emprestadas para o usuário, oferta das novas aquisições relativas ao assunto pesquisado. Conclui-se que o Sistema ARGO precisa implementar melhorias e passar por algumas mudanças para alcançar maior eficiência no seu Módulo Pesquisa, a fim de que, além de equipara-se aos demais Módulos Pesquisa das universidades federais, insira funcionalidades oriundas das tecnologias e filosofias da Web 2.0 e 3.0, as quais oferecem possibilidades avançadas de relacionamento e recuperação de informação. Tais funcionalidades estão demonstradas na <i>checklist</i> desenvolvido como resultado desta pesquisa. | ARGO – Sistema de Administração de Bibliotecas. Avaliação de Software. Catálogo 2.0. Módulo Pesquisa. Softwares para Gerenciamento de Bibliotecas. |
| 24. | Vanessa Rodrigues | Atividades de graduação auxiliando a criação de uma visão compartilhada do modelo de gestão de bibliotecas universitárias: o caso da biblioteca central da USP de Ribeirão Preto | Descreve o contexto, as atividades e os resultados preliminares do processo de criação de uma visão compartilhada do modelo de gestão adotado na Biblioteca Central de Ribeirão Preto (BCRP-USP), induzido pela realização de um projeto prático dos alunos da disciplina “Planejamento e Informação”, do curso de Ciências da Informação e da Documentação (CID-USP). A interlocução entre alunos, professor da disciplina, Direção da biblioteca e seu corpo técnico tem promovido um processo interno de aprendizado, gerando motivação, comprometimento e oportunidades de melhoria, baseados na visão compartilhada por todos do modelo de gestão adotado pela biblioteca | Biblioteca universitária. Modelo de Excelência da Gestão. |
| 25. | Neubler Nilo Ribeiro da Cunha, Barbara Coelho Neves | Métodos de avaliação em serviços de biblioteca especializada | Trata-se de um estudo de caso que visou analisar os serviços desenvolvidos por uma biblioteca especializada em gestão social, possibilitando uma avaliação que possa subsidiar o Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS para tomada de decisão quanto à melhoria do serviço prestado ao seu público acadêmico. Levando em consideração que as atividades desse segmento são voltadas para a temática sobre a qual a unidade foi criada, os | Administração de serviço. Biblioteconomia. Ciências da Informação. |

| | | | | |
|-----|--|--|--|---|
| | | | objetivos foram verificar a frequência das solicitações de orientação para pesquisa em bases de dados; identificar quais são as ferramentas de pesquisa que os usuários mais priorizam; observar a relação entre o envio da comunicação da Biblioteca e o aumento do serviço de referência. para finalmente avaliar a satisfação dos usuários quanto ao serviço prestado. Quanto ao desenho metodológico, a abordagem é quali-quantitativa, o campo de análise é o mestrado do CIAGS, a amostra é censitária dos discentes das turmas 1, 2 e 3 e o instrumento é uma triangulação entre questionários, documentos da secretária e relatórios emitidos pelo software do sistema. | |
| 26. | Daniela Pereira de Sousa | Projeto: clipping como ferramenta de disseminação da informação da biblioteca SENAC nove de julho | Apresenta o relato de experiência da biblioteca do SENAC Nove de Julho/São Paulo - SP, referente a implantação e desenvolvimento do projeto: CLIPPING, como ferramenta de disseminação da informação, da Biblioteca do Senac Nove de Julho. Destinados aos alunos dos cursos de pós-graduação, técnicos, responsáveis por setores e colaboradores de unidades. Trata-se de um serviço diferenciado destinado a clientes internos e externos, objetivando proporcionar informação precisa de qualidade e otimizar o tempo de trabalho do público-alvo. Os clientes avaliam positivamente este serviço. | Clipping. Disseminação da Informação. Biblioteca SENAC Nove de Julho. |
| 27. | Suely Oliveira Moraes Marquez, Rafael Lima Medeiros Ferreira, Célia Regina Simonetti Barbalho | O perfil do profissional bibliotecário do Estado do Amazonas | Buscou-se identificar o perfil profissional dos bibliotecários atuantes nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, que se encontram sob a jurisdição do Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região (CRB11), sua formação, responsabilidades, qualificações e quais atividades este grupo trabalhista exerce. Busca entender este profissional, sua realidade, expectativas e preferências no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional. O objetivo é perceber quais as necessidades inseridas no fazer destes profissionais diante às expectativas da Sociedade da Informação. Torna-se necessário, então, descobrir se estes profissionais estão qualificados para atender as demandas informacionais, propostas, tanto pelo cidadão-usuário quanto pelas instituições na qual este profissional está inserido. Por meio da coleta de dados, se teve conhecimento do nível de formação destes profissionais, seus campos de atuação, atividades que exercem dentro da instituição que o emprega, bem como sua faixa salarial e seus ensejos em relação à busca por educação continuada. Foi realizada pesquisa bibliográfica buscando literaturas que discutissem a formação, qualificação e atribuições destes profissionais bibliotecários. | Perfil profissional. Bibliotecário. Pesquisa científica. |
| 28. | Cintia Braga Ferreira Pinheiro, Sumeire Tamiko Takahashi de Oliveira, Cláudio Marcondes Castro Filho | Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino: um laboratório para a formação do profissional da informação | Os espaços-laboratórios instalados dentro das instituições de ensino de Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão da Informação integrados às diretrizes curriculares de seus cursos é apoio fundamental para a formação do profissional da informação. Nesse sentido apresentamos um modelo baseado nos Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) como alternativa de suporte ao ensino e aprendizagem. O Centro de Recursos Informacionais para Pesquisa e Ensino (CRIPE) está vinculado ao curso de Ciências da Informação e da Documentação da FFCLRP/USP e oferece apoio às atividades docentes e discentes, criando um novo espaço de produtos e serviços que apresenta à comunidade acadêmica uma nova visão de uma unidade informacional. Tendo como principal objetivo criar um centro de serviços acadêmicos implicado permanentemente em dar suporte à inovação educativa, em empenhar o discente para que aprenda a aprender, elaborar pesquisas bibliográficas e promover a interação entre o bibliotecário, professor e aluno. Nesse aspecto o CRIPE implica na percepção dos impactos do meio-ambiente na formação do profissional da informação contemporâneo, particularmente a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nesse ambiente. Ressalta-se, portanto, a importância do CRIPE como laboratório para as práticas do profissional da informação como espaço complementar de apoio acadêmico para o ensino, pesquisa e extensão. | Formação do profissional da informação. Laboratório didático. CRAI. CRIPE. |

| | | | | |
|-----|---|---|--|---|
| 29. | Maria da Conceição Calmon Arruda | Considerações sobre o estágio obrigatório e a formação do profissional da informação | A partir da reflexão sobre os elementos que contribuíram para a reconfiguração e ampliação do ensino superior do Brasil, o presente texto propõe uma reflexão teórica sobre a importância do estágio obrigatório na formação do profissional da informação, especificamente dos bibliotecários. O exame da área de Biblioteconomia, Informação e Arquivo nos dados estatísticos do Inep, anos 2001 e 2011, revela um crescimento da área de Biblioteconomia, tanto no que diz respeito ao número de cursos ofertados, quanto ao número de alunos matrículas. A área de Arquivologia também teve um desempenho significativo. O número de concluintes destas áreas praticamente dobrou no período analisado. Como a nova lei propõe um envolvimento maior das instituições concedentes no processo de acompanhamento e avaliação do estágio, destacamos que essa configuração abre espaço para uma maior articulação entre teoria e prática. A título de considerações finais asseveramos que dificilmente conseguiremos transformar a prática biblioteconômica sem atuar na formação dos profissionais e que dentro dessa dinâmica o estágio obrigatório assume papel de destaque na formação do futuro profissional da informação. | Formação Profissional. Estágio Obrigatório. Biblioteconomia. |
| 30. | Silvio Marcos Dias Santos, Mariana Gomes Lopes, Giovanna Magnani Prado Giuseppetti, Paula Cristina Borges Curado, Olivia Maria Sauma Borges | Biblioteca Universitária e sanção por atraso na devolução de documentos: punir ou educar: qual é o projeto? | O estudo aborda sobre as sanções aplicadas em bibliotecas para punir usuários que atrasam na devolução de documentos. Enfoca especificamente as bibliotecas das universidades públicas federais brasileiras. Identifica as formas de sanção recorrendo e analisando como essas se processam nas diferentes bibliotecas. Pretende dar um tratamento inicial ao tema, refletindo a realidade dos profissionais bibliotecários quanto à carência de empenho para formação continuada e a formação de competências para o desenvolvimento de reflexões críticas, capazes de elaborar programas educativos que envolvam a comunidade. A partir de uma pesquisa descritiva e exploratória, reflete o papel das bibliotecas, estabelecendo um paralelo entre punição e educação. Considera a biblioteca universitária como um elemento essencial para o credenciamento das universidades públicas, evidenciando o seu papel na formação de futuros profissionais não apenas no âmbito do desenvolvimento acadêmico e da pesquisa, mas também no desenvolvimento ético e social de seus usuários. Como resultado do estudo, verificou-se que os instrumentos normativos elaborados pelas bibliotecas universitárias, nem sempre apresentam textos suficientemente claros; que utilizam a suspensão e a multa como ferramenta predominante de sanção e que não evidenciam a prática da sanção como parte de programas educativos para a formação da cidadania, limitando à punição a um ato mecânico de coação aos usuários imprecisos. | Biblioteca Universitária. Sanções. Suspensão em Bibliotecas Universitárias. Multa em Bibliotecas Universitárias. Formação Profissional. |
| 31. | Bruna Marques Vieira | A gestão de unidades de informação : visão dos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande-FURG | O atual perfil do bibliotecário encontra-se bem diferente do perfil do começo da profissão, um profissional capaz de lidar com várias responsabilidades e que saiba realizar tarefas além de catalogação, classificação e indexação se fazem necessários nos dias de hoje. A partir desta nova realidade, a gestão e administração de unidades de informação se mostram como um tema de grande relevância frente ao crescimento e a importância que as unidades de informação representam em suas instituições e para a comunidade que a utiliza, um profissional que tenha características e gosto por administrar e gerir estes espaços encontra-se em grande vantagem e importância no meio profissional. Com este estudo procurou-se saber através de entrevistas como os bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande- FURG que atuam na Biblioteca Central, localizada no Campus Carreiros veem a gestão e administração de unidades de informação, se eles julgam-se aptos a exercerem esta função, procurando fazer um levantamento da formação acadêmica destes profissionais a fim de comparar com a grade curricular atual podendo ver o que mudou na formação do curso de biblioteconomia de antigamente até os dias atuais. | Biblioteconomia. Administração em unidades de informação. Gestão de unidades de informação |
| 32. | Marivalde Moacir | Interdisciplinaridade e | Analisa a relação entre interdisciplinaridade e complexidade na Ciência da Informação como contextos de formação e exercício profissional. Utiliza o método exploratório, com base em revisão | Interdisciplinaridade. |

| | | | | |
|-----|---|---|---|---|
| | Francelin | complexidade na Ciência da Informação: análise de possíveis contextos de formação e exercício profissional | bibliográfica. A visão limitada ao campo interdisciplinar é o problema de partida. Levanta a hipótese de que a interdisciplinaridade não pode ser considerada um paradigma na perspectiva da complexidade, mas um de seus elementos constitutivos. Relaciona o debate epistemológico sobre o conhecimento científico e o conhecimento do senso comum à questão disciplinar. Conclui que o “paradigma da complexidade” agrega ciência, sociedade e ambiente em uma ordem natural e real que precisa ser discutida no universo teórico e prático da informação. | Complexidade. Ciência da informação. Profissional da informação. |
| 33. | Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Valéria Martin Valls | Formação do Bibliotecário e o Usuário da Informação: abordagem curricular nos cursos de Biblioteconomia e C.I do estado de São Paulo | Este trabalho apresenta uma abordagem da formação do bibliotecário nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Estado de São Paulo, analisando as ementas das disciplinas onde se aborda explicitamente tanto o bibliotecário quanto o usuário. Das nove escolas existentes no estado, cinco fizeram parte do estudo por disponibilizarem em suas URLs a lista das disciplinas e suas respectivas ementas. Computou-se, no total, dez disciplinas abordando o Usuário e trinta o bibliotecário e a partir dessa análise pode ser identificado o enfoque dado a esses temas na formação do bibliotecário. | Formação do profissional da informação. Usuários da informação. Currículo. Escolas de biblioteconomia. |
| 34. | Jacqueline Pawlowski Oliveira, Eliane Pawlowski de Oliveira Araujo, Katia Lucia Pacheco, Carla Cristina Vieira de Oliveira, Wellington Marçal de Carvalho | Aprimoramento Profissional e EAD no Sistema de Bibliotecas da UFMG: Aplicabilidade do Moodle e Camtasia Studio na Capacitação Virtual | Este trabalho objetiva apresentar proposta de desenvolvimento de um curso a distância utilizando a plataforma Moodle na capacitação dos profissionais lotados no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG). O Moodle é um sistema gratuito de código aberto para gerenciamento de cursos, baseado em ferramentas Web, que é utilizado por educadores na criação de sites de aprendizado eficazes. O enfoque inicial será direcionado à capacitação dos profissionais no sistema integrado de gerenciamento de bibliotecas utilizado pelo SB/UFMG que atualmente é o Sistema Pergamum. A estruturação do curso atende proposta de oferta de capacitação continuada utilizando, para tanto, as possibilidades oferecidas pela modalidade de educação a distância, interlaçamento que ampliará as alternativas de formação profissional para a equipe do Sistema de Bibliotecas. Espera-se com a implementação desta proposta de capacitação a redução do quantitativo de atendimentos de suporte operacional em decorrência de melhor qualificação dos profissionais, sendo o aspecto mais relevante o aprimoramento técnico da equipe, o que implicará em maior qualidade de atendimento aos usuários e a realização de serviços técnicos de excelência. | Educação continuada. Capacitação profissional. Educação a distância. Biblioteca Universitária |
| 35. | Maria Emilia Pecktor de Oliveira | O bibliotecário no cenário internacional: necessidades de mudanças no perfil profissional do bibliotecário brasileiro | O presente trabalho buscou identificar algumas das competências e habilidades que têm sido consideradas importantes para o bibliotecário no cenário internacional. Para tanto, foram pesquisados artigos publicados a partir de 2000 no periódico The Electronic Library, editado pela Emerald. A escolha específica deste periódico deve-se ao fato de ser uma fonte de qualidade, importante para a área, além de ter o enfoque atualizado, voltado para as novas tecnologias empregadas em bibliotecas. Como resultado, foi constatado que as competências no uso das ferramentas de Tecnologia em Informação e Comunicação são fundamentais para o bibliotecário atualmente. É de grande importância que o bibliotecário domine o uso das tecnologias existentes, possua domínio da língua inglesa, e busque manter-se atualizado diante das novidades internacionais, uma vez que a informação agora é globalizada. A educação continuada surge como uma necessidade e obrigação para que o bibliotecário exerça sua função oferecendo um serviço de qualidade para os usuários. Outro aspecto importante para a formação do bibliotecário é que ele desenvolva competências de comunicação e relação interpessoal, porque mais do que nunca é necessário que ele saiba também transmitir conhecimento, ensinar e educar os usuários no manuseio das novas ferramentas. Sugere-se que outros estudos sejam feitos com enfoque na melhoria do perfil profissional dos bibliotecários atuantes e dos bibliotecários em formação, com o intuito de buscar um nivelamento na atuação dos bibliotecários brasileiros em relação aos | Perfil do bibliotecário. Habilidades do bibliotecário. Competências do bibliotecário. Tecnologias de Informação e Comunicação. |

| | | | | |
|-----|--|--|---|---|
| | | | bibliotecários internacionais. | |
| 36. | Mariza Russo, Danyara de Jesus de Souza | Biblioteca escolar brasileira na sociedade da informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas | A relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser ainda definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola. Diante disso, este trabalho tem o intuito de descobrir possíveis conexões e pontos em comum entre os currículos universitários dos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no âmbito da biblioteca escolar, no que diz respeito ao processo educativo-informacional. Os indicadores quantitativos foram obtidos por meio de uma pesquisa documental dos currículos de três universidades públicas federais do Rio de Janeiro. Os resultados comparativos apontaram que o processo formativo destes profissionais deverá ser repensado e modificado para atender aos novos desafios da atual sociedade da informação e para o cumprimento da Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Por fim, a parceria entre ambos poderá contribuir para a aprendizagem, a competência em informação e, por fim, para a quebra de paradigmas que se estabeleceram na biblioteca escolar ao longo destes anos. | Biblioteca escolar brasileira. Formação profissional - Biblioteconomia. Formação profissional - Pedagogia. |
| 37. | Neilia Barros Ferreira de Almeida, Sofia Galvão Baptista | Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. | Apresenta um breve histórico do ensino de Biblioteconomia no Brasil com ênfase nos currículos. Descreve as principais diferenças entre as primeiras escolas de Biblioteconomia no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo). Mostra que o curso ministrado no Rio de Janeiro pela Biblioteca Nacional tinha forte característica humanística e era voltada para os funcionários da instituição, enquanto o curso paulista adotava os aspectos técnicos norte-americanos e era direcionada para os funcionários da biblioteca como também professores e funcionários de outras instituições. Aborda que a padronização do ensino surgiu por meio dos Currículos Mínimos de 1962 e de 1982 e apresenta o descontentamento da classe acadêmica com a quantidade de disciplinas. Expõe as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia e descreve a importância delas para a construção de currículos direcionados às demandas e às particularidades de cada região. | História da Biblioteconomia no Brasil. Ensino de Biblioteconomia. Formação do bibliotecário. Profissional da informação. |
| 38. | Suzete Moeda Mattos, Sandra Borges Badini Borges Badini | A formação do bibliotecário como agente social na construção de uma identidade eco-cidadã. | No Brasil, a implementação de políticas sociais e ambientais é muito recente e ainda se baseiam em paradigmas ultrapassados da cultura brasileira sobre o assunto. As Bibliotecas no país têm lidado com a educação de modo independente às questões políticas, ideológicas, sociais e ambientais, tão evidente em seus objetivos intrínsecos, priorizando questões puramente técnicas. O presente estudo tem como objeto a formação do bibliotecário a partir de seu papel pedagógico e de agente social e da consequente conscientização da sua atuação nestas questões. Para tal, as diretrizes curriculares publicadas pelo MEC e as estruturas curriculares dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais serão utilizadas como fontes. O estudo será delimitado a partir dos anos de 1980 até os dias de hoje. A metodologia utilizada será de análise de conteúdo seguida de uma pesquisa de campo junto aos alunos de final de curso de duas universidades federais. Como método de análise será utilizado a lógica dos conjuntos Fuzzy. As bases teóricas utilizadas foram os pensamentos de Paulo Freire, Martin Buber, Moacyr Gadotti, Hijuchi e Azevedo. | Formação profissional do bibliotecário. Educação ambiental. |
| 39. | Francisca Das Chagas Viana, Franceli Mariano de Moura, Denizete Lima de Mesquita, Maria Auzenir dos Santos Sousa | A aprendizagem continuada de bibliotecários que atuam no estado do Piauí: reflexões sobre um processo em construção | Analisa o processo de aprendizagem continuada dos bibliotecários que atuam no Estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde a população pesquisada foi a de bibliotecários que atuam no Estado e estão registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB 3. Foram enviados 92 questionários via correio eletrônico para profissionais atuantes em 10 municípios piauienses, sendo devolvidos 22 questionários respondidos. Os resultados revelaram que há mais profissionais trabalhando em bibliotecas universitárias na capital, sendo alguns deles originados de outros estados, a explicação para esse fato é a de que o início da graduação em biblioteconomia no Piauí datar de 2003. Sobre os cursos realizados por eles há presença das modalidades de Educação | Aprendizagem continuada. Formação continuada. Bibliotecários – Piauí. |

| | | | | |
|-----|---|--|---|---|
| | | | a distância (EAD) e presencial. Entre os benefícios da formação continuada os ganhos profissionais foram citados em maior escala: melhor desempenho profissional e inserção e permanência no mercado de trabalho, sendo poucas as falas que denotaram os ganhos pessoais. Os fatores que influenciam na efetivação desse processo são para os pesquisados: inexistência de cursos de pós-graduação, cursos e treinamentos, custos dos cursos em EAD e dificuldades financeiras. A maioria considera que a responsabilidade pela formação continuada deve ser compartilhada. Entende-se a partir desse estudo que o processo de aprendizagem está ocorrendo ainda de forma tímida dadas algumas dificuldades, que podem ser sanadas com parcerias entre profissionais, Associação dos Bibliotecários do Piauí - ABEPI e os Conselhos no fomento de cursos diversos e eventos científicos na modalidades presencial e a distância em áreas de interesse desse público. | |
| 40. | Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo, Aline Vieira Nascimento, Thelma Marylanda Silva de Melo | A Transcompetência delineando o perfil do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias | Compreende um estudo com 22 bibliotecários de referência nas duas maiores universidades do Estado do Ceará, com o objetivo de delinear o perfil desses profissionais para obter informações acerca das necessidades da demanda atual do mercado de trabalho. A pesquisa possibilitou quatro conclusões principais: (1) os profissionais devem desenvolver continuamente suas habilidades técnicas típicas de ciência da informação, bem como suas atitudes comportamentais; (2) as potencialidades desses profissionais nem sempre são reconhecidas pelo mercado de trabalho; (3) como consequência, não é comum encontrar profissionais da informação ocupando posições superiores como analistas ou gerentes; (4) as causas principais das deficiências são tanto a falta de desenvolvimento dessas habilidades durante o período de formação quanto a falta de reconhecimento do perfil dos profissionais da informação pelo mercado, e da autoimagem por eles mesmos. | Profissional da informação. Habilidades. Perfil e atuação profissional. |
| 41. | Isa Maria Freire, Alba Lígia de Almeida Silva, Geysa Flávia Câmara de Lima | A Mandala das Virtudes da Biblioteconomia: relato de pesquisa | Relata uma experiência de pesquisa-ação desenvolvida com três turmas da disciplina Ética da Informação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, no período de março de 2011 a setembro de 2012. Aborda as virtudes na perspectiva de Comte-Sponville (1999) e descreve o desenvolvimento das atividades político-pedagógicas para elaboração da Mandala das Virtudes da Biblioteconomia em cada uma das turmas participantes. Descreve as 10 virtudes escolhidas pelos alunos da disciplina como aquelas mais representativas da prática bibliotecária e, por extensão, do campo da Biblioteconomia. Destaca as virtudes que seriam as mais indicadas pelos grupos de participantes da experiência à prática profissional bibliotecária, a saber: Coragem, Tolerância, Humildade, Justiça e Humor. | Virtudes – Bibliotecários. Virtudes – Mandala. Biblioteconomia – Formação profissional. |
| 42. | Suzete Moeda Mattos | A dificuldade da produção textual dos alunos de graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. | Este estudo pretende investigar, descrever e analisar a dificuldade de produção textual dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é apontar caminhos que levem a um entendimento maior do problema e a um provável modelo de solução. Como fundamentação teórica foram utilizadas além de uma base histórico-política da formação das universidades brasileiras algumas concepções da Psicanálise segundo Freud, para investigar o lugar do desejo dentro da sala de aula, a Filosofia da Educação pensada por Paulo Freire, Moacyr Gadotti e Martin Buber e o estudo da Linguística desenvolvido por Carlos Vogt e Ingedore Koch. Como metodologia, optou-se pela observação direta buscando levantar fatores que possam facilitar a compreensão do problema. As análises serão feitas segundo a base teórica dos fundamentos da teoria dos conjuntos Fuzzy e o princípio de Pareto. | Produção textual. Formação profissional. |
| 43. | Margarida dos Santos Valente Cruz, Maria Valdecy Rocha Picanço, | A gestão por competências como modelo estratégico aos | Aborda a gestão por competências como modelo estratégico aos profissionais bibliotecários, que a priori deve propiciar o desenvolvimento constante de competências que favoreçam o desempenho profissional, isso a partir de novas exigências organizacionais, requerendo um profissional criativo, | Gestão por Competências. Bibliotecário. Desempenho. |

| | | | | |
|-----|---|---|--|--|
| | Mônica Silva Paula, Maricélia Ferreira dos Santos | profissionais bibliotecários | inovador, estratégico e habilidoso. Objetivou-se descrever como a gestão por competências pode subsidiar de forma estratégica os profissionais bibliotecários, apresentando os conhecimentos, habilidades e atitudes que permeiam na profissão, tendo como procedimento metodológico um estudo exploratório, bibliográfico e descritivo. Compreende-se a partir da literatura o desenvolvimento constante de competências a partir dos objetivos organizacionais das bibliotecas, e através de uma gestão estratégica, resultados em prol da melhoria constante do desempenho, para uma atuação de forma eficiente e eficaz, criando vantagem competitiva a partir das novas exigências e necessidades de informação nas bibliotecas. | Estratégia. |
| 44. | Gabriela da Silva Giacumuzzi, Eliane Lourdes da Silva Moro, Lizandra Brasil Estabel | Partituras em Braille nas Bibliotecas Públicas Estaduais do Brasil: acessibilidade para as pessoas com deficiência visual | Aborda os aspectos do acesso e uso da informação pelas pessoas com deficiência visual, nas bibliotecas públicas estaduais, referente à Musicografia Braille. Apresenta um estudo realizado com o objetivo de verificar quais Bibliotecas Públicas Estaduais (BPEs) possuem informação acessível para as pessoas com deficiência visual através de partituras em Braille. Foi realizado levantamento da situação das BPEs para verificar se possuem setor Braille e partituras em Braille acessíveis para as pessoas com deficiência visual, a fim de divulgar, promover e qualificar os serviços prestados pelas bibliotecas públicas para pessoas com deficiência visual, em conformidade com o Manifesto da IFLA/UNESCO das bibliotecas públicas, que preconiza a importância da disponibilização de materiais para atender as pessoas com deficiência. Ao atender esta parcela da sociedade, as bibliotecas públicas estarão propiciando que as limitações sejam bastante diminuídas e praticamente deixem de existir, aumentando a auto-estima e propiciando uma interação maior entre cegos e videntes. Espera-se, com esta pesquisa, que este trabalho contribua para uma reflexão e avaliação sobre os serviços prestados para um público que é usuário das bibliotecas, que se constitui de aproximadamente trinta e cinco milhões de brasileiros, e que necessita de informação acessível e de qualidade para que seja inserido em uma sociedade mais inclusiva, que possibilite a formação e a atuação profissional com qualidade e autonomia e que atenda a biodiversidade. | Biblioteca Pública. Acessibilidade. Inclusão de Pessoas com Deficiência. |
| 45. | Nadja Antonia Coelho dos Santos | Processo de Informatização das Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Sistema Pergamum | Este artigo relata o processo de informatização do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que é composto pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas, pela Biblioteca do Centro de Artes Humanidades e Letras, pela Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, e pela Biblioteca de Centro de Formação de Professores. A implantação do Pergamum nos permitiu avaliar o uso e o impacto das novas tecnologias no ambiente do profissional bibliotecário e os benefícios trazidos com esta informatização, para um acervo diversificado composto em sua maioria de livros técnicos, científicos, obras de referência, periódicos, materiais cartográficos, audiovisuais, além dos entraves e dificuldades próprias que ocorrem em todo e qualquer processo de implantação de um sistema informatizado. | Informatização. Pergamum. Informatização de Bibliotecas. Implantação de software. Bibliotecário. |
| 46. | Cintia Almeida da Silva Santos, Vera Regina Casari Boccatto, Wanda Aparecida Machado Hoffmann | A atuação dos bibliotecários do Instituto Federal de São Paulo: uma perspectiva sociocognitiva do fazer profissional | Analisa-se a percepção que os bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo possuem sobre as bibliotecas em que atuam e sobre as perspectivas futuras de suas atuações profissionais. A metodologia qualitativa – sociocognitiva compõe o arcabouço metodológico do estudo que tem por universo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, representado por três bibliotecas dos campi São Paulo, Guarulhos e Salto, com o uso de questionário e do Protocolo Verbal na modalidade em Grupo como instrumentos de coletas de dados. Como resultados, apontam-se: a necessidade de estruturação sistêmica das bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo. Conclui-se que as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo são singulares e encontram-se em fase inicial de formação, exigindo de seus profissionais esforços para a consolidação de políticas e diretrizes para nortear e solidificar estas bibliotecas que se apresentam como organismos propícios para explorações científicas e fazeres prático-profissionais | Bibliotecário – Atuação. Ciência Tecnologia e Sociedade. Ciência da Informação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. |

| | | | | |
|-----|--|--|---|--|
| | | | a partir do contexto sociocognitivo de bibliotecários e de seu ambiente sócio-organizacional. | |
| 47. | Milena Polsinelli Rubi, Maria de Fátima Rossi da Costa, Érica Piantoni, Elza Naomi Kawaguchi, Joaquim Augusto Machado | Bibliotecas universitárias: locais de memória | A tarefa de resgatar a trajetória humana só é viável se o patrimônio intelectual da humanidade estiver preservado. Para tanto, deve a universidade invocar para si a função de reunir, selecionar, classificar, registrar, preservar e divulgar saberes produzidos ao longo do tempo. Objetivou-se relatar a experiência da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, em tratar, organizar e divulgar o acervo documental do professor Domingos de Toledo Piza, pioneiro da indústria do turismo no Brasil, e introdutor do chamado "estudo do meio". O acervo que constitui o fundo arquivístico Domingos de Toledo Piza é composto por documentos de variados tipos e suportes, que foram produzidos e acumulados pelo Professor Domingos de Toledo Piza ao longo de sua carreira profissional. Após a doação pela família do Professor, foram realizadas as seguintes ações, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão: higienização mecânica dos documentos; identificação, separação/reunião dos documentos segundo os conteúdos e suportes; confecção de caixas e embalagens em papel neutro e filme de poliéster cristal; definição de séries e subséries documentais; criação da nomenclatura de classificação dos documentos; identificação e acondicionamento de cada documento de acordo com séries e subséries; criação de uma base de dados; registro e digitalização dos documentos em base de dados. As ações desenvolvidas até o momento possibilitaram a salvaguarda de um acervo de documentos primários de grande relevância para a fundamentação teórica dos estudos sobre metodologia de ensino, e a profissionalização do turismo no Brasil. | Biblioteca universitária. Arquivo pessoal. Política de formação de coleções especiais. |
| 48. | Laura da Rocha Fischer | Atualização técnica dos profissionais bibliotecários das Forças Armadas | Este trabalho apresenta os resultados obtidos com a promoção do evento alusivo ao Dia do Bibliotecário, organizado em 2012 pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo e em 2013 pelo Instituto de Cartografia Aeronáutica, como oportunidade de atualização técnica, capacitação e educação continuada de profissionais bibliotecários das Forças Armadas do Brasil. | Biblioteconomia. Educação Continuada. Formação Profissional do bibliotecário. |
| 49. | Orestina Mariana Lopes Siqueira Oliveira , Edileusa Regina Pena da Silva, Oluzimere Pena da Silva Pena Silva, Thais Caroline Souza Silva | Biblioteconomia e Empregabilidade no Contexto de Rondonópolis, Mato Grosso | Avalia as expectativas dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (IChS), do Campus de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), para determinar o perfil dos formandos (as) e as possibilidades de oportunidades para o bibliotecário no mercado de trabalho, às vésperas da conclusão do curso, que contemplem a diversidade dos aspectos de sua formação acadêmica. A avaliação indicou poucas áreas preferenciais para atuação dos bibliotecários, além de preocupação com o baixo salário e expectativa negativa em relação ao mercado de trabalho em Rondonópolis, município de Mato Grosso, distante 210 km da capital cuiabana. Este estudo detectou que ainda é incipiente a procura por este profissional e a contratação de bibliotecários no município, principalmente por meio de Concurso Público. O curso de Biblioteconomia da UFMT formou agora em 2012 sua 10ª turma. Foi criado no Campus de Rondonópolis, em 2000, pela UFMT. São aproximadamente vinte e cinco formandos por ano, sendo que alguns deles estão migrando para outras cidades, estados e regiões, que valorizam a profissão de bibliotecário. | Biblioteconomia. Perfil do Bibliotecário. Empregabilidade. |
| 50. | Rachel Polycarpo da Silva | Biblioteca escolar e pré- escola: implicações no atendimento pelo bibliotecário | O objetivo deste trabalho é identificar as possíveis implicações à biblioteca escolar (BE) e ao bibliotecário desencadeadas pela Emenda Constitucional 59 (EC59). Esta amplia a idade escolar obrigatória, a ser iniciada a partir dos quatro anos de idade, período correspondente ao início da pré-escola. Consideramos a ampliação do atendimento da pré-escola pelas unidades de ensino fundamental como uma possível via de adequação às exigências da EC59 pelos municípios do país. Apoiados na capacidade de intervenção na realidade educacional da EC 59 e da lei 12.244/2010 que | Biblioteca escolar. Pré-escola. Bibliotecário. Mediação da leitura. |

| | | | | |
|-----|---|--|---|--|
| | | | universaliza a biblioteca escolar, percebemos a possibilidade da BE ser posta diante da pré-escola. A BE, entendida como instrumento essencial e complementar à educação, deve atender a toda a comunidade escolar, desenvolver a competência informacional, promovendo o aprendizado por toda a vida. Este trabalho se reflete na Educação Infantil principalmente através da mediação da leitura, como forma de viabilizar o contato da criança pequena com o livro e a leitura. O bibliotecário é apresentado como um dos atores envolvidos nesta mediação. A formação deste profissional para esta atuação é posta em questão, especialmente devido às peculiaridades concernentes à Educação Infantil. | |
| 51. | Lorete Mattos, Carla Behling dos Santos | Preservação da memória institucional: estudo de soluções diferenciadas de acondicionamento da Coleção U da Biblioteca Central da UFRGS | Este trabalho apresenta e analisa a Coleção U da Biblioteca Central da UFRGS nas suas condições físicas e de acondicionamento. Essa coleção compõe a memória institucional da Universidade, em todos os setores de atuação da administração central. É composta de materiais bibliográficos impressos e publicados que se apresentam em suportes de variados formatos, como por exemplo: livros, folhetos, catálogos, fitas de VHS, CDs, etc. Através da identificação de fatores de risco para esta coleção, este estudo apresenta propostas de acondicionamento e sugere estratégias de conservação preventiva no sentido de estabelecer condições adequadas para seu armazenamento e auxiliar nas tomadas de decisão em relação a sua preservação. | Preservação. Conservação. Conservação Preventiva. |
| 52. | Roberta de Sousa Alves, Lidiane dos Santos Carvalho | Informação desportiva e políticas públicas de inclusão informacional na Vila Olímpica da Maré – VOM | Este trabalho apresenta um breve histórico sobre a trajetória dos jogos olímpicos no mundo. Aborda o papel do Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) órgãos responsáveis pela administração do esporte. Reúne procedimentos metodológicos complementares e sistemáticos estruturados em levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas no intuito de estabelecer uma relação entre práticas informacionais e educação desportiva, como um dos pontos da rede de apoio a formação desportiva. Parte dos pressupostos teóricos metodológicos da biblioteconomia representados pelos princípios das bibliotecas públicas como apoio para discutir a inserção do livro e da leitura nas vilas olímpicas. A partir dos métodos teóricos e analíticos descreve os costumes e características acerca do Bairro Maré, seus moradores assim como os profissionais e alunos da Vila Olímpica da Maré. Discute a necessidade dos centros esportivos como as vilas olímpicas obterem uma biblioteca que possa dar suporte informacional para suas práticas educativas no ensino do desporto. O trabalho apresenta dado que caracteriza a Vila Olímpica da maré como um espaço educativo para o desporto. | Jogos Olímpicos. Vila Olímpica da Maré (VOM). Biblioteca Pública. Prática Informacional. Educação Desportiva. |
| 53. | Luciana Maria Napoleone, Maria Lucia Beffa | Organização do conhecimento jurídico brasileiro: um caso de historiografia biblioteconômica | O conhecimento jurídico no Brasil é estudado a partir de um recorte de três momentos históricos de uma das mais antigas bibliotecas jurídicas brasileiras, com sua respectiva contextualização. O primeiro momento engloba a discussão de criação dos cursos jurídicos, a fundação da Primeira Biblioteca Pública Oficial da Província de São Paulo e a instalação da Academia de São Paulo na década de 1820. Representa o esforço de construção de uma soberania nacional no âmbito intelectual e político e de formação de quadros de bacharéis para a administração do país, poucos anos após a Declaração da Independência. O primeiro inventário do acervo e a elaboração do primeiro catálogo constituem uma primeira iniciativa de organização do conhecimento jurídico. Passa-se para o segundo momento na década de 1930 com a reconstrução física da Faculdade de Direito e reestruturação da Biblioteca sob influência das mais modernas técnicas biblioteconômicas à época. Destaca-se a catalogação, classificação e indexação de livros e artigos de periódicos em fichas. Insere-se num momento de criação de cursos de Biblioteconomia no Estado de São Paulo, e de construção do estado moderno brasileiro no âmbito político. O último momento refere-se à implementação de novas tecnologias e serviços e iniciativas de controle bibliográfico em nível interno, entre o final da década de 1980 e a década de 1990, com destaque para a implementação | Biblioteconomia Jurídica - Brasil. Organização do Conhecimento. Historiografia Biblioteconômica. Direito - Brasil. |

| | | | | |
|-----|--|--|--|--|
| | | | de serviços de alerta e disponibilização de bancos de dados na Internet. Finalmente, apontam-se as perspectivas e desafios da organização do conhecimento jurídico no Brasil do início do século 21 | |
| 54. | Laura Vilela Rodrigues Rezende, Arnaldo Alves Ferreira Júnior, Eliany Alvarenga de Araújo, Luciana Candida Silva | A avaliação como ferramenta de gestão no contexto do sistema de bibliotecas/SIBI, da Universidade Federal de Goiás – UFG | Trata-se de um relato de pesquisa de avaliação intitulada “SIBI 2015+Preparando o futuro: diagnóstico organizacional do Sistema de Bibliotecas-SIBI/UFG”, realizada no período de 2010/2011, na Universidade Federal de Goiás, a partir do modelo de Lubisco (2009). A partir das análises geradas no âmbito desta pesquisa é feita uma reflexão sobre as características e possibilidades de uso da avaliação em bibliotecas universitárias como ferramenta de gestão. Nesta pesquisa foram coletados e analisados dados e informações relativos aos seguintes indicadores: Administração, Contexto Acadêmico, Formação, Processamento Técnico e Desenvolvimento das Coleções. A partir destas reflexões, conclui-se que a avaliação/diagnóstico organizacional, em conjunto com estudos de comportamento informacional e de cultura organizacional são ferramentas básicas para a gestão eficiente e eficaz de bibliotecas universitárias. | Biblioteca universitária. Avaliação de bibliotecas universitárias. Diagnóstico organizacional – Universidade Federal de Goiás. |
| 55. | Mariana Acorse Lins de Andrade, Deise Sabbag, Daniele Achilles | Estratégias e políticas para gestão da Análise Documental | Este trabalho apresenta estratégias e políticas para a gestão da análise documental a fim de contribuir para o desenvolvimento de categoria de competências gerenciais. Aborda elementos sobre a análise documental utilizando alguns aportes teóricos da Administração para esses procedimentos no âmbito da Biblioteca enquanto organização. Enfatiza o planejamento estratégico como um instrumento que auxilia o estabelecimento de objetivos alinhados às políticas, às metas e aos princípios em ambientes informacionais. Sugere a formalização como um dos elementos básicos que se refere às atividades padronizadas intrínsecas à análise documental. Destaca os tipos e políticas e as indica como uma diretriz geral para tomada de decisão. Conclui que a análise documental busca estabelecer uma representação constituída do documento realizada a partir de procedimentos metodológicos da alta formalização. | Análise Documental. Planejamento Estratégico. Políticas. |
| 56. | Elisa Cristina Delfini Corrêa | Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo | Apresenta um roteiro atualizado de itens considerados essenciais para a elaboração da política de gestão de estoques de informação, com base em estudos na literatura da área e pesquisas realizadas em diferentes políticas disponíveis em páginas web de bibliotecas. A partir de um referencial teórico que discute a ênfase gerencial das atividades voltadas à formação e desenvolvimento de coleções e do papel do bibliotecário enquanto gestor de acervos, a proposta traz como diferencial a inclusão dos itens: estudo de comunidade, participação e papel da biblioteca em programas cooperativos, biblioteca 2.0 e repositórios digitais, conservação e restauração. | Política de Gestão de Estoques de Informação. Bibliotecário-gestor. Formação e Desenvolvimento de Coleções. |
| 57. | Rosilene Moreira Coelho de Sá | Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência | Este artigo visa propor a intervenção de ações culturais em Bibliotecas Universitárias, a fim de que através de tais ações seja possível contribuir para um processo de formação educacional de nível superior permeado por cultura, informação e incentivo a leitura. Para tanto, pretende-se apresentar o paradigma da informação que hoje tem seu foco no usuário, as bibliotecas universitárias e os serviços de referência, bem como mostrar como bibliotecário de referência tem um papel de articulador de ações socioculturais em bibliotecas universitárias. | Bibliotecas Universitárias. Ações culturais. Paradigma da informação. Serviço de referência. Incentivo à leitura. |
| 58. | Edilson Damasio, Mônica Garcia | Informação e qualidade nas organizações: o agir comunicativo e a complexidade | A gestão nas organizações e unidades de informação são atributos que exigem competências e conhecimentos. O gestor busca a qualidade que estão bem discutidas em áreas interdisciplinares. A gestão está interligada com a complexidade e ao agir comunicativo, além das atividades tecnicistas da produção e levam a discussão desses pontos, buscando mostrar que as organizações buscam um entendimento com os indivíduos e os processos produtivos. As teorias de Luhman e Habermas | Qualidade nas organizações. Gestão de unidades de informação. Qualidade. Agir comunicativo. |

| | | | | |
|--|--|--|---|---------------|
| | | | mostram que a complexidade e o agir comunicativo, devem ser utilizadas e compreendidas pelos gestores, com o objetivo de identificar que para a qualidade, é necessário que os todos os indivíduos entendam da complexidade e utilizem o agir discursivo como objetivos para a comunicação em ambientes de trabalho | Complexidade. |
|--|--|--|---|---------------|

APÊNDICE 2 - Dados iniciais das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia¹⁵

| Instituição | Disc OB | CH OB (h/a) | Disc OP/EL (a cumprir) | CH OP/EL (h/a) | TG Disc | CHG (h/a) | Disc OB ADM | CH Disc ADM (h/a) | CH AC (h/a) |
|----------------------------|---------|-------------|------------------------|----------------|---------|-----------|-------------|-------------------|-------------|
| Região Norte | | | | | | | | | |
| UFAM | 43 | 2745 | ND ¹⁶ | ND | ND | 3150 | 6 | 360 | ND |
| UFPA | 37 | 2600 | 2 | 120 | 39 | 2880 | 6 | 384 | 160 |
| UNIR | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| Região Nordeste | | | | | | | | | |
| UESPI | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| UFBA | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| UFPB | 38 | 2400 | 4 | 240 | 42 | 2760 | 7 | 420 | 120 |
| UFAL | 32 | 2280 | 8 | 480 | 40 | 2900 | 8 | 520 | 140 |
| UFPE | 32 | 1950 | 7 | 420 | 39 | 2450 | 10 | 570 | 80 |
| UFS | 31 | 2160 | 4 | 240 | 35 | 2640 | 3 | 180 | 240 |
| UFC | 41 | 2872 | 2 | 128 | 43 | 3200 | 10 | 656 | 200 |
| UFMA | 44 | 2760 | 1 | 60 | 45 | 2910 | 11 | 660 | 90 |
| UFRN | 39 | 2550 | 4 | 240 | 43 | 2880 | 9 | 540 | 90 |
| Região Centro-Oeste | | | | | | | | | |
| IESF | 48 | 2700 | 0 | 0 | 48 | 2800 | 9 | 480 | 100 |
| UNB | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| UFG | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| UFMT | 35 | 2380 | 2 | 120 | 37 | 2625 | 6 | 360 | 125 |
| Região Sul | | | | | | | | | |
| UDESC | 45 | 2952 | 0 | 0 | 45 | 3222 | 13 | 720 | 270 |
| FURG | 46 | 2265 | ND | 450 | ND | 2715 | 5 | 225 | 260 |
| UEL | 49 | 2430 | 1 | 60 | 50 | 2610 | 15 | 688 | 120 |
| UFSC | 35 | 2526 | 4 | 180 | 39 | 2826 | 10 | 648 | 120 |
| UFRGS | 33 | 1695 | ND | 450 | ND | 2835 | 9 | 465 | ND |
| Região Sudeste | | | | | | | | | |
| UNIFAI | 37 | 2720 | 0 | 0 | 37 | 2880 | 6 | 320 | 160 |
| UNIFORMG | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | 140 |
| FABCI | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| FAINC | 43 | 2740 | 0 | 0 | 43 | 2880 | 11 | 640 | 140 |
| FATEA | 41 | 2220 | 0 | 0 | 42 | 2420 | 6 | 270 | 200 |
| PUCCAMP | 54 | 2864 | 0 | 0 | 54 | 3000 | 10 | 510 | 136 |
| USP/São Paulo | 33 | 2670 | ND | 390 | ND | 3060 | 5 | 330 | ND |
| USP/Ribeirão Preto | 35 | 2820 | ND | 510 | ND | 3330 | 4 | 240 | 90 |

¹⁵ Ordenadas por região.

¹⁶ ND - Dado não disponível.

| | | | | | | | | | |
|---------------|----|------|----|-----|----|------|----|------|-----|
| UNESP | 44 | 2280 | 8 | 270 | 52 | 2640 | 7 | 330 | 120 |
| UFSCAR | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| UFES | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND | ND |
| UNIRIO | 39 | 2355 | 9 | 540 | 48 | 3095 | 9 | 540 | 200 |
| UFRJ | 51 | 2940 | 6 | 240 | 57 | 3300 | 19 | 1050 | 120 |
| UFF | 40 | 2330 | 3 | 150 | 43 | 2720 | 9 | 540 | 240 |
| UFMG | 31 | 1890 | 5 | 510 | 35 | 2400 | 4 | 240 | ND |

APÊNDICE 3 - Ementário, carga horária e categorização das disciplinas analisadas

| Disciplinas | Ementas | CH | Categoria (peso atribuído) | | |
|---|---|----|----------------------------|--------|---------|
| | | | Conceitual | Humana | Técnica |
| UFRJ | | | | | |
| Administração de unidades de informação I | A contribuição das teorias da Administração para o gerenciamento dos recursos humanos, físicos, financeiros e materiais nas unidades de informação. Comportamento organizacional. | 60 | 60 | | |
| Administração de Unidades de Informação II | Estabelecimento de padrões de desempenho e avaliação de serviços, nos diferentes tipos de bibliotecas (pública, escolar, universitária e outros). Análise de serviços e necessidades com vistas à automação de Unidades de Informação. Estudo e avaliação de software gerenciador de serviços de bibliotecas . Requisitos de sistemas automatizados. Intercâmbio de informação. OAI e XML. Z39.50. Prática em gerenciamento de Unidades de Informação | 60 | | | 60 |
| Análise e moldagem de processos | Conceitos. Definições. Modelagem de negócios. Processos, sub-processos e atividades. Linguagens e técnicas de modelagem. Levantamento de atividades. Criação do fluxo de atividades. Documentação do processo. Procedimentos, Instruções e Análise do processo. Performance do processo. Indicadores. Itens de controle. Eficiência x Eficácia. Ações de melhoria contínua. Estratégia de melhoria de processos. Seleção de indicadores. Cockpit. Ferramentas tecnológicas para a gestão de processos. | 60 | 60 | | |
| Ética da administração | Ética: origens ; tradições éticas; teorias morais ; responsabilidade. Ética na sociedade e nas organizações. Mito do lucro versus responsabilidade social. Deontologia: teorias teleológicas versus teorias deontológicas ; deontologia dos negócios | 30 | 15 | 15 | |
| Filosofia da administração | Filosofia: natureza; noções de metafísica, teoria do conhecimento , ética, filosofia política, lógica; teorias contemporâneas . Filosofia da administração. Tecnologia administrativa: noções de tecnologia; métodos de tecnologia; inteligência teórica e prática. | 60 | 60 | | |
| Finanças em unidades de informação | A linguagem e os princípios de Finanças . Gestão financeira: investimentos, financiamentos e dividendos. Diagnóstico financeiro . Visão financeira do processo operativo e das possibilidades de expansão das empresas conhecendo e sabendo operar os elementos conceituais essenciais integrantes do processo de decisão | 60 | 30 | | 30 |
| Formação e desenvolvimento de coleções | Critérios para o planejamento e organização de acervos em bibliotecas e unidades de informação . Elementos para a formação e desenvolvimento de coleções: estudos de necessidades de informação. Políticas de seleção, aquisição e descarte: procedimentos. Intercâmbio: empréstimo entre unidades de informação, aquisição planejada, consórcios e comutação bibliográfica. Coleções não convencionais. | 60 | | | 60 |
| Fundamento de recursos | Administração : realidade, tecnologia e prática. Ambiente externo das organizações. | 60 | 60 | | |

| | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|
| humanos | Planejamento. Controle. Dinâmica administrativa. Dinâmica organizacional e comportamental. Principais áreas funcionais da administração. | | | | |
| Fundamentos da administração | Distinção entre administração de pessoal, administração de recursos humanos e gestão social. Estratégias organizacionais e gestão dos componentes humanos. Problemáticas e técnicas de recursos humanos. Auditoria de recursos humanos. | 60 | 60 | | |
| Gerenciamento eletrônico de documentos | O conhecimento e a informação nas organizações. Ciclo de vida dos documentos. Conceituação de gerenciamento eletrônico de documentos - GED. Justificativas para a implementação do GED. Tecnologias correlatas ao GED: ferramentas de "hardware" e de "software". | 45 | 45 | | |
| Gestão da informação e do conhecimento | A era do conhecimento. A sociedade da informação. Elementos da gestão da informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. O gestor da informação. Recursos informacionais como fator de competitividade das organizações. A informação como processo decisório. Inteligência competitiva | 60 | 60 | | |
| Marketing em unidades de informação | Evolução dos princípios de Marketing e sua aplicação em bibliotecas. Análise e segmentação de mercado, compostos de Marketing, Planejamento e plano de Marketing em Biblioteconomia. | 60 | | | 60 |
| Planejamento de unidades de informação | Planejamento estratégico: diagnóstico e prognóstico. Plano anual de trabalho. Elaboração e implementação de projetos e programas. Prédios e instalações. Adequação do ambiente às normas e critérios de preservação do bem-estar físico dos recursos humanos e informacionais. O processo contínuo de avaliação no contexto nacional e internacional | 60 | | | 60 |
| Planejamento e gestão de projetos | Elaboração de idéias e estruturação de projetos. Análise de viabilidade econômica. Possibilidades de financiamento. Análise de riscos. Elaboração e acompanhamento de orçamentos e cronogramas financeiros. Gerência financeira de projetos. Análise de custos e recursos. Razão custo benefício. Aplicação de orçamento. Projeção de sustentabilidade econômica do projeto. | 60 | 60 | | |
| Processo decisório | Teoria da decisão: conceitos, métodos e técnicas. Tipologia e níveis de decisão. Processo decisório: concepções individuais e holísticas. Processos de pesquisa de informação, avaliação, julgamento, negociação e procura de compromisso. | 60 | 60 | | |
| Psicologia das organizações | Psicologia: conceitos, métodos. Psicologia individual: aprendizagem; memória; indivíduo; maturação; funções cognitivas; personalidade. Psicologia Social e Organizacional: motivação, papéis e atitudes; relações interpessoais e dinâmica de grupos. | 60 | 30 | 30 | |
| Serviço de referência | O serviço de referência: histórico, conceito, técnicas. O bibliotecário de referência: características e atribuições. Processo de referência: negociação com o usuário. Usuários reais e potenciais. Atendimento presencial e à distância. Treinamentos formais e informais. Programas cooperativos. | 45 | 15 | 15 | 15 |

| | | | | | |
|---|--|-------------|------------|-----------|------------|
| Sistemas de recuperação de informação | Teoria dos sistemas. Conceituação de sistemas de recuperação da informação. Sub-sistemas do SRI. Redes e Sistemas de Informação. Produtores, provedores e usuários do sistema de informação | 30 | 30 | | |
| Teoria das organizações | Organização: conceito; abordagem sistemática. Desenho da organização. Diferenciação e integração. Estruturas e sistemas operatórios. Processos fundamentais de poder, comunicação e decisão. Modelos de organização. Dinâmica das organizações. | 60 | 60 | | |
| SUB TOTAL | | 1050 | 705 | 60 | 285 |
| UFPE | | | | | |
| Formação e desenvolvimento de coleções | Elementos para desenvolvimento, planejamento e gerenciamento de coleções nas unidades de informação . Estudo de comunidade, política , seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções. | 60 | | | 60 |
| Fundamento de organização da informação | Princípios, modelos, técnicas e métodos orientados à organização e representação da informação registrada em quaisquer suportes informacionais, sob a ótica da ciência da informação . | 60 | 60 | | |
| Gestão de unidades de informação | A prática e a dinâmica da gestão . O contexto da gestão. Modelo de gestão no plano da ação, das pessoas e da informação. As funções gerenciais. A eficácia gerencial. | 60 | | | 60 |
| Gestão documental | Princípios fundamentais do processo de gerenciamento de documentos em meio digital, incluindo critérios e metodologias para avaliação de documentos e elaboração de projetos de digitalização e preservação digital. | 60 | 30 | | 30 |
| Organização em unidades de informação | Introdução a teoria geral da administração e suas principais escolas teóricas . Estrutura e dinâmica das organizações. A abordagem dos processos organizacionais. | 60 | 60 | | |
| Planejamento de unidades de informação | Conceito de estratégia. O processo estratégico . Tipos de planejamento. Conceito, origem e modelos de planejamento estratégico. O ambiente organizacional e competitivo. Planos de ação . Controle e avaliação do planejamento. O processo de mudança na implantação do planejamento estratégico. | 60 | | | 60 |
| Políticas de informação e cultura | Aspectos sociais, políticos e econômicos na formulação e gestão das políticas de informação e de cultura. | 60 | 60 | | |
| Prática em Biblioteconomia e Ciência da Informação | Atividades práticas e orientadas de produção, organização, disseminação, gestão e recuperação da informação voltadas às unidades de informação | 60 | | 30 | 30 |
| Recuperação da informação | Aspectos teóricos relacionados ao processo de recuperação da informação com ênfase nos modelos lógicos usualmente adotados por sistemas de informação. | 30 | 30 | | |
| Serviço de referência e informação | Abordagem histórico-conceitual de referência. A infra-estrutura e a avaliação dos serviços de referência e informação. Disseminação e transferência de informação. A interação e a colaboração. Atendimento e educação do usuário . Aspectos éticos e profissionais do bibliotecário de referência. | 60 | 20 | 20 | 20 |
| SUB TOTAL: | | 570 | 260 | 50 | 260 |
| UFSC | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|----|----|----|----|
| Estudos de Usuários e de Comunidades | Aborda os tipos e características dos usuários de serviços de unidades de informação, seu impacto sobre a tomada de decisão quanto à implantação dessas unidades e quanto às transformações desses serviços , conforme os perfis de demanda existentes em diversos ambientes sociais. Trata dos procedimentos empregados para o conhecimento das comunidades de interesse em informação, visando à elaboração de projeto de estudo. | 72 | | 36 | 36 |
| Formação e Desenvolvimento de Coleções | Trata do processo de desenvolvimento de coleções , como atividade de planejamento nas unidades de informação. Discute princípios para formação e desenvolvimento de coleções dando ênfase às políticas, métodos, técnicas e procedimentos aplicáveis ao processo. | 72 | | | 72 |
| Gestão da Informação e do Conhecimento | Organizações na era do conhecimento. O valor da informação e do conhecimento nas organizações. Informação e os ambientes interno e externo. Introdução à inteligência competitiva. Gestão da informação x gestão do conhecimento. | 36 | 36 | | |
| Gestão da Qualidade em Unidades de Informação | Visa fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão da qualidade em organizações, melhoria contínua (conceitos de TQM), em particular Sistemas de Gestão da Qualidade e as ferramentas de apoio a sua implementação, associando-os a gestão de unidades de informação . Especial ênfase deve ser dada na gestão eficiente de recursos e na garantia da eficácia do sistema através da gestão da rotina e processos das unidades de informação. O estudo e representação de processos (fluxo de processo), bem como cadeia cliente-fornecedor é base para a análise da organização. A efetividade da organização (unidade de informação) não deve comprometer aspectos sócio-culturais associados. O entendimento sistêmico é fundamental na gestão de unidades de informação de forma a suportar a melhoria contínua. | 72 | 36 | | 36 |
| Gestão de Documentos | Trata da análise, gestão, classificação e tratamento de documentos. Aborda os conceitos de qualidade, o processo de digitalização de documentos. Considera a legislação arquivística e as políticas e projetos nacionais e internacionais de gestão de documentos . | 72 | 72 | | |
| Gestão Estratégica em Unidades de Informação | Visa a fornecer ao aluno a compreensão dos conceitos de gestão estratégica em organizações de serviços de forma sistêmica, em particular, unidades de informação. Enfoque especial no planejamento suportado por medidas de desempenho e objetivando o incremento de valor agregado é essencial. A gestão de pessoal e dos recursos (físicos e materiais) é necessária para o sucesso da gestão estratégica. Tal entendimento é importante na gestão de unidades de informação em particular na relação com o usuário e o meio ambiente que as cerca. | 72 | 36 | | 36 |
| Organização de Unidades de Informação | Trata da estrutura organizacional das unidades de informação . Apresenta os fluxos de trabalho em unidades de informação considerando a distribuição do trabalho , a | 72 | | | 72 |

| | | | | | |
|--------------------------------------|--|-------------|-------------|------------|------------|
| | estruturação do espaço físico, a elaboração de manuais, de formulários e relatórios. | | | | |
| Prática de Gestão | Aborda as práticas relativas à gestão , planejamento e organização de unidades de informação . | 36 | | 18 | 18 |
| Referência | Trata do processo de referência e dos serviços de referência tradicional e virtual , abordando aspectos relativos à comunicação científica . | 72 | | 36 | 36 |
| Teoria Geral da Administração | Correntes do pensamento administrativo: Escola clássica, Relações Humanas, Comportamentalista, Estruturalista, Sistêmica e Contingencial. Novas tendências. | 72 | 72 | | |
| SUB TOTAL: | | 648 | 252 | 90 | 306 |
| TOTAL CH: | | 2268 | 1217 | 200 | 851 |

ANEXO 1 - Cursos brasileiros de Biblioteconomia

| Instituição | Natureza Jurídica | Denominação do Curso | Cidade | Carga Horária | Vagas Oferecidas | |
|---------------------------------|------------------------|--|----------------------|---------------|---------------------------------|---------------------------------|
| | | | | | Matutino | Noturno |
| TOTAL GERAL (44) | | | | | 1.150 (38,42%) | 1.843 (61,57%) |
| Região Norte (5,54%) | | | | | 86 | 80 |
| UFAM | Instituição Federal | Biblioteconomia | Manaus/AM | 3090 | 56 | - |
| UFPA | Instituição Federal | Biblioteconomia | Belém/PA | 2880 | 30 | 30 |
| UNIR | Instituição Federal | Biblioteconomia e Ciências da Informação | Porto Velho/RO | 3400 | - | 50 |
| Região Nordeste (16,93%) | | | | | 277 | 230 |
| UESPI | Instituição Estadual | Biblioteconomia | Teresina/PI | 2820 | - | 40 |
| UFBA | Instituição Federal | Biblioteconomia e Documentação | Salvador/BA | 3041 | 60 | - |
| UFPB | Instituição Federal | Biblioteconomia | João Pessoa/PB | 3041 | - | 90 |
| UFAL | Instituição Federal | Biblioteconomia | Maceió/AL | 2900 | - | 50 |
| UFPE | Instituição Federal | Biblioteconomia | Recife/PE | 2790 | 35 | - |
| UFS | Instituição Federal | Biblioteconomia | São Cristóvão/SE | 2460 | - | 50 |
| UFC | Instituição Federal | Biblioteconomia | Fortaleza/CE | 3200 | 50 | - |
| UFC | Instituição Federal | Biblioteconomia | Juazeiro do Norte/CE | 3200 | 40 | - |
| UFMA | Instituição Federal | Biblioteconomia | São Luis/MA | 2910 | 92 | - |
| UFRN | Instituição Federal | Biblioteconomia | Natal/RN | 2880 | - | - |
| Região Sudeste (57,30%) | | | | | 502 | 1.213 |
| UNIFAI | Instituição Particular | Biblioteconomia | São Paulo/SP | 2880 | 60 | 60 |
| UNIFORMG | Instituição Particular | Biblioteconomia | Formiga/MG | 2700 | 45 | |
| CESAT | Instituição Particular | Biblioteconomia | Serra/ES | 3200 | 40 | |
| FABCI | Instituição Particular | Biblioteconomia e Ciência da Informação | São Paulo/SP | 2856 | 150 | 150 |
| FCSAC | Instituição Particular | Biblioteconomia | Cascavel/PR | - | 100 | |
| FAINC | Instituição Particular | Biblioteconomia | Santo André/SP | 3027 | 80 | |
| FATEA | Instituição Particular | Biblioteconomia | Lorena/SP | 2400 | - | 80 |
| IMAPES | Instituição Particular | Biblioteconomia | Sorocaba/SP | 2200 | - | 50 |
| PUCCAMP | Instituição Particular | Biblioteconomia | Campinas/SP | 3060 | - | 60 |
| USP | Instituição Estadual | Biblioteconomia | São Paulo/SP | 2970 | 15 | 20 |

| | | | | | | |
|------------------------------------|------------------------|---|-------------------|------|------------|------------|
| UNESP | Instituição Estadual | Biblioteconomia | Marília/SP | 2850 | 35 | - |
| UFSCAR | Instituição Federal | Biblioteconomia e Ciência da Informação | São Carlos/SP | 3420 | - | 48 |
| UFES | Instituição Federal | Biblioteconomia | Vitória/ES | 2820 | - | 80 |
| UNIRIO | Instituição Federal | Biblioteconomia (Bacharelado) | Rio de Janeiro/RJ | 3060 | 100 | 100 |
| UNIRIO | Instituição Federal | Biblioteconomia (Licenciatura) | Rio de Janeiro/RJ | 3000 | 80 | |
| UFRJ | Instituição Federal | Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação | Rio de Janeiro/RJ | 3300 | - | - |
| UFF | Instituição Federal | Biblioteconomia e Documentação | Niterói/RJ | 2720 | 60 | - |
| UFMG | Instituição Federal | Biblioteconomia | Belo Horizonte/MG | 2400 | 82 | 40 |
| USU | Instituição Particular | Biblioteconomia | Rio de Janeiro/RJ | 3040 | 120 | |
| Região Sul (11,52%) | | | | | 155 | 190 |
| UDESC | Instituição Estadual | Biblioteconomia | Florianópolis/SC | 3222 | | |
| UDESC | Instituição Estadual | Biblioteconomia com Habilitação em Gestão | Florianópolis/SC | 3222 | | |
| FURG | Instituição Federal | Biblioteconomia | Rio Grande/RS | 3096 | - | - |
| PUC/PR | Instituição Particular | Biblioteconomia e Documentação | Curitiba/PR | 3042 | 60 | |
| UEL | Instituição Estadual | Biblioteconomia | Londrina/PR | 2964 | 50 | |
| UFSC | Instituição Federal | Biblioteconomia | Florianópolis/SC | 2898 | 80 | |
| UFRGS | Instituição Federal | Biblioteconomia | Porto Alegre/RS | 2880 | 75 | |
| Região Centro-Oeste (8,68%) | | | | | 130 | 130 |
| IESF | Instituição Particular | Biblioteconomia | Campo Grande/MS | 2720 | 90 | |
| UNB | Instituição Federal | Biblioteconomia | Brasília/DF | 2700 | 80 | |
| UFG | Instituição Federal | Biblioteconomia | Goiânia/GO | 2854 | 50 | |
| UFMT | Instituição Federal | Biblioteconomia | Rondonópolis/MT | 2625 | 40 | |

Fonte: INEP, 2011